

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL - RELAÇÕES  
PÚBLICAS

Laura Lencina dos Santos

**AS TEMÁTICAS CONCERNENTES À COMUNIDADE LGBTQIA+ EM  
*SITCOMS*:  
UMA ANÁLISE SOBRE IMAGINÁRIOS SÓCIO-DISCURSIVOS EM  
*MODERN FAMILY***

Santa Maria, RS  
2023

Laura Lencina dos Santos

**AS TEMÁTICAS CONCERNENTES À COMUNIDADE LGBTQIA+ EM SITCOMS:  
UMA ANÁLISE SOBRE IMAGINÁRIOS SÓCIO-DISCURSIVOS EM *MODERN  
FAMILY***

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Graduação em Comunicação Social - Relações Públicas, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharela em Comunicação Social.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rejane de Oliveira Pozobon

Santa Maria, RS  
2023

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, gostaria de agradecer à minha família, em especial meus pais, minha irmã e minhas avós, pelo apoio não só ao longo dos últimos quatro anos, mas durante toda minha trajetória até aqui, me incentivando a ser melhor frente a todos os desafios. Agradeço a liberdade de me deixarem escolher qual caminho trilhar, sendo um lugar seguro para onde eu poderia (e posso) voltar sempre.

Agradeço à minha orientadora, professora Rejane Pozobon, pela paciência, confiança e conhecimento compartilhado durante este processo. Obrigada por me ajudar a recalculando a rota diversas vezes para chegar até aqui, deixando-me orgulhosa do trabalho construído. Estendo meus agradecimentos às professoras Jaqueline Kegler e Elisangela Mortari, que me mostraram o que é ser relações-públicas e que meu lugar é este mesmo, sem deixar margem para dúvidas.

Agradeço a amigas e amigos queridos pela força que nem sabem que me deram, mas que estando próximos tornaram a caminhada até aqui mais leve. Obrigada a meu parceiro por construir comigo todos os dias e ter sido suporte fundamental durante o desenvolvimento deste trabalho.

Especialmente, gostaria de agradecer aos meus professores do Ensino Médio, que impactaram minha vida de forma impressionante. Não só me mostraram para onde ir, mas representam os conselhos que precisei ouvir quando mais nova - e que às vezes revisito, pois ainda me são necessários.

Por fim, mas não menos importante, agradeço de antemão ao Professor Jean Rossi e à Gabriela Melo, banca avaliadora deste estudo, pela disponibilidade, leitura e avaliação.

*A vida é cheia de mudanças.  
Algumas grandes, algumas pequenas.  
Aprendi há muito tempo que podemos lutar  
contra isso ou aproveitar da melhor forma possível.  
E isso é muito mais fácil se tivermos pessoas que amamos  
nos ajudando a enfrentar o que a vida nos traz.  
Pelo menos, é isso que me ajuda a dormir à noite.*

*(Última fala de Modern Family, 2020)*

## RESUMO

### **AS TEMÁTICAS CONCERNENTES À COMUNIDADE LGBTQIA+ EM SITCOMS: UMA ANÁLISE SOBRE IMAGINÁRIOS SÓCIO-DISCURSIVOS EM *MODERN FAMILY***

AUTORA: Laura Lencina dos Santos  
ORIENTADORA: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rejane de Oliveira Pozobon

O discernimento de que os meios de comunicação incidem na sociedade, e vice-versa, permite localizar produções midiáticas como pontos focais na construção e reprodução de um pensamento coletivo, sendo ferramenta imprescindível para a manutenção de estruturas político-econômicas e de poder. Desta forma, sua investigação é essencial para compreender as dinâmicas sócio-culturais do mundo real. A partir da análise discursiva, portanto, este trabalho se propõe a estudar percepções sociais a respeito da comunidade LGBTQIA+ presentes em produtos culturais, especificamente no *sitcom Modern Family* (2009), utilizando o conceito de *imaginários sócio-discursivos*, de Patrick Charaudeau (2017). Contextualmente, o trabalho reflete sobre as dinâmicas do relacionamento entre mídia e sociedade, apresenta ponderações sobre *sitcoms* e, enfim, examina o objeto empírico *Modern Family* (2009) e sua construção. Sendo assim, partindo da categorização dos *imaginários sócio-discursivos*, buscou-se identificar julgamentos e noções a respeito do grupo (comunidade LGBTQIA+) em três temporadas da série, refletindo como estes são construídos e se evoluem (ou não) ao longo do enredo. Quanto aos resultados, constatou-se que as percepções relacionadas a *imaginários* de “Feminilidade/Masculinidade”, “Sexualidade” e “Promiscuidade” foram construídas a partir do desenvolvimento da psique e comportamento dos personagens do seriado, enquanto as categorias “Heteronormatividade”, “Hostilidade” e “Relações Familiares” surgiram em situações enfrentadas pelos personagens, partindo da opinião de terceiros e tensões externas a eles. Além disso, descobriu-se que, sim, o discurso empreendido sobre o seriado a respeito da comunidade LGBTQIA+ evoluiu ao longo dos anos, tornando-se menos pejorativo e generalista.

**Palavras-chave:** Imaginários sócio-discursivos. Sitcom. Comunidade LGBTQIA+. *Modern Family*.

## ABSTRACT

### THE ASPECTS BELONGING TO THE LGBTQIA+ COMMUNITY IN SITCOMS: AN ANALYSIS OF THE SOCIAL-DISCURSIVE IMAGINARIES IN MODERN FAMILY

AUTHOR: Laura Lencina dos Santos  
ADVISOR: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rejane de Oliveira Pozobon

The insight that the media have an influence on society (and vice versa) allows the setting of media productions as focal points in the construction and reproduction of collective mindset, being an essential tool for maintaining political-economic and power structures. Therefore, the investigation of these aspects is essential to understand the socio-cultural dynamics of the real world. Based on discursive analysis, this work aims to study social perceptions regarding the LGBTQIA+ community proposed by entertainment products, specifically in the sitcom *Modern Family* (2009), using the concept of *socio-discursive imaginaries*, by Patrick Charaudeau (2017). Contextually, the work ponders on the dynamics between media and society, presents considerations about sitcoms and, finally, examines the empirical object *Modern Family* (2009) and its construction. Thus, categorizing *socio-discursive imaginaries*, the paper sought to identify judgments regarding the group (LGBTQIA+ community) in three seasons of the series, reflecting how those are constructed and evolve (or not) throughout the plot. Regarding the results, it was found that the perceptions related to *imaginaries* of “Femininity/Masculinity”, “Sexuality” and “Promiscuity” were constructed from the development of the psyche and behavior of the characters in the series, while the categories “Heteronormativity”, “Hostility” and “Family Relations” emerged in situations faced by the characters, based on the opinions of third parties and tensions external to them. Furthermore, it was discovered that the discourse on the series regarding the LGBTQIA+ community has, actually, evolved over the years, becoming less pejorative and generalist.

**Keywords:** Socialdiscursive Imaginaries. Sitcom. LGBTQIA+ Community. *Modern Family*.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>9</b>
<b>2. MÍDIA, SITCOMS E MODERN FAMILY</b>	<b>13</b>
2.1. RELACIONAMENTO MÍDIA E SOCIEDADE	13
2.2. ENTENDENDO O OBJETO	17
2.2.1. Sitcom	17
2.2.2. Modern Family	19
<b>3. PERCURSO METODOLÓGICO</b>	<b>23</b>
3.1. OS IMAGINÁRIOS SÓCIO-DISCURSIVOS	24
3.2. ETAPAS METODOLÓGICAS	27
3.2.1. Feminilidade/Masculinidade	29
3.2.2. Heteronormatividade	29
3.2.3. Hostilidade	30
3.2.4. Promiscuidade	30
3.2.5. Relações Familiares e Sexualidade	31
<b>4. OS IMAGINÁRIOS SÓCIO-DISCURSIVOS APLICADOS A MODERN FAMILY</b>	<b>32</b>
4.1. PRIMEIRA TEMPORADA (2009)	32
4.2. QUINTA TEMPORADA (2013)	62
4.3. DÉCIMA PRIMEIRA TEMPORADA (2019)	78
4.4. ANÁLISES FINAIS	92
4.4.1. Relações instáveis	92
4.4.2. Sentimentalismo	93
4.4.3. Personificação da hostilidade	94
4.4.4. Perspectivas de futuro	94
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>96</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>102</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Conforme Gramsci (2000), a imprensa possui não só papel informativo, mas também político, sendo capaz de definir os partidos da sociedade. Já, quanto a produções culturais, entende-se que estas “são organizadas sob moldes das relações capitalistas, atendendo aos padrões econômicos de tal regime e reproduzindo-o” (FREITAG, 1986 apud CAMPOS, 2006).

O surgimento, portanto, de um pensamento coletivo alinhado aos princípios de um grupo que detém e controla os meios de comunicação é consequente. Sendo os ideais dominantes estabelecidos, estes são replicados continuamente até que sejam majoritariamente hegemônicos, mantendo, assim, sua relevância social (GRAMSCI, 2000). Neste raciocínio, o silenciamento de identidades divergentes às dominantes é orquestrado, visto que essas óticas distintas não são reproduzidas, ou mesmo incentivadas, no meio social. Desta forma, inevitavelmente, grupos “fora do padrão” são excluídos da sociedade.

Leal (2011) afirma que a exclusão social se dá a partir do rompimento de laços sociais, sejam estes econômicos, institucionais ou simbólicos. Xiberras (1994 apud LEAL, 2011) explica que os laços institucionais são desfeitos, principalmente, quando os indivíduos não se encaixam naquilo que é considerado normativo para a sociedade. Ela afirma que os “vetores de exclusão social” são o que afastam determinados grupos do padrão esperado socialmente e, portanto, influenciam o afastamento destes do viver em sociedade (XIBERRAS, 1994 apud LEAL, 2011). Neste trabalho, consideram-se como “vetores de exclusão social” aqueles relacionados a raça e/ou etnia, sexualidade, identidade de gênero, deficiência e situação econômica dos indivíduos.

Pensando em mídias e meios de comunicação, a exclusão de grupos divergentes se faz através da não inclusão e retrato distorcido destes em espaços formadores do pensamento coletivo, tornando-os invisíveis aos olhos da sociedade. Considera-se “invisibilidade” como: “a indiferença pública à sua presença - que nunca é somente física; é sempre também social - ou pela projeção [...] de estigmas, os quais dissolvem os aspectos singulares que o distinguem como pessoa humana.” (SOARES, 2008, p.197). Já “estigma”, segundo Soares (2008), é uma ideia projetada sobre a identidade de um indivíduo ou grupo (discriminado) por aqueles que detém o poder de discriminá-lo.



A partir disso, torna-se ponto de partida para esta pesquisa o estudo da presença de grupos socialmente excluídos em produções culturais. Em 2020, o relatório produzido pela Iniciativa de Annenberg pela Inclusão: “Desigualdade em 1300 Filmes Populares: Investigando Retratos de Gênero, Raça/Etnia, Pessoas LGBTQ e Pessoas com Deficiência entre 2007 e 2019”<sup>1</sup> analisou a presença de grupos minoritários em 100 dos filmes mais populares nos Estados Unidos, anualmente dos anos de 2007 a 2019 nas seguintes categorias: gênero, raça/etnia, sexualidade e deficiência. A pesquisa analisou um total de 57,629 personagens em 1300 filmes diferentes. De acordo com o relatório, personagens mulheres representam 31,1% do total analisado, enquanto pessoas não-brancas, 34,3% - a taxa cai para 5,1% quando é falado de protagonistas e coprotagonistas que são mulheres não-brancas. Ademais, a presença de personagens LGBTQIA+ e deficientes é ainda mais baixa: em 2019, apenas 1,4% eram identificados como LGBTQIA+ e 2,3% possuíam algum tipo de deficiência.

Tendo isso em vista, define-se brevemente o que compreende a comunidade LGBTQIA+. Cremer e Faria (2022) descrevem:

O que é chamado de comunidade LGBT, LGBTQ, LGBTQIA+ ou outras siglas, compreende a junção de várias comunidades, sendo as letras que compõem a sigla LGBTQIA+ referentes a: Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Queers, Intersexuais, Agêneros e Assexuados e outros. (CREMER, FARIA, 2022, p.5)

Complementar a isso, Bortoletto (2019) afirma que a comunidade surge como um refúgio e amparo para aqueles que são vítimas de preconceito:

É reconhecido que as sexualidades que não seguem o padrão binário homem e mulher, macho e fêmea [...] nunca foram e continuam não sendo plenamente aceitas e tratadas com naturalidade. Como mencionado por Butler (2003a, p. 41), “a regulação binária da sexualidade suprime a multiplicidade subversiva de uma sexualidade que rompe as hegemonias heterossexual, reprodutiva e médico-jurídica”. A homofobia tem consequências sociais, psicológicas e físicas que acrescentam na construção da identidade pessoal de cada indivíduo que a comete e de quem é vítima dela. É como forma de se tornar uma base para os indivíduos citados na segunda ocasião [vítimas de preconceito] que a comunidade LGBTQIA+ nasceu, construindo dessa forma uma identidade que ao mesmo tempo em que busca incluir todos sob sua bandeira, também o faz individualmente, através das representações específicas que cada uma das siglas traz consigo. (BORTOLETO, 2019, p.6).

Considerando, portanto, estas contribuições sobre a comunidade LGBTQIA+, busca-se compreender como este grupo aparece em produções culturais,

---

<sup>1</sup> Tradução Livre para: “*Inequality in 1,300 Popular Films: Examining Portrayals of Gender, Race/Ethnicity, LGBTQ & Disability from 2007 to 2019*”, produzido pelo *Annenberg Inclusion Initiative*.

especialmente audiovisuais. Em 2020, mesmo ano de publicação do relatório de Annenberg, o Índice Anual de Responsabilidade dos Estúdios (SRI), promovido pela GLAAD<sup>2</sup>, analisou cerca de 118 filmes produzidos pelos maiores estúdios de Hollywood e constatou que apenas 18,6% destes possuíam personagens LGBTQIA+, sendo grande parte apresentados através de homens brancos. Nesse ano, a GLAAD observou um baixo crescimento na taxa de participação de personagens diversos em grandes produções, comparando com seus últimos dados, e constatou a falta de representatividade no que tange a personagens transgênero e pessoas com deficiência.

Mesmo com resultados não tão satisfatórios em 2020, a presença de personagens da comunidade em produções culturais têm sido cada vez mais significativa ao longo dos anos, ganhando espaço na indústria cinematográfica com filmes e seriados com temáticas voltadas para a comunidade (como as séries *Heartstopper*, *Crush* e *Queer Eye*, todas com temporadas lançadas em 2022). No SRI de 2023, a pesquisa reconheceu a presença de personagens LGBTQIA+ em 28,5% dos 350 filmes analisados, surpreendendo com a maior taxa de participação já identificada pela GLAAD - o que representa uma forte mudança de cenário para a visibilidade da comunidade LGBTQIA+ na mídia.

A partir desta contextualização, junto ao desejo de dar continuidade e profundidade à uma pesquisa iniciada em 2020, como parte do trabalho de conclusão da disciplina de Comunicação e Mídias Digitais, do curso de Relações Públicas da Universidade Federal de Santa Maria, surge o interesse da autora em não apenas analisar a presença destes personagens em produções culturais, mas também a forma com que são construídos.

Destarte, determinou-se como objeto de análise deste trabalho séries classificadas como *sitcoms*<sup>3</sup>. A série *Modern Family*<sup>4</sup> (2009) foi escolhida como objeto principal de estudo desta monografia, especificamente suas primeira (2009), quinta (2013) e décima primeira (2019) temporadas. A escolha da série em questão se dá segundo os seguintes critérios: popularidade, contemporaneidade, núcleo de

---

<sup>2</sup> *Gay & Lesbian Alliance Against Defamation* (“Aliança Gay e Lésbica Contra a Difamação”, em tradução livre). A GLAAD é uma organização não-governamental que busca monitorar a forma que a mídia e grandes meios de comunicação apresentam e retratam assuntos e pessoas LGBTQIA+, lutando para que estes sejam abordados e representados de forma justa e livre de preconceitos.

<sup>3</sup> Acrônimo para “comédia de situação” (*situation comedy*), em que os personagens são apresentados em situações cotidianas e cômicas ao longo dos episódios. Mais detalhes serão desenvolvidos ao longo do trabalho.

<sup>4</sup> “Moderna Família”, em tradução livre.

personagens principais contendo membros da comunidade LGBTQIA+ e temáticas cotidianas, além do interesse prévio da autora pela narrativa. As temporadas analisadas foram selecionadas devido a longevidade da série, sendo escolhidas de forma a contemplar o início, meio e fim do seriado.

A partir do conceito de “*imaginários sócio-discursivos*” de Patrick Charaudeau (2017), será realizada a análise discursiva das temporadas mencionadas do *sitcom Modern Family* (2009), buscando responder ao seguinte problema de pesquisa: **Quais são os imaginários sócio-discursivos propostos acerca da comunidade LGBTQIA+ no *sitcom Modern Family*?**

Para responder a pergunta, levanta-se como objetivo geral: **Mapear as temáticas e analisar os imaginários sócio-discursivos acerca da comunidade LGBTQIA+ propostos na primeira (2009), quinta (2013) e décima primeira (2019) temporadas do *sitcom Modern Family***; acompanhado dos seguintes objetivos específicos: (1) Teorizar sobre o conceito de *imaginários sócio-discursivos*; (2) Categorizar a presença de personagens e temáticas referentes à comunidade LGBTQIA+ na primeira (2009), quinta (2013) e na décima primeira (2019) temporadas do *sitcom Modern Family*; e (3) Analisar as diferenças entre a abordagem de questões relacionadas à comunidade LGBTQIA+ em diferentes temporadas da série.

A metodologia utilizada neste trabalho será a análise de discurso guiada pelo conceito de “*imaginários sócio-discursivos*” de Patrick Charaudeau, presente no texto “*Os estereótipos, muito bem. Os imaginários, ainda melhor.*”<sup>5</sup> (2017), de forma a compreender os signos e proposições extrínsecos às formas textuais analisadas. O processo metodológico passou pelas seguintes etapas: (1) apreciação do objeto; (2) identificação de passagens relevantes da produção televisiva para resolução do problema e objetivos de pesquisa; (3) decupagem de cenas e fragmentos das temporadas; e (4) análise qualitativa dos trechos levantados, conforme o referencial teórico empregado. Mais detalhes sobre a metodologia, análise e resultados serão descritos posteriormente neste trabalho.

A partir disso, no segundo capítulo desta produção, “*Mídia, sitcoms e Modern Family*”, busca-se aprofundar o entendimento sobre a relação entre mídia e sociedade, especialmente sobre sua pertinência na formação do pensamento

---

<sup>5</sup> Tradução de “*Les stéréotypes, c’est bien. Les imaginaires, c’est mieux*”, por André Luiz Silva e Rafael Magalhães Angrisano, em 2017.

coletivo, revisando bibliograficamente os conceitos de *Indústria Cultural*, *Mídia*, *Plataformização*, *Convergência e Cultura de Participação*, através de autores do campo da Comunicação. Por conseguinte, será compreendida a relevância de observar os *imaginários* propostos pelo objeto estudado, visto que são significativos para a compreensão do contexto social.

Já no terceiro capítulo, “Percurso metodológico”, observa-se a teoria relevante para construção da análise feita posteriormente, sendo explorada a conceituação de *imaginários sócio-discursivos*, as etapas metodológicas do trabalho e a categorização dos *imaginários* utilizadas, a partir de breves contextualizações a respeito da comunidade LGBTQIA+. Estas considerações serão importantes para o entendimento pleno das análises realizadas, bem como para a avaliação dos resultados alcançados.

O quarto capítulo, “Os *imaginários sócio-discursivos* aplicados a *Modern Family*”, é onde se aplica a análise de discurso nos trechos selecionados das temporadas de *Modern Family*, investigando suas proposições a respeito da comunidade LGBTQIA+. Neste, será observado como os personagens e situações se comportam na narrativa, identificando os *imaginários sócio-discursivos* presentes na série e as ideias que estes sugerem, avaliando, por fim, como a abordagem das temáticas levantadas se alteram (ou não), nas diferentes fases do seriado.

Por fim, como último item desta monografia, as considerações finais retomam os objetivos e tópicos propostos para o trabalho e trazem últimas reflexões sobre o observado durante a análise, sua relevância e possibilidades para pesquisas futuras.

## 2. MÍDIA, SITCOMS E MODERN FAMILY

Tendo em vista o exposto no capítulo de Introdução, as seções a seguir têm como objetivo apresentar conceitos que explicam as dinâmicas das relações entre mídia e sociedade, além de apresentar o objeto de estudo deste trabalho: o *sitcom Modern Family*. A partir deste desenvolvimento, busca-se estabelecer o entendimento necessário para a compreensão plena da análise empreendida por esta investigação.

### 2.1. RELACIONAMENTO MÍDIA E SOCIEDADE

Como observado anteriormente, a mídia e os meios de comunicação sempre foram considerados agentes importantes na formação do pensamento coletivo, sendo sua atividade significativa para a exclusão e estigmatização de determinados grupos “fora do padrão” - padrão este determinado pela parcela da sociedade detentora do domínio dos veículos comunicacionais. Nesta seção, serão exploradas noções sobre produtos culturais e de entretenimento, de forma a compreender o papel destes no contexto social.

É relevante mencionar também que, ao longo deste trecho, serão exploradas as nuances da influência atribuída às mídias, sendo estas não atuantes isoladamente na conjuntura social, mas sim sendo parte de um processo de “influência de mão-dupla”, em que da mesma forma que age sobre o imaginário coletivo, grupos e circunstâncias sociais pressionam e modificam o conteúdo comunicado. Moraes, Jambeiro e Ferreira (2017, p.7) afirmam que as *media* “são, portanto, atores dos processos políticos, culturais e econômicos da sociedade, dos quais sofrem influência e aos quais influenciam.”.

Ainda que este trabalho não se proponha a refletir sobre as contribuições da Escola de Frankfurt para a comunicação, é fundamental reconhecer sua relevância para os estudos sobre produções culturais, sendo ponto inicial do presente raciocínio. Dito isso, deriva-se do conceito de *indústria cultural*. Segundo Brittos e Miguel (2008), a definição de *Indústria Cultural* cunhada por Adorno e Horkheimer é:

[O] conjunto de setores representados pelas organizações que, seguindo a lógica de valorização, produzem, programam e distribuem produtos comunicacionais, sejam televisivos, radiofônicos, cinematográficos, impressos, musicais ou de outros suportes (crescentemente convergentes), sendo portadoras de aspectos característicos do mundo industrial moderno e nele exercendo um papel específico, justamente a manutenção e a reprodução da ideologia dominante. (BRITTOS, MIGUEL, 2008, p.39).

A partir disso, é ressaltado a função de “reprodução ideológica do sistema” (BRITTOS, MIGUEL, 2008, p.38) atribuída às produções culturais, corroborando com a definição de *mídia* por Teixeira (2014, p.2), que considera esta como “forte elemento mediador entre a sociedade e as pessoas” capaz de transmitir valores, práticas e imaginários sociais, impactando a “construção da subjetividade humana”. Considerando, portanto, que as produções culturais seguem, apesar de suas idiosincrasias, lógicas obedientes ao sistema de produção capitalista<sup>6</sup>, os ideais reproduzidos através destes meios são aqueles que beneficiam a dinâmica mercadológica, se modificando conforme o contexto político-econômico.

Nesta dinâmica entre mídias e sociedade, Lippmann (1992 apud HJARVARD, 2014) afirma que os meios de comunicação têm o poder de alterar “nossas representações mentais e interpretação do mundo social”, interferindo na forma de se relacionar e opinião sobre terceiros.

Lippmann, além disso, argumenta que as representações mentais podem não corresponder necessariamente à realidade verdadeira do mundo exterior, porque as representações da mídia dos assuntos políticos e sociais são muitas vezes baseadas em estereótipos preconceituosos, informação deficiente e manipulação política. Apesar da discrepância entre a representação da mídia e a realidade, a mídia [...] e a opinião pública influenciam o mundo real; mesmo se as percepções do mundo não correspondem à realidade, elas podem ter consequências reais, já que humanos agem de acordo com suas percepções do mundo, não a partir de um *insight* absoluto da verdade [sobre ele]. (HJARVARD, 2014, p. 22).

Aliando o exposto acima ao desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), se reflete brevemente sobre a *plataformização* e seus efeitos na participação ativa do público no conteúdo midiático. Van Dijck (2016) afirma que as plataformas<sup>7</sup> digitais formam um ecossistema que vai além do âmbito técnico, mas que inclui estruturas econômicas, políticas e sociais, sendo a crescente penetração em ambientes virtuais de setores públicos e privados (como saúde, notícias, educação e relacionamentos) responsável pela criação de uma dependência completa destes meios, resultando em uma “sociedade de plataformas”<sup>8</sup> (VAN DIJCK, 2019). Desta forma, a autora afirma que a característica

---

<sup>6</sup> Que não se limita à esfera econômica, mas influencia todas as dimensões da vida social, política e culturalmente (BRITTOS, MIGUEL, 2008, p.42).

<sup>7</sup> Sendo plataformas definidas como: “infraestruturas digitais (re)programáveis que facilitam e moldam interações personalizadas entre usuários finais e complementadores, organizadas por meio de coleta sistemática, processamento algorítmico, monetização e circulação de dados.” (POELL, NIEBORG, VAN DIJCK, 2020, p.4).

<sup>8</sup> “Uma sociedade cujo os tráfegos social, econômico e interpessoal são altamente transportados por um ecossistema global (majoritariamente corporativo) de plataformas, guiado por algoritmos e alimentado por dados.” (VAN DIJCK, 2016, tradução nossa).

principal da *plataformização* seria a “dataficação” da vida, ou seja, a transformação de relacionamentos e atividades do meio social em dados, processados algoritmicamente (VAN DIJCK, 2016). Sendo assim, para Van Dijck, “a *plataformização* da sociedade diria respeito, então, ao alastramento desses aspectos [dataficação] a diversas [...] esferas da vida social.” (2016 apud MINTZ, 2019, p.106).

Considerando este cenário, pode-se afirmar que a *Internet* possibilitou a criação de um “modelo de comunicação descentralizada em rede” (MINTZ, 2019, p.101), possibilitando que diferentes agentes e grupos sociais participem de discussões e debates da esfera pública. Dessarte, o ambiente digital se fortalece como um novo modelo de comunicação, sem possuir um emissor ou receptor, mas funcionando como “uma rede de processos comunicacionais.” (CAMARGO et al, 2017, p.107). Visto isso, Lemos (2004, apud CAMARGO et al, 2017, p.107) centraliza o usuário como agente nos processos midiáticos, caracterizado por seu poder de escolha e de consumo.

Neste contexto, de forma a arrematar as reflexões deste trabalho sobre o relacionamento mídia e público, observam-se as definições de *convergência* e *cultura participativa*, de Henry Jenkins em seu livro “Cultura da Convergência” (2006). No âmbito da *convergência*, Jenkins afirma que esta se dá através da combinação de diferentes plataformas e mercados midiáticos no processo de comunicação, facilmente acessados pelo público em busca de “experiências de entretenimento” desejadas. “No mundo da convergência das mídias, toda história importante é contada, toda marca é vendida e todo consumidor é cortejado por múltiplas plataformas de mídia.” (JENKINS, 2006).

Já sobre *cultura participativa*, o autor indica:

A expressão *cultura participativa* contrasta com noções mais antigas sobre a passividade dos espectadores dos meios de comunicação. Em vez de falar sobre produtores e consumidores de mídia como ocupantes de papéis separados, podemos agora considerá-los como participantes interagindo de acordo com um novo conjunto de regras [...] Nem todos os participantes são criados iguais. **Corporações - e mesmo indivíduos dentro das corporações da mídia - ainda exercem maior poder do que qualquer consumidor individual, ou mesmo um conjunto de consumidores.** E alguns consumidores têm mais habilidades para participar dessa cultura emergente do que outros. (JENKINS, 2006, grifo nosso).

Assim sendo, conforme o explorado até aqui, é possível afirmar que o relacionamento entre meios de comunicação, especialmente produtores culturais, e sociedade é extremamente dinâmico, sendo um influenciado pelo outro. Neste

sentido, apesar da participação ativa de grupos sociais no sistema midiático, não significa que o reproduzido neste meio seja uma representação fiel da realidade ou mesmo da opinião pública (conforme Lippmann) se aproximando, na verdade, daquilo que é mais vantajoso para a manutenção de estruturas de poder. Como dito por Jenkins, alguns agentes sociais e econômicos possuem maior poder na “regulação” do que é transmitido, reforçando, principalmente, ideias e valores de interesse para estes grupos.

Levando isto em consideração, percebe-se a importância de observar as produções culturais numa ótica crítica, entendendo que os signos e imaginários nelas presentes se associam diretamente ao contexto social. Logo, percebem-se os reflexos dos dados da GLAAD (2022) sobre a presença de temáticas LGBTQIA+ em produções audiovisuais, apresentados na primeira parte deste trabalho. O apagamento destas realidades [da comunidade LGBTQIA+] através da não inclusão e da estigmatização (SOARES, 2008) é um resultado da quebra de laços institucionais e simbólicos, mencionados por Leal (2011), que se dá pela presença de “vetores de exclusão social” relacionados à sexualidade, identidade de gênero e, muitas vezes, raça e etnia presentes nesse grupo (XIBERRAS, 1994 apud LEAL, 2011).

Isto posto, este estudo visa, portanto, identificar as proposições existentes sobre a comunidade LGBTQIA+ no objeto analisado, o *sitcom Modern Family*, de 2009, compreendendo de que forma essas traduzem as concepções coletivas a respeito do grupo.

## 2.2. ENTENDENDO O OBJETO

A partir do entendimento estabelecido na última seção deste estudo a respeito da relação entre mídia e sociedade, parte-se para a compreensão do objeto de análise selecionado para o desenvolvimento do trabalho: o *sitcom Modern Family* (2009). Nesta seção, serão reconhecidas reflexões sobre o conceito de *sitcom*, bem como informações relevantes sobre o seriado em si.

### 2.2.1. *Sitcom*

Primeiramente, portanto, observa-se a definição de *sitcom*, a partir do Dicionário de Língua Portuguesa: “Estilo de comédias produzidas em série para a televisão e que apresentam cenas da vida cotidiana.”. Complementar a isso, a



expressão “*sitcom*” é acrônimo para “*situation comedy*”, ou “comédia de situação” (em livre tradução), em que os mesmos personagens são apresentados em situações cômicas ao longo de cada episódio (CAMBRIDGE DICTIONARY, tradução nossa).

Pensando no contexto televisivo, Casey et al (2002) afirmam que o sub-gênero *sitcom* é, provavelmente, a forma mais popular de comédia na televisão, seja para o público geral ou pesquisas acadêmicas. Tendo sua origem em programas de rádio, o primeiro *sitcom* radiofônico (chamados de *comedy-variety*) foi “*The Goldbergs*” que estreou em 1925, sendo transformado em seriado televisivo no ano de 1949 (FRANCO OLIVEIRA, TONUS, 2011, p.2). O sucesso da série que mostrava o dia-a-dia de uma família de Jenkintown, Pensilvânia (EUA), levou ao surgimento de outras produções, como “*The Aldrich Family*” e “*Lum and Abner*”, ambas lançadas em 1949 (Ibid).

Para Casey et al (2002, p.30), o *sitcom* é um programa da categoria de “entretenimento”, seguindo o modelo de “seriado”, com extensão em um número limitado de episódios. Cada episódio possui uma duração de no máximo 30 minutos e é centrado na vida cotidiana de um grupo fixo de personagens e lugares pré-estabelecidos - geralmente as situações tomam lugar em ambientes domésticos, de trabalho ou locais fora da rotina, mas que servem para a criação de tensão e diferentes relações relevantes para o enredo da série (CASEY et al, 2002, p.31). Pallottini (1998, apud FERNANDES, et al, 2009, p.5) afirma que cada capítulo de um seriado contém um enredo integral, incluído no contexto geral da série, complementando seu sentido final. Sendo assim, o episódio “tem começo, meio e fim, [...] mantém personagens fixos de uma história inteira e remete-se, ainda que de maneira relativa, ao corpo da ficção maior.” (Ibid).

Goddard (1991, apud CASEY et al, 2002) afirma que a característica responsável pela crescente popularidade dos *sitcoms* é sua capacidade de referenciar o mundo real, enquanto faz comédia. Assim sendo, este “senso de realismo” é essencial para o estabelecimento de uma identificação dos espectadores com os personagens e situações apresentadas, aproximando-os da história contada (Ibid). Desta forma,

Essa relação é cultivada a partir do estabelecimento de tomadas que capturam a ordinariedade das cenas, cortes com foco nas expressões faciais dos personagens, e edições rápidas para registrar reações espontâneas às situações. Dada a disposição de plataformas [de audiovisual], *sitcoms* realistas

sempre tiveram o potencial de florescer na televisão (Goddard, 1991). (CASEY et al, 2002, p.30, tradução nossa).

Complementar ao exposto, afirma-se que o *sitcom* gera divertimento ao mesmo tempo que explora assuntos sérios como preconceito, relacionamentos, desemprego, entre outros, expressando críticas sociais por parte de sua produção (FURQUIM, 1999, apud FRANCO OLIVEIRA, TONUS, 2011, p.2). Assim, ao retratar aspectos rotineiros de um grupo inserido em uma sociedade, os *sitcoms* “trazem drama, humor, aventura, ficção e todas as demais abordagens imagináveis, mas acabam, também, assumindo a obrigação de fazer rir. De forma satírica, [o *sitcom*] diz a verdade sobre questões sociais, políticas e familiares de uma determinada cultura.” (Ibid).

Por fim, Casey et. al (2002, p.32) afirma que os *sitcoms* oferecem uma sensação de coletividade para uma classe média trabalhadora, não só a partir de enredos focados em personagens desta classe social vivendo situações ordinárias, mas também pela utilização de dispositivos que forjam esta coletividade. Como exemplo, os autores mencionam a utilização de claques, afirmando que este artefato transmite aos telespectadores a sensação de estarem rindo ao lado de outras pessoas. A partir desta “comunidade mitológica” (Ibid), observa-se o que é dito pelos autores sobre a relação entre estereótipos e *sitcoms*:

O mito de uma comunidade que é criado, contudo, também trabalha para distinguir entre aqueles que estão dentro e fora desta comunidade. **Aqueles que estão fora geralmente são construídos como ‘divergentes’, especialmente através da ridicularização e estereótipos.** Em seu estudo, Medhurst e Tuck estavam, primariamente, preocupados com as representações de homens gays em *sitcoms*, sugerindo que **grupos subordinados ou marginalizados pela ideologia dominante no mundo ‘real’ são frequentemente retratados comicamente no mundo televisivo.** Eles, porém, são contrários a nossa tentação de simplesmente ignorar estereótipos ou rejeitá-los descomedidamente. Refletindo sobre o trabalho de Richard Dyer, Medhurst e Tuck argumentam que, ainda que seja a partir de princípios ou boas intenções, a ação punitiva [para/com estereótipos] não fará com que os estereótipos desapareçam. [...] Afinal, é exatamente pelo fato de que a **ideologia heterossexual dominante tem medo de homens visivelmente afeminados e extravagantes (lésbicas são amplamente invisibilizadas em *sitcoms*), que estes, então, são ridicularizados.** [...] Estereótipos são muito mais complexos do que parecem no primeiro momento. Bowes (1990) também alerta para a simplificação de estereótipos em *sitcoms*, sugerindo que consideremos se o estereótipo em questão é ou não a matéria do humor ou produtor deste. (CASEY et al, 2002, p.32-33, tradução nossa, grifo nosso).

Esta perspectiva apresentada pelos autores será relevante para a compreensão global deste estudo, visto que trazem considerações importantes para

perceber a forma como personagens diversos são retratados nesses seriados. Sendo assim, se passa a conhecer o objeto empírico a ser trabalhado.

### 2.2.2. *Modern Family*

O *sitcom Modern Family* narra o dia-a-dia de três núcleos familiares, moradores de Los Angeles, Califórnia (EUA). Os familiares são interligados a partir do patriarca Jay Pritchett (Ed O'Neill), que vive com sua segunda esposa, a colombiana Gloria Pritchett (Sofía Vergara), e seu enteado Manny Delgado (Rico Rodriguez) - posteriormente, o núcleo aumenta e passa a incluir o filho mais novo de Jay e Gloria, Joe Pritchett (interpretado por diferentes atores ao longo da série)<sup>9</sup>. Jay tem mais dois filhos já adultos, Claire Dunphy (Julie Bowen) e Mitchell Pritchett (Jesse Tyler Ferguson); Claire é casada com Phil Dunphy (Ty Burrell) e com ele possui três filhos, Haley (Sarah Hyland), Alex (Ariel Winter) e Luke (Nolan Gould); já Mitchell vive com seu namorado, Cameron Tucker (Eric Stonestreet), e sua filha adotiva, Lily Tucker-Pritchett (também interpretada por diferentes atrizes ao longo da série)<sup>10</sup> - ao longo da narrativa, o núcleo se altera com o casamento de Mitchell e Cameron e, mais tarde, a adoção de seu segundo filho, Rexford Tucker-Pritchett (Win Morisaki).<sup>11</sup> O seriado criado por Christopher Lloyd e Steven Levitan e produzido pela ABC Network foi lançado em 23 de setembro de 2009, nos Estados Unidos, sendo seu último episódio exibido no dia 8 de abril de 2020.

De forma a facilitar a visualização das relações familiares entre os personagens da série em questão, foi produzida uma representação visual da árvore genealógica dos núcleos principais da série. Abaixo, os relacionamentos estão representados a partir de linhas contínuas e pontilhadas, sendo as contínuas indicando relações de casamento e filiação, enquanto as pontilhadas marcam divórcios e separações ocorridos antes ou durante a série. Nota-se, também, que a família Tucker-Pritchett, composta por Cameron Tucker, Mitchell Pritchett, Lily e Rexford Tucker-Pritchett, estão em destaque devido a sua centralidade nas análises realizadas neste estudo - desenvolvidas no quarto capítulo deste trabalho.

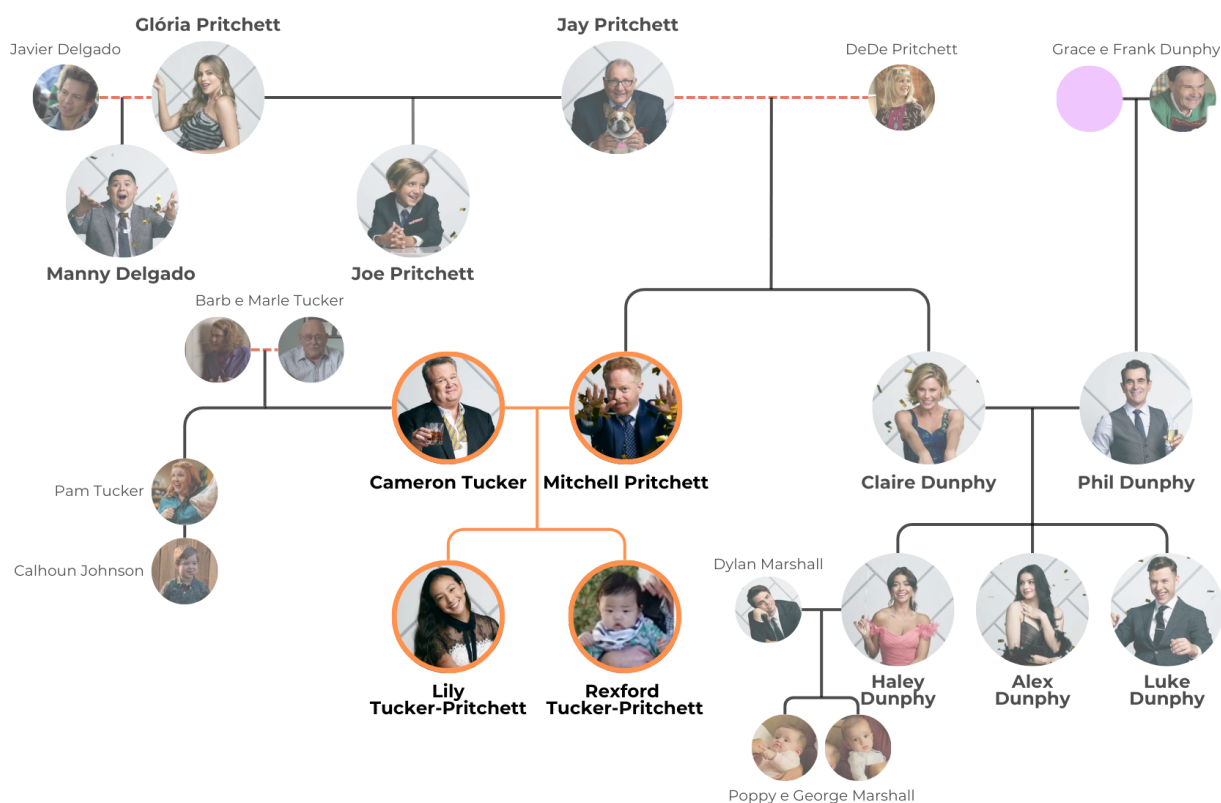
---

<sup>9</sup> Sendo estes: Rebecca and Sierra Mark (Temporada 4), Pierce Wallace (Temporadas 5 e 6) e Jeremy Maguire (Temporadas 7 a 11).

<sup>10</sup> Sendo estas: Ella & Jaden Hiller (Temporadas 1 e 2) e Aubrey Anderson-Emmons (Temporadas 3 a 11).

<sup>11</sup> Sinopse adaptada retirada do livro "*The Greatest Sitcoms of All Time*", de Martin Gitlin, lançado em 2013.

Imagem 1: Árvore genealógica da série *Modern Family*.



Fonte: Elaborado pela autora.

O programa televisivo aborda diversas questões sobre o cotidiano da família de classe média, acompanhando os personagens em diferentes situações do dia-a-dia, especialmente no que tange a relacionamentos e tensões familiares. Alguns outros assuntos que permeiam seu enredo são: adolescência; desafios profissionais; preconceito; insegurança; conquistas; entre outros. A narrativa da série é contada através do estilo de *“mockumentary”*, definido como: “documentário imitado, que se apresenta como uma paródia de documentários que filmam a vida real” (COBETA, 2021, p.108, tradução nossa).

A série foi amplamente aclamada pelas críticas, sendo indicada para 384 premiações ao longo de seus 10 anos de exibição, dos quais foi vencedora de 122 prêmios diversos, se destacando por alcançar o Emmy de Melhor Série de Comédia por cinco anos consecutivos<sup>12</sup> e indicações de quase todo o elenco para Melhor Ator/Atriz Coadjuvante (IMDb, 2023). Não só *Modern Family* conquistou os críticos e a indústria audiovisual, como também foi destaque entre o público: registrando uma média entre 10 e 11 milhões de espectadores por episódio durante suas primeiras

<sup>12</sup> *Modern Family* foi uma das duas únicas séries a vencer o título por tantos anos em sequência, acompanhada apenas de *Frasier* (1993) (OMELETE, 2019).

temporadas, a série quebrou diversos recordes de audiência para sua emissora, ABC (UOL, 2018). Além dos altos índices de recepção, o *sitcom* tem grande parcela de seu público localizada na faixa etária dos 18 a 49 anos (THE WASHINGTON POST, 2019), o que simboliza o amplo alcance da série entre diferentes grupos e percepções.

Para compreender a magnitude dos números de audiência da série, o jornal *The Washington Post* (2019) compara a média de 13 milhões de espectadores/episódio alcançada pela terceira temporada de *Modern Family* (2011), com a série *30 Rock*, da emissora NBC, que, apesar de também ser ganhadora de diversos Emmy de comédia, apresenta uma média abaixo de 6 milhões de telespectadores por episódio na maioria de suas temporadas - taxa que representa os anos de menor recepção da história de *Modern Family* (DEADLINE, 2019).

Além das características previamente citadas que justificam o sucesso do gênero *sitcom* como um todo, Ceretta (2014) afirma que é possível apontar em *Modern Family* mais uma razão para sua brilhante jornada: a linguagem documental.

Dentre as novas possibilidades do *sitcom*, títulos parodiando a linguagem audiovisual documental surgiram também com crescente sucesso. Além da câmera na mão sugerir uma captação sem ensaios, é feito o uso de confessionários para que o espectador saiba mais sobre os pensamentos das personagens em determinadas situações, semelhante ao que ocorre em *reality shows*.

[...] A espontaneidade que as similaridades do formato com o documentário e o *reality show* propiciam difere do *sitcom* tradicional, o qual transparece um ensaio para sincronizar perfeitamente tudo o que acontece em cena. (CERETTA, 2014, p. 53).

Ceretta (2014) pondera sobre o “fenômeno confessional”, comparando o crescimento deste modelo de seriado com a ascensão dos *reality shows*, redes sociais e *videologs* (vídeos que mostram a rotina de quem os grava). Nesta lógica, a autora afirma que em todas estas plataformas é possível perceber “potenciais fenômenos miméticos” da realidade, que dão palco para a “expressão de pessoas comuns, permitindo que estas ressaltem suas particularidades.” (CERETTA, 2014, p.55). Estes canais, portanto, geram conexão com o público, que, no contexto dos *sitcoms*, passa a conhecer a psique dos personagens e se afeiçoar a eles, corroborando para a prosperidade destes seriados.

O discurso dos confessionários, portanto, pode ser visto também como uma forma de buscar a inserção em um grupo, guiado pelo imaginário coletivo. [...] Greg Daniels, criador de *The Office*, chama o personagem Jim em uma entrevista de “a janela do espectador” (Jacobs, 2013). Jim dialoga frequentemente com a câmera, muitas vezes para confessar. O fato de que os

personagens endereçam à câmera tem o efeito de fazer o espectador se sentir tanto parte da família quanto um observador [...] Essa família, no caso, poderia ser apenas uma outra denominação para o conceito de tribo de Michel Maffesoli<sup>13</sup>. Vivemos uma geração de produção de conteúdo audiovisual onde a quebra da quarta parede pode ser considerada uma forte arma para a identificação: “conteúdo/personagens – espectador”. Desta forma, as novas modalidades de *sitcom* parecem trazer, cada vez mais, uma maior opacidade aos seus títulos, fazendo uso desta identificação para construir uma forma diferenciada de fazer comédia. (CERETTA, 2014, p.56-57).

Sendo assim, é possível concluir que o segredo para o sucesso dos *sitcoms* é, predominantemente, a conexão estabelecida entre os conteúdos e situações representadas e o público que as assistem, e que o modelo *mockumentary* expande esta conexão através das confissões feitas pelos personagens ao longo do enredo.

Por fim, de forma a concluir a apresentação do objeto deste estudo, busca-se provocar uma breve reflexão a respeito de seu conteúdo. Segundo Gitlin (2013), a partir do retrato de diferentes formatos para o que se denomina “família”, a série *Modern Family* utiliza “humor e seu título<sup>14</sup> para gerar sensibilização e aceitação do fato de que famílias estadunidenses se apresentam em todas as formas, especialmente em uma era em que homossexuais estão lutando pelo direito de se casar<sup>15</sup>.” (Ibid, tradução nossa).

Apesar do retrato progressista pintado por Gitlin, alguns autores questionam o quão “modernas” são, de fato, as estruturas familiares ilustradas na série. Staricek (2011, p.1) reitera que a palavra “moderna” no título do programa sugere algo que “afasta do normativo, algo novo e inovador”. Ao combinar “moderna” e “família”, a autora refere-se a proposição de uma “nova família”, que transcende os moldes tradicionais. São exatamente estes os tipos de família criados por *Modern Family*, divergindo do concebido anteriormente por quase todos os *sitcoms* domésticos (STARICEK, 2011).

A partir deste contexto, a autora dispõe:

Apesar das estruturas familiares aparentarem ser modernas, os papéis de gênero associados a estas estruturas comunicam algo diferente. [...] É percebido funções familiares tradicionais ocuparem espaço. As mães [...] são apresentadas como carinhosas, femininas e devotadas à criação de seus filhos. Já os pais [...] são emocionalmente controlados, masculinos e devotos à sua vida profissional, fora da família. Estes comportamentos refletem as

---

<sup>13</sup> A tribo é criada a partir da partilha de “visões e filosofias acerca da vida e das coisas” (MAFFESOLI, 2001, apud CERETTA, 2014, p.55).

<sup>14</sup> “Família Moderna”, em tradução livre.

<sup>15</sup> Em 2013, quando o livro de Gitlin foi lançado, casais homossexuais ainda não possuíam o direito de se casar em grande parte dos estados dos Estados Unidos da América - inclusive na Califórnia, local onde se passa a série.

crenças dominantes que nossa cultura possui a respeito dos papéis de mães e pais. (STARICEK, 2011, p.2, tradução nossa).

A partir disto, apesar deste estudo não se deter a questões relacionadas aos papéis de gênero propostos pelo *sitcom* e, também, concordar que a visão da autora é extremamente crítica a construção da série<sup>16</sup>, a reflexão feita por ela é de grande valia para os próximos passos deste trabalho. Seu questionamento sobre o que a série promete em sua premissa e o que, de fato, é apresentado em seus episódios, é, portanto, um excelente aquecimento para a análise disposta nas próximas páginas.

Tendo em vista as definições até aqui apresentadas, é possível compreender previamente o objeto de investigação deste estudo. Desta forma, portanto, a partir deste momento, será explorada a parte empírica deste trabalho, esclarecendo as etapas e ferramentas utilizadas para a execução da metodologia, além da exposição da análise integral realizada e seus resultados.

---

<sup>16</sup> Especialmente ao levar em consideração a publicação de seu estudo “A “Moderna Família de Hoje: Uma Análise Textual sobre Gênero em *Sitcoms* Domésticos” (tradução livre), em 2011, anos antes do desenvolvimento total das temporadas e evolução destas questões no seriado.

### 3. PERCURSO METODOLÓGICO

Santos (2019), ao refletir sobre o método de observação abordado n'O Capital, de Marx, alega que, para se compreender um objeto de estudo, é necessário localizá-lo a partir de um "sentido de totalidade", que parte do princípio de que não é possível entender um "elemento da realidade" sem antes estabelecê-lo numa conjuntura maior. É crucial, portanto, que se perceba os fenômenos sociais, políticos e econômicos a qual este objeto se relaciona antes de propriamente analisá-lo (SANTOS, 2019, p.99). Tendo isso em vista, as reflexões propostas no capítulo anterior têm exatamente este propósito: posicionar o objeto focal deste estudo, o *sitcom Modern Family*, em um contexto social crítico, abarcando as relações entre público e mídia e suas dimensões nas dinâmicas socioculturais e econômicas.

A partir disso, considera-se que a mensagem vinda de determinado meio representa apenas parte do processo comunicacional, visto que para alcançar seu sentido completo é necessária a ação ativa de quem a recebe, que não só determina como o conteúdo é assimilado, mas também assume um posicionamento diante deste, acatando ou não o que é expressado (GONÇALVES, 2008). Após a identificação do contexto do objeto, portanto, parte-se para a interpretação e apreciação deste, através da metodologia da **Análise de Discurso**, guiada pelo conceito de *Imaginários Sócio-discursivos*, de Patrick Charaudeau (2017), que será explorado a seguir.

#### 3.1. OS IMAGINÁRIOS SÓCIO-DISCURSIVOS

Para elucidar o conceito em questão, será apresentado um apanhado geral do texto de Charaudeau "*Os estereótipos, muito bem. Os imaginários, ainda melhor.*" (2017), passando brevemente por seu raciocínio até a definição dos *imaginários sócio-discursivos*, relevantes para este trabalho.

Primeiramente, o autor parte de uma visão crítica sobre *estereótipos*, afirmando que estes surgem de uma simplificação repetitiva atribuída a determinado objeto (grupo, indivíduo ou materialidade) por parte de uma comunidade que se une a partir deste juízo de valor (o estereótipo, portanto, possui um "papel de elo social" para estas pessoas). O autor complementa, ainda, que em grande parte dos momentos em que essas ideias são associadas a um grupo tem-se como objetivo "rejeitar a caracterização que descrevem, já que seria



falso, extremamente simplista ou extremamente generalizante (julgamento negativo)” (CHARAUDEAU, 2017, p.572). Apesar da breve conceituação, o autor critica o termo *estereótipo* ao afirmar que este é incerto por se confundir com outras terminologias<sup>17</sup>, além de ser limitante por sugerir uma “suspeita quanto à verdade do que é dito”. Ao expor a insuficiência teórica dos *estereótipos*, Charaudeau associa esta noção à uma dependência do julgamento subjetivo e que, sendo negativo, este “oculta a possibilidade de que o que é dito contenha uma parte de verdade”. Neste sentido, o teórico afirma que, para o uso satisfatório do termo, seria necessária a capacidade deste de exprimir ideias tanto positivas quanto negativas.

A partir disso, o autor reflete que, para se alcançar uma definição que seja capaz de performar de forma satisfatória, é preciso diferenciar entre “*real*” e “*realidade*”. Ele afirma que a *realidade* “corresponde ao mundo empírico [...] impondo-se ao homem em seu estado bruto aguardando ser significada” (CHARAUDEAU, 2017, p.574), enquanto o *real* “refere-se ao mundo tal qual ele é construído e estruturado por atividade significativa do homem [...] ligado à [sua] atividade de racionalização” (Ibid). Tendo isso em mente, Charaudeau abstrai sobre *representações sociais*, constatando que estas não se caracterizam como conceito, mas sim um “mecanismo de construção do sentido que modela, [que] formata a realidade em real significativa, engendrando formas de conhecimento da ‘realidade social’” (Ibid), ou seja, que coloca em prática aquilo que é dos imaginários e saberes sociais, explicado posteriormente.

Logo, o autor pondera sobre a palavra “imaginário”, mostrando que esta tem a capacidade de assumir valores positivos e negativos conforme sua utilização como adjetivo. Partindo disso, Charaudeau levanta uma distinta interpretação, ao apresentar a palavra no seu uso como substantivo. Ele apresenta diferentes teorizações sobre o termo, se detendo na leitura antropológica que “considera os rituais sociais, os mitos e as lendas como discursos que refletem a organização das sociedades humanas”. Sendo assim, Patrick Charaudeau define *imaginário* como:

---

<sup>17</sup> “Primeiramente, que há uma proliferação de termos cobrindo um mesmo campo semântico: “clichês”, “chavões”, “lugares comuns”, “ideias batidas”, “preconceitos”, “estereótipos”, “lugar comum”, para não citar mais. Pois há outras, como a expressão “velha ladainha”, ouvida recentemente em uma emissão de rádio. Não se sabe ao certo que distinções estabelecer, e, ademais, a maior parte dentre eles são permutáveis.” (CHARAUDEAU, 2017)

uma forma de apreensão do mundo que nasce na mecânica das representações sociais, a qual, conforme dito, constrói a significação sobre os objetos do mundo, os fenômenos que se produzem, os seres humanos e seus comportamentos, transformando a realidade em real significante. Ele resulta de um processo de simbolização do mundo de ordem afetivo-racional através da intersubjetividade das relações humanas, e se deposita na memória coletiva. (CHARAUDEAU, 2017, p.578).

Ainda nesta dimensão, o autor distingue entre *imaginário social* e *imaginário pessoal*, sendo o primeiro criado a partir de símbolos representativos do mundo, surgidos de uma lógica social (coletiva), a variar conforme o tamanho do grupo no qual se situam, seus conhecimentos e memória compartilhada através da história. Já os *imaginários pessoais* surgem de percepções individuais a respeito das “coisas do mundo”, julgamentos e experiências que dependem da jornada “íntima” do indivíduo.

Arrematando as definições de *imaginário*, o autor introduz a existência de imaginários coletivos que variam conforme a “natureza” de quem os profere. Estes se diferem a partir dos posicionamentos tomados por grupos de indivíduos e discursos defendidos por eles, expressando juízos de valor a respeito de determinado objeto. Sendo assim, o autor declara:

Enfim, **esse imaginário [coletivo] pode ser qualificado [como] sócio-discursivo** na medida em que se cria a hipótese de que o sintoma de um imaginário é a fala. De fato, ele resulta da atividade de representação que constrói os universos de pensamento, lugares de instituição de verdades, e essa construção se faz por meio da sedimentação de discursos narrativos e argumentativos, propondo uma descrição e uma explicação dos fenômenos do mundo e dos comportamentos humanos. [...] Logo, **os imaginários são engendrados pelos discursos que circulam nos grupos sociais**, se organizando em sistemas de pensamento coerentes, criadores de valores, desempenhando o papel de justificação da ação social e se depositando na memória coletiva. (CHARAUDEAU, 2017, p.579, grifo nosso).

A partir desta definição e tendo em vista a característica variável dos *imaginários sócio-discursivos* (de acordo com o grupo social ao qual se relacionam), é possível afirmar que um mesmo objeto pode ser analisado a partir de um ou mais imaginários, que recebem “um valor positivo ou negativo, dependendo do domínio de prática no qual se insere[m]” (CHARAUDEAU, 2017, p.579). Para exemplificar a declaração, o autor atesta:

Os pássaros [...] são percebidos através de diversos imaginários, cujos sintomas são os discursos produzidos a seu respeito, seja para descrevê-los, seja para qualificá-los, seja imaginando suas intenções: imaginário de “morte ou de ameaça”, quando são negros (corvos) ou quando se precipitam sobre a carne fresca (urubus); imaginário de “amor” (codornas) ou de “fidelidade” (pombos), mas também de “luxúria” ou de

“perversidade” (perdizes), quando não se deixam ser pegos e enganam aqueles que tentam agarrá-los; imaginário de “vigilância” e de “inteligência”, como os gansos do Capitólio que evitaram o massacre da população de Roma, mas sem esquecer que os gansos pertencem igualmente ao imaginário da “tolice” ou da “ingenuidade” (tolo como um ganso branco). (CHARAUDEAU, 2017, p.580).

Apoiado no exposto acima, Charaudeau começa a arrematar sua teorização apresentando os diferentes tipos de saberes que se concretizam através do discurso. São eles: (1) saberes de conhecimento, sendo aqueles que definem as verdades sobre os fatos do mundo, existindo fora da “subjetividade do sujeito”, dividindo-se em “saber científico” e “saber de experiência”; e (2) saberes de crença, que estão no domínio do valor, representando aqueles que representam julgamentos, pensamentos e posicionamentos a respeito dos acontecimentos do mundo, dividindo-se em “saber de revelação” e “saber de opinião”<sup>18</sup>.

Por conseguinte, após suas reflexões sobre os diferentes tipos de saberes, Patrick Charaudeau conclui:

Compreendamos: nossa proposição consiste em se desfazer de uma noção, o estereótipo, que é demasiado restritiva, uma vez que só é identificada por seu caráter de fixação de uma verdade que não seria provada ou que seria falsa. **O imaginário não é nem verdadeiro nem falso. Ele é uma proposição de visão do mundo que se baseia nos saberes que constroem os sistemas de pensamento, os quais podem se excluir ou se sobrepor uns aos outros.** Isso permite ao analista [de discurso] não ter que denunciar este ou aquele imaginário como falso. Não é esse seu papel. Seu papel consiste em ver como aparecem os imaginários, em qual situação comunicativa eles se inscrevem e qual visão de mundo eles testemunham. Em lugar de dizer que “Os franceses são sujos” é um estereótipo fabricado por certas comunidades alheias aos franceses, constatar que no imaginário da “limpeza/sujeira” se constroem pontos de vista, acerca dos quais se devem analisar os saberes sobre os quais se apoiam através dos discursos que são produzidos no interior de cada comunidade emissora desse julgamento. Descobriremos então que os discursos e os tipos de saberes diferem de uma comunidade à outra, revelando ao mesmo tempo características identitárias dessas mesmas comunidades. (CHARAUDEAU, 2017, p.587, grifo nosso).

O trecho citado deixa clara a função do *imaginário sócio-discursivo* no contexto da análise de discurso, sendo essencial para o desenvolvimento do estudo a seguir. Dito isso, neste trabalho serão observados os *imaginários* presentes nas temporadas selecionadas da série *Modern Family*, identificando quais concepções a respeito da comunidade LGBTQIA+ são propostas pela produção. Ademais, parte-se do princípio de que os discursos comunicados

---

<sup>18</sup> Vide “*Les stéréotypes, c’est bien. Les imaginaires, c’est mieux*” (2017) para mais reflexões sobre os tipos de saberes.

pertencem a um domínio social, referentes, especialmente, a uma parcela influente dos meios de comunicação e que possui preconceitos pré-estabelecidos sobre a comunidade LGBTQIA+.

Sendo assim, serão apresentadas na próxima seção as etapas metodológicas percorridas durante a execução deste estudo.

### 3.2. ETAPAS METODOLÓGICAS

Visando alcançar os objetivos geral e específicos deste trabalho, elegeu-se a análise de discurso como metodologia fundamental para o estudo. Recapitula-se o objetivo geral em questão: Mapear as temáticas e analisar os *imaginários sócio-discursivos* acerca da comunidade LGBTQIA+ propostos na primeira (2009), quinta (2013) e décima primeira (2019) temporadas do *sitcom Modern Family*. Já os objetivos específicos se dividem em: (1) Teorizar sobre o conceito de *imaginários sócio-discursivos*; (2) Categorizar a presença de personagens e temáticas referentes à comunidade LGBTQIA+ na primeira (2009), quinta (2013) e na décima primeira (2019) temporadas do *sitcom Modern Family*; e (3) Analisar as diferenças entre a abordagem de questões relacionadas à comunidade LGBTQIA+ em diferentes temporadas da série.

Posto isto, serão descritas as diferentes etapas transpassadas ao longo do processo metodológico:

**(1) Apreciação do objeto:** as três temporadas de *Modern Family* selecionadas para a execução deste estudo foram assistidas em sua totalidade, somando a apreciação crítica de 66 episódios<sup>19</sup> (cerca de 25 horas de conteúdo).

**(2) Identificação de episódios pertinentes:** nesta etapa, aplicou-se um filtro aos conteúdos assistidos, identificando quais capítulos da série abordaram contextos relevantes para a construção do estudo, a partir da caracterização dos personagens ou narrativas construídas, totalizando 26 episódios escolhidos.

**(3) Fragmentação dos episódios e decupagem de cenas:** após a seleção dos episódios relevantes para a construção do estudo, estes foram subdivididos em situações relacionadas à comunidade LGBTQIA+, identificando seu início, meio e fim. Nesta etapa, também, foi realizada a decupagem das cenas que retratam os cenários em questão, descrevendo os eventos retratados

---

<sup>19</sup> Sendo 24 episódios da primeira temporada, 24 episódios da quinta temporada e 18 episódios da décima primeira temporada.

por elas. Foram selecionadas ao todo 36 situações de análise, observadas na próxima etapa.

**(4) Análise discursiva:** Por fim, foi realizada a análise discursiva dos trechos destacados. A investigação foi feita a partir de seis categorias de *imaginários sócio-discursivos*, compreendendo em que momentos estas se manifestaram ao longo da trama e quais concepções a respeito da comunidade LGBTQIA+ estavam associadas a elas.

Apresentam-se a seguir as categorias de *imaginários sócio-discursivos* abarcadas durante a análise do objeto. Foram essas: (1) Feminilidade/Masculinidade; (2) Heteronormatividade; (3) Hostilidade; (4) Promiscuidade; (5) Relações Familiares; e (6) Sexualidade.

### 3.2.1. Feminilidade/Masculinidade

Os ideais identificados sob a ótica deste *imaginário* são aqueles relacionados a questões de gênero associadas à comunidade LGBTQIA+, prioritariamente no que tange a caracterização de homens gays (indivíduos predominantes na análise feita). Neste sentido, foram observadas, principalmente, proposições que atrelam a sexualidade homossexual (do homem gay) à feminilidade (parte da construção social do gênero feminino). Isto posto, o fato de pessoas LGBTQIA+ afastarem-se da “dualidade heterossexual de gênero”<sup>20</sup> ameaça este sistema, obrigando-o a uma tentativa de retomar o equilíbrio a todo custo (CORBETT, 2009, p.160). Desta forma, tratando-se de homens e mulheres homossexuais, o movimento realizado é o deslocamento do indivíduo a partir de uma teoria baseada no que é considerado “feminino” e “masculino” - considerando, por exemplo, o homossexual masculino como um indivíduo feminino.

Essa convergência de gênero, homens homossexuais-mulheres heterossexuais, tem sido fundamentalmente baseada no que os analistas consideraram uma similaridade entre a forma passiva de satisfação sexual desejada tanto por homens homossexuais como por mulheres heterossexuais. Esse tipo de teorização levou à seguinte equação: homossexualidade masculina = passividade = feminilidade [...] Os homens homossexuais são assim removidos do território da masculinidade e reformulados como mulheres falsificadas. (CORBETT, 2009, p.160).

A partir disto, observou-se, a partir do escopo do *imaginário sócio-discursivo* “Feminilidade/Masculinidade”, como noções sobre as relações

<sup>20</sup> Sendo estes “masculino” e “feminino”.

entre a orientação sexual dos personagens e noções de gênero se comportam ao longo da série.

### 3.2.2. Heteronormatividade

Laurini et al (2022), citando Nogueira e Colling (2015), definem *heteronormatividade* como “uma idealização da expressão de gênero, [...] a imposição social de que todos se comportem como heterossexuais, mesmo que não tenham práticas heterossexuais”. Segundo Judith Butler (2003, apud BORGES et al, 2013, p.734), “A heterossexualidade é pressuposta na sociedade ocidental, regulando e gerenciando os corpos, tornando-se assim a base, a matriz que orienta o que é o normal, e tudo o mais que desvia”.

Assim sendo, autora Eve Kosofsky Sedgwick (2007) localiza o termo “armário” como um dispositivo de regulação de pessoas LGBTQIA+, especialmente gays e lésbicas. Devido ao padrão heterossexual existente e o pré-conceito social de que *todos* são heterossexuais (até que se prove o contrário), pessoas homossexuais são obrigadas a, continuamente, “sair do armário” (ou revelarem-se LGBTQIA+), independentemente do quão “assumidas” estas são (SEDGWICK, 2007). Este processo repetitivo e desgastante é responsável pela geração de ansiedade e medo nestes indivíduos, gerando a invisibilização destas realidades (Ibid).

Tendo isto em vista, observou-se este *imaginário* a partir de percepções que reforçam concepções heteronormativas, silenciando ou desconsiderando a diversidade sexual e de gênero das situações analisadas.

### 3.2.3. Hostilidade

Em princípio, atenta-se para as contribuições de Anna Clara de Deus sobre este mérito:

Ademais, pessoas que têm enraizado o conceito feminino/masculino [...] como ordem natural da vida, acreditando que homens e mulheres nasceram com seus papéis [...] já estabelecidos e que relações homoafetivas quebrariam isso, têm tendências a hostilidade [em relação à comunidade LGBTQIA+] e a homofobia. Como também, homens conservadores que acreditam que homens gays [os] rejeitam [...] e conseqüentemente [ameaçam] os privilégios da heteronormatividade. [DE DEUS, 2022, p.15].

Levando isso em consideração, sob a ótica do *imaginário* “Hostilidade”, foram observados os cenários em que são apresentadas situações e

relacionamentos hostis à comunidade LGBTQIA+, especialmente no que tange a interação entre pessoas diversas (geralmente homens gays) e heterossexuais (geralmente homens héteros).

#### **3.2.4. Promiscuidade**

Para o entendimento deste *imaginário*, parte-se da associação comum da comunidade LGBTQIA+ à promiscuidade, especialmente em produções midiáticas. Segundo Del Valle e Pagnan (2021), a origem destas associações se dá justamente na marginalização e exclusão destes indivíduos no meio social. Segundo eles, a “imagem pejorativa intencionada com o preconceito, a discriminação e a criminalização de uma subcultura manifestada” levou a “segregação socioespacial” deste grupo (Ibid, p.3451).

Denominados como guetos [...], as organizações espaciais *gays* originaram-se de ações sociais que intensificaram a sexualização da cultura homoafetiva. No caso do Arouche, por ter sido encarada de forma contraditória e originada de ações heteronormativamente imoralizadas, a territorialidade *gay*, a princípio, concentrou, segregada e isoladamente, grupos estereótipos excluídos e, institucionalizou, como premissas culturais e funcionais, a prostituição, a liberdade sexual e “a profusão de pessoas adeptas às formas marginais de sexualidade e/ ou sobrevivência que favorece a relativa permissibilidade a respeito das condutas publicamente homossexuais” (PERLONGHER, 1987, p.56), em sua diagramação territorial. (DEL VALLE, PAGNAN, 2021, p.3451-52).

A partir deste contexto que explica que a associação de pessoas LGBTQIA+ à promiscuidade deriva da evolução da “segregação socioespacial” destes indivíduos, sob a ótica do *imaginário* em questão, foram analisadas cenas em que os personagens estavam relacionados, de alguma forma, a práticas e comportamentos promíscuos.

#### **3.2.5. Relações Familiares e Sexualidade**

Apresentam-se estas categorias de forma conjunta por terem uma característica em comum, sendo esta a da generalidade de suas proposições, referindo-se ao fato de que as observações a respeito destas identificaram percepções mais genéricas sobre relacionamentos familiares e sexualidade dos indivíduos.

No que tange a “relações familiares”, observou-se a construção e características ao longo do enredo de relacionamentos familiares entre membros da comunidade LGBTQIA+ e sua família ou entre si (no caso de casais

homoafetivos), notando sua complexidade. Pessoas da comunidade LGBTQIA+, especialmente pelos aspectos apresentados nos tópicos anteriores, frequentemente possuem relacionamentos distantes com familiares (hostilidade) e, midiaticamente, são por vezes retratadas como “anti-família” (FRAZÃO, ROSÁRIO, 2008, p. 34). Levando isso em consideração, os cenários observados visam compreender se as ideias propostas reforçam estas percepções ou contrariam noções limitantes.

Já quanto à “sexualidade”, foram percebidas construções diretamente relacionadas à orientação sexual dos personagens, sejam estas pejorativas ou não. Estas construções dizem respeito a, por exemplo, características frequentemente associadas a pessoas LGBTQIA+, não contempladas pelas outras categorias, e questões mais significativas como a crença popular de que a sexualidade é algo que se escolhe (“opção sexual”), quando, na verdade, se manifesta intrinsecamente ao indivíduo (“orientação sexual”) - nesta lógica, Oliveira Júnior (2013) justifica:

Tanto pesquisadores/as como os próprios Movimentos LGBTQIA acreditam que seja contraproducente pensar a opção sexual como sendo algo legítimo. E nesse viés há concordância quase unânime de que o termo orientação sexual deva ser empregado para caracterizar as manifestações da sexualidade. É “um equívoco dizer que se trata de uma opção sexual, pois não depende de escolhas conscientes nem pode ser aprendida” (BRASIL, 2011, p.15), tomando a orientação algo quase natural, universal [...]. (OLIVEIRA JÚNIOR, 2013, p.5).

Considerando a categorização dos *imaginários sócio-discursivos* listada, se introduz, enfim, a análise desenvolvida nesta investigação, entendendo como estes se enquadram no contexto da série e quais concepções sociais reproduzem (ou não). No próximo capítulo, portanto, será apresentada a observação crítica do objeto de estudo e os resultados alcançados por este trabalho.



#### 4. OS IMAGINÁRIOS SÓCIO-DISCURSIVOS APLICADOS A MODERN FAMILY

Neste capítulo, portanto, serão apresentadas as interpretações a respeito do objeto de estudo, o *sitcom Modern Family*, a partir da observação de suas primeira (2009), quinta (2013) e décima primeira (2019) temporadas. Conforme os enquadramentos apresentados nos últimos capítulos, foram analisadas cenas de episódios da série, identificando a presença *imaginários sócio-discursivos* a respeito da comunidade LGBTQIA+ em sua construção.

As análises foram organizadas através de quadros, sendo cada quadro referente a um episódio observado. Cada trecho (fragmento do episódio) selecionado está disposto em 4 linhas: (1) Identificação do capítulo de referência; (2) Identificação dos trechos em questão, dentro do episódio; (3) Detalhamento da situação analisada; (4) Lista de *imaginários sócio-discursivos* reconhecidos, as concepções a eles atreladas e sua interpretação. Os trechos estão separados entre si através de uma linha em branco entre eles.

##### 4.1. PRIMEIRA TEMPORADA (2009)

Quadro 1 - Análise Discursiva do episódio Piloto da Primeira Temporada de *Modern Family* (2009)

(continua)

Episódio Piloto (1x1)	
Trecho	2:35 - 4:00
Descrição	<p>Apresentação dos personagens Mitchell Pritchett (Jesse Tyler Ferguson) e Cameron Tucker (Eric Stonestreet), casal de homens gays, que representam um dos três núcleos de personagens principais da série.</p> <p>A cena inicia mostrando Mitchell com sua filha, Lily Tucker-Pritchett (Ella &amp; Jaden Hiller), recém adotada pelo casal no Vietnã. Eles estão em uma poltrona de avião, enquanto algumas pessoas elogiam Lily. Um dos passageiros diz “Você e sua esposa devem estar muito felizes!”. Em seguida, Cameron se aproxima para sentar em sua poltrona ao lado de Mitchell. As pessoas que antes brincavam com Lily, param de repente e buscam distrair-se com outras coisas, o que incomoda Mitchell. Acompanhando o modelo</p>

Quadro 1 - Análise Discursiva do episódio Piloto da Primeira Temporada de *Modern Family* (2009)

(continuação)

	<p>de documentário da série, o casal aparece em sua primeira entrevista, onde relatam que estão juntos há cinco anos e contam um pouco do processo de espera do bebê.</p> <p>Após o corte, a cena volta para o ambiente do avião e mostra um casal heterossexual passando por Cam e Mitch. A mulher aponta para Lily e diz “Olha amor, o bebê com as duas ‘<i>cream puffs</i>’ - expressão que, em inglês nomeia o doce “bomba de creme”, mas que pode soar como uma forma pejorativa de se referir a homens gays. Com isso, Mitchell se revolta e começa a fazer um discurso para os passageiros sobre preconceito e que “amor não vê gênero, raça ou sexo”. Em seguida, Cam chama a sua atenção revelando que, na verdade, Lily estava segurando duas bombas de creme de verdade.</p>
<p>Categoria(s) de imaginário(s)</p>	<p>- <b>Feminilidade/Masculinidade</b></p> <p><b>Percepção observada:</b> <i>Homens gays são afeminados</i></p> <p>Logo após a fala em que o personagem figurante pressupõe que Mitchell é casado com uma mulher, Cam é apresentado e caracterizado de forma feminilizada, propondo a ideia que homens gays, geralmente, agem de forma afeminada. O contraste entre a fala do figurante e sua entrada tem o objetivo de ser cômico.</p>
	<p>- <b>Hostilidade</b></p> <p><b>Percepção observada:</b> <i>Existe uma relação hostil entre pessoas LGBTQIA+ e pessoas heterossexuais</i></p> <p>A forma com que Mitch, que já estava incomodado com a forma de agir dos demais passageiros após a chegada de Cam, responde à fala da personagem sobre as “bombas de creme”, propõe a pré-existência de uma relação não-amigável entre o casal (homens gays) e os demais passageiros (identificados como heterossexuais).</p>

Quadro 1 - Análise Discursiva do episódio Piloto da Primeira Temporada de *Modern Family* (2009)

(continuação)

	<p style="text-align: center;"><b>- Heteronormatividade</b></p> <p><b>Percepção observada:</b> <i>Todos são heterossexuais até que se prove o contrário</i></p> <p>A fala do personagem figurante sobre o relacionamento de Mitch (“Você e sua esposa devem estar muito felizes!”) representa uma ideia pré-concebida na mente do personagem onde ele sugere que Mitch seria casado com uma mulher, mesmo sem nenhuma “prova” sobre isso. Essa ideia se relaciona com uma noção geral de heteronormatividade onde, antes de se ter mais informações sobre alguém, se parte do pressuposto que a pessoa é heterossexual, sem levar em consideração a possibilidade de outras sexualidades.</p>
Episódio Piloto (1x1)	
Trecho	17:20 - 21:52
Descrição	<p>O trecho inicia com uma entrevista de Mitch e Cam, onde Mitchell explica que seu pai, Jay (Ed O`Neill), ainda não se sente completamente confortável com seu relacionamento com Cam, mesmo após 5 anos juntos. Mitchell afirma que todas as vezes que ele, seu pai, está entrando em um cômodo onde os dois se encontram (Cam e Mitch), ele anuncia sua chegada para evitar presenciar a intimidade deles.</p> <p>Após a cena da entrevista, o casal está organizando a sala de casa para receber os outros membros da família e demais núcleos de personagens principais da série. É nesta cena que se revela que todos os núcleos são da mesma família, sendo Mitchell e Claire (Julie Bowen) irmãos, filhos de Jay. Jay está em seu segundo casamento e sua esposa, Gloria Pritchett (Sofia Vergara), tem um filho chamado Manny Delgado (Rico Rodriguez). Manny é da mesma idade de Luke (Nolan Gould), irmão de Alex (Ariel Winter) e</p>

Quadro 1 - Análise Discursiva do episódio Piloto da Primeira Temporada de *Modern Family* (2009)

(continuação)

Haley (Sarah Hyland), filhos de Claire e Phil Dunphy (Ty Burrell). Na cena antes do encontro da família, Cam e Mitch se preparam para recebê-los, enquanto Mitchell reclama que Cameron os convidou sem avisá-lo para apresentar sua filha recém adotada, Lily, para os demais membros da família. Mitchell está preocupado, pois ainda não havia contado para sua irmã e pai sobre a decisão de adotar uma criança por medo do julgamento deles e dos outros familiares.

Quando a família chega, Mitchell começa seu anúncio dizendo que a viagem para o Vietnam não foi apenas para lazer, mas traz algumas novidades. Jay diz “Se Cameron aparecer com seios, estou indo embora”. Mitchell nega e, em meio a outros assuntos surgidos, anuncia que ele e Cam vinham pensando em adotar um bebê há um tempo. Jay interrompe para afirmar que acha uma má ideia, pois, segundo ele, “crianças precisam de uma mãe”. Sugere que se o casal está entediado, melhor que adotem um cachorro. Claire entra na conversa para admitir que concorda com Jay, afirmando que Mitchell é um pouco “nervoso” (*uptight*, no idioma original) e que talvez ele não saiba lidar com o caos trazido por uma criança. As falas dos dois deixam Mitchell ofendido, fortalecendo o pensamento que ele tinha antes sobre o julgamento de seus familiares.

Após este momento, Alex interrompe perguntando onde está Cameron, que ainda não havia aparecido para a família. Mitchell agradece por ela ser a única a ter notado a falta de Cam e Jay interrompe novamente, achando que os dois haviam terminado o relacionamento, o que, para ele, seria algo bom já que Cameron seria uma “rainha do drama” (*drama queen*, em inglês). Seu filho diz, então, que Cameron não é tão dramático assim e logo é interrompido pela música “Ciclo Sem Fim”, do filme Rei Leão. Neste

Quadro 1 - Análise Discursiva do episódio Piloto da Primeira Temporada de *Modern Family* (2009)

(continuação)

	<p>momento, Cam entra usando um manto vermelho enquanto segura Lily no colo, imitando a cena clássica do filme Rei Leão em que o macaco Rafiki apresenta o leão Simba para os outros animais da Savana.</p> <p>Apesar do choque inicial, todos ficam muito felizes e empolgados com o bebê e Jay se desculpa pelas suas palavras anteriores, acolhendo Lily na família.</p>
<p>Categoria(s) de imaginário(s)</p>	<p>- <b>Promiscuidade</b> <i>Percepção observada: Pessoas LGBTQIA+ são promíscuas</i></p> <p>Ao saber que Jay anuncia sua chegada antes de entrar em cômodos onde Mitchell e Cam se encontram de forma a evitar encontrar os dois em algum momento íntimo, não só pode-se afirmar que Jay tem resistência sobre o relacionamento de seu filho, Mitchell, mas também que ele assume que na maioria dos momentos em que estão sozinhos, o casal estaria se beijando ou em algum momento sexual - reforçando a ideia de que pessoas da comunidade LGBTQIA+ são promíscuas.</p> <p>- <b>Feminilidade/Masculinidade</b> <i>Percepção observada: Homens gays sonham em ser como mulheres</i></p> <p>A fala em que Jay insinua que Cam voltou do Vietnam com seios, insinua que ele poderia estar iniciando uma transição para se tornar ainda mais feminino, já que sua personalidade é afeminada.</p>
	<p>- <b>Heteronormatividade</b> <i>Percepção observada: Apenas casais heterossexuais (homem e mulher) podem construir famílias de verdade</i></p> <p>Ao afirmar que “crianças precisam de uma mãe”, Jay invalida outras</p>

Quadro 1 - Análise Discursiva do episódio Piloto da Primeira Temporada de *Modern Family* (2009)

(conclusão)

	<p>construções familiares que não se encaixem no modelo heteronormativo social, ou seja, reforça uma ideia de que família só é constituída de “pai, mãe e filhos” e outros formatos não são funcionais.</p>
	<p style="text-align: center;"><b>- Sexualidade</b></p> <p><b>Percepção observada:</b> <i>Homens gays são extravagantes e dramáticos</i></p> <p>Além de personalidade afeminadas, homens gays normalmente são associados a atitudes exageradas e dramáticas. Cam, sendo um personagem gay com essas características, é chamado de <i>drama queen</i> por outro personagem da cena e, para fins humorísticos da série, é mostrado, de fato, como dramático ao apresentar sua filha ao som de “Ciclo Sem Fim”.</p>

Fonte: *Modern Family* e elaborado pela autora.Quadro 2 - Análise Discursiva do segundo episódio da Primeira Temporada de *Modern Family* (2009), “O Ladrão de Bicicleta”

(continua)

Episódio “O Ladrão de Bicicleta” (1x2)	
Trecho	2:47 - 3:32
Descrição	<p>Cameron e Mitchell estão se preparando para levar Lily a uma sessão de brincadeiras para bebês. Mitch está bem empolgado, mas nervoso por serem o único casal gay que estará presente com seu bebê - as outras participantes são, em geral, mulheres heterossexuais. Ao se aproximar de Mitch, Cam aparece com uma camiseta rosa sob uma camisa estampada, também rosa, e a combinação faz Mitchell ficar mais nervoso por medo de não causarem uma boa impressão. Cam brinca e pergunta se ele quer “se esconder e não assustar os aldeões” (como se as pessoas</p>

Quadro 2 - Análise Discursiva do segundo episódio da Primeira Temporada de *Modern Family* (2009), “O Ladrão de Bicicleta”

(continuação)

	<p>presentes na sessão não entendessem o casal). Mitchell então pede para que seu namorado Cam mude sua blusa, que brinca ao dizer “Tudo bem. Eu vou colocar uma calça cáqui, talvez uma camisa polo e todos vão pensar que somos dois amigos que jogam golfe e decidiram adotar um bebê juntos”.</p>
<p>Categoria(s) de imaginário(s)</p>	<p><b>- Hostilidade</b>  <b>Percepção observada:</b> <i>Existe uma relação hostil entre pessoas LGBTQIA+ e pessoas heterossexuais</i></p> <p>O nervosismo de Mitchell para participar de um evento com mulheres heterossexuais e sua vontade de causar “boa impressão” demonstra que ele está com receio que essas mulheres tenham “resistência” a ele e seu parceiro, se apresentando de maneira hostil ao casal.</p>
	<p><b>- Sexualidade</b>  <b>Percepção observada:</b> <i>Homens gays são extravagantes</i></p> <p>Ao apresentar o personagem Cameron vestido com roupas cor de rosa e que podem ser consideradas “exageradas” reforça a mesma ideia de que homens gays têm personalidades extravagantes e afeminadas.</p>
	<p><b>- Feminilidade/Masculinidade</b>  <b>Percepção observada:</b> <i>Homens héteros são másculos</i></p> <p>Quando Cam afirma que trocando de roupa as pessoas iriam assumir que ele e Mitchell seriam heterossexuais e não estariam em um relacionamento romântico, ele sugere que existe uma certa maneira de se vestir que é “máscula/masculina” e, conseqüentemente, heterossexual.</p>

Quadro 2 - Análise Discursiva do segundo episódio da Primeira Temporada de *Modern Family* (2009), “O Ladrão de Bicicleta”

(conclusão)

Episódio “O Ladrão de Bicicletas” (1x2)	
Trecho	6:24 - 7:03
Descrição	Mitchell e Cam chegam na sessão de brincadeiras para bebês e Mitch reclama que não sabe o porquê de estar tão nervoso para o evento, Cameron então responde: “não há o que se preocupar, é só sermos nós mesmos”. Mitchell afirma que eles deveriam ser uma versão “um tom abaixo” deles mesmos e diz que não gostaria que esta situação virasse mais uma cena do “show do Cam”.
Categoria(s) de imaginário(s)	<p>- <b>Sexualidade</b></p> <p><b>Percepção observada:</b> <i>Homens gays são exagerados e dramáticos</i></p> <p>Esta pequena cena reforça o fato de que as pessoas ao redor de Cam acreditam que ele é dramático e exagerado, “chamando muito a atenção” para suas ações - características frequentemente associadas a homens gays.</p>

Fonte: *Modern Family* e elaborado pela autora

Quadro 3 - Análise Discursiva do quinto episódio da Primeira Temporada de *Modern Family* (2009), “Golpe do Baú”

(continua)

Episódio “Golpe do Baú” (1x5)	
Trechos	1:47 - 2:52; 6:05 - 7:00; 8:48 - 9:58; 20:08 - 20:50
Descrição	Os trechos em questão giram em volta do fato de Cameron e Mitchell irem assistir a um jogo de futebol americano com o pai de Mitch, Jay. Na primeira entrevista em que o casal aparece, Cameron cita alguns de seus interesses e revela que na época da faculdade foi atacante do time de futebol americano da



Quadro 3 - Análise Discursiva do quinto episódio da Primeira Temporada de *Modern Family* (2009),  
 “Golpe do Baú”

(continuação)

	<p>Universidade de Illinois, onde estudava. Ao longo do episódio, é observado que Cameron é, de fato, grande fã do esporte, junto de seu sogro. Em contraste, Mitchell, apesar de tentar se aproximar do assunto, não demonstra o mesmo interesse que Cam - em uma das entrevistas apresentadas, inclusive, afirma: “meu interesse por futebol americano acabou tão rapidamente quanto o clímax da peça “Amor, Sublime Amor”... Sou fã de musicais”.</p>
<p>Categoria(s) de imaginário(s)</p>	<p>- <b>Feminilidade/Masculinidade</b></p> <p><b>Percepções observadas:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. <i>Homens se interessam por esportes, porque são másculos</i></li> <li>2. <i>Homens gays se interessam por atividades artísticas e delicadas, já que são afeminados</i></li> </ol> <p>Ao anunciar que é fã de futebol americano, Cam brinca e diz “surpresa” - isto acontece pois o interesse pelo esporte, normalmente, é associado a homens héteros. O interesse por futebol americano, neste ponto da série, é usado como artefato de contraste para causar estranhamento nos espectadores, levando ao humor. A apresentação dramática e afeminada de Cam, faz com que o fato de ser fã de futebol americano, um esporte considerado “ másculo”, seja inesperado - aspecto que o seriado utiliza continuamente ao longo do episódio para gerar comicidade. Já Mitchell, que claramente não se interessa por futebol (como seria “esperado”), em determinado momento revela ser fã de musicais - ocasião onde, de novo, Cameron diz “surpresa”, porém desta vez em tom de deboche, já que musicais são, sim, normalmente associados aos interesses de homens gays.</p>
<p>Episódio “Golpe do Baú” (1x2)</p>	

Quadro 3 - Análise Discursiva do quinto episódio da Primeira Temporada de *Modern Family* (2009),  
 “Golpe do Baú”

(conclusão)

Trechos	15:27 - 16:42
Descrição	<p>Na cena, Jay está preocupado devido a uma discussão entre Gloria e Claire. Sua filha disse que, logo que conheceu a segunda esposa de seu pai, tinha certeza que ela só havia se interessado por ele por ter dinheiro - isso se dá, principalmente, pela diferença de idade entre os dois.</p> <p>A partir desta informação, Jay se sente inseguro sobre sua aparência e recorre à Cam e Mitchell para ajudá-lo. Quando os encontra, inicia sua fala dizendo: “Olha, vocês são praticamente como mulheres. Vocês olham para homens. O que acham de mim?”. Nisso, Mitchell acha muito desconfortável responder a pergunta de seu pai se este seria ou não atraente, porém Cam, buscando mediar a situação, responde ao questionamento de Jay de forma positiva, tentando aumentar sua autoestima naquele momento.</p>
Categoria(s) de imaginário(s)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Feminilidade/Masculinidade</b></li> </ul> <p><b>Percepção observada:</b> <i>Homens gays são “mulheres falsificadas”</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Sexualidade</b></li> </ul> <p><b>Percepção observada:</b> <i>Mulheres se relacionam apenas com homens</i></p> <p>Ao afirmar que Cam e Mitch são “praticamente como mulheres”, Jay reduz os dois a sua sexualidade, relacionando o fato de ambos serem homossexuais e atraídos sexualmente por homens, a eles seriam “como mulheres” - neste sentido, poderia retomar-se ao dito por Corbett (2009) e citado anteriormente, sobre homens gays serem tratados como “mulheres falsificadas”. Neste caso, Jay não só invalida e exclui a possibilidade de mulheres não serem atraídas por homens, mas também viola a identidade de gênero de Cameron.</p>

Quadro 4 - Análise Discursiva do sexto episódio da Primeira Temporada de *Modern Family* (2009),  
 “Corra pela sua Mulher”

(continua)

Episódio “Corra pela sua Mulher” (1x6)	
Trechos	15:32 - 16:53; 17:45 - 18:17
Descrição	<p>Cameron e Mitchell estão saindo de uma consulta médica de Lily e conversando. Mitch desabafa com Cam sobre não se considerar um bom pai, pois acidentalmente deixou que Lily batesse a cabeça na parede. Cam tenta acalmá-lo dizendo que ele não pode se crucificar por um erro, ao qual Mitch responde que ele gostaria de ser mais parecido com seu parceiro, que parece ter um jeito natural para cuidar de Lily. Com isso, Cameron afirma que cada um deles tem suas habilidades e que juntos são um time.</p> <p>Após entrarem em um acordo, enquanto colocam Lily no carro para voltar para casa, acidentalmente o casal fecha a porta do banco de trás e tranca a bebê dentro do automóvel. Imediatamente, os dois começam a discutir, Cam se desespera tentando abrir as portas e Mitch tenta manter Lily calma cantando uma música para ela através do vidro.</p> <p>No próximo trecho, a cena continua e Mitch aparece no telefone com a assistência técnica do carro, informando que houve um acidente e sua filha está presa dentro do veículo sem as chaves, enquanto, ao fundo, Cameron surge correndo e gritando esganecidamente com uma lata de lixo, ameaçando quebrar o vidro do carro para resgatar Lily. Mitchell pede a ele que não faça isso e quando a assistente responde ao telefone ela diz “Senhor, por favor diga à sua esposa para relaxar. Tudo ficará bem.”. Ao que Mitch responde: “É um homem.”. Ao fundo, Cam segue desesperado com a situação. A cena se encerra com a assistência enviando um sinal para o carro, o que faz com que as portas abram e seja possível resgatar Lily e as chaves do automóvel.</p>

Quadro 4 - Análise Discursiva do sexto episódio da Primeira Temporada de *Modern Family* (2009),  
 “Corra pela sua Mulher”

(conclusão)

Categoria(s) de imaginário(s)	<p>- <b>Heteronormatividade</b></p> <p><b>Percepção observada:</b> <i>Todos são heterossexuais até que se prove o contrário</i></p> <p>Ao ouvir Cam gritando pelo telefone, com um tom de voz mais fino, a assistente com a qual Mitch estava no telefone assumiu que fosse uma mulher e sugeriu que teria uma esposa. Além de reforçar a aproximação de homens gays à atitudes femininas - que neste caso, além disso, sugere um ideal machista de que mulheres são consideradas histéricas em momentos de aflição - também volta para uma impressão inicial de que Mitchell, um homem, seria casado com uma mulher, antes de se considerar a possibilidade deste possuir um companheiro do mesmo sexo.</p>
	<p>- <b>Sexualidade</b></p> <p><b>Percepção observada:</b> <i>Homens gays são exagerados e dramáticos</i></p> <p>A série indica, mais uma vez, a característica exagerada e dramática da personalidade de Cam ao construir sua reação à situação apresentada na cena.</p>

Fonte: *Modern Family* e elaborado pela autora.

Quadro 5 - Análise Discursiva do sétimo episódio da Primeira Temporada de *Modern Family* (2009),  
 “Em Guarda”

(continua)

Episódio “Em Guarda” (1x7)	
Trechos	4:42 - 5:22
Descrição	O episódio traz como tema central o campeonato de esgrima em que Manny, filho de Glória e enteado de Jay, está competindo e se destacando muito em suas disputas. Jay está muito empolgado com as vitórias do garoto e se mostra orgulhoso, afirmando que “é a

Quadro 5 - Análise Discursiva do sétimo episódio da Primeira Temporada de *Modern Family* (2009),  
 “Em Guarda”

(continuação)

	<p>primeira vez que tem um campeão em casa”. A empolgação do homem aborrece Mitchell, que acredita que seu pai parece não ter orgulho dele, pois nunca foi uma criança “dos esportes”. A comoção sobre a competição de Manny desperta em Mitchell e Claire memórias de infância e alguns desentendimentos entre os irmãos quando mais novos.</p> <p>No trecho em questão, a série mostra uma entrevista com Cam e Mitch, onde Cameron, apesar dos protestos de Mitchell, começa a contar que na época em que seu parceiro tinha 11 anos, ele e Claire (em seus 13 anos) praticavam Patinação no Gelo. Mitch interrompe e esclarece a história. Ele conta que ele e sua irmã eram uma dupla chamada “Fire &amp; Nice” (trocadilho que em inglês soa como “fogo no gelo”, mas que a tradução literal seria “Fogo &amp; Adorável”). Mitchell explica que ele era “Fogo” devido a seu cabelo ruivo e Claire a “Adorável”, mas que na verdade o nome seria uma ironia, já que ela não era nada adorável na época. Nisto, Cam o corta e explica que Mitch ainda estaria chateado pois Claire abandonou a dupla antes de uma “competiçãozinha”. Mitchell, indignado, diz que a tal “competiçãozinha” era o campeonato regional da sua faixa etária. Ao expressar seu incômodo, Mitchell diz que o campeonato seria sua “Cidade das Esmeraldas” ao fim da sua “estrada de tijolos amarelos”, em uma referência ao clássico <i>Mágico de Oz</i>. Com isso, Cam o interrompe e afirma: “Uau! Você conseguiu! Fez patinação no gelo soar ainda mais gay.”.</p>
<p>Categoria(s) de imaginário(s)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Relações Familiares</b> <i>Percepção observada: Homens gays possuem relacionamentos distantes com seus pais</i></li> <li>- <b>Hostilidade</b> <i>Percepção observada: Existe uma relação hostil entre pessoas LGBTQIA+ e pessoas heterossexuais</i></li> </ul>

Quadro 5 - Análise Discursiva do sétimo episódio da Primeira Temporada de *Modern Family* (2009),  
 “Em Guarda”

(conclusão)

	<p>Logo no início do episódio, fica claro como Mitchell se ressentido de seu pai por afirmar que “nunca teve um campeão em casa”, mesmo Mitch tendo participado de uma equipe de competição, reforçando seu sentimento que seu pai não possui orgulho dele. Esta dinâmica evidencia um relacionamento distante entre os dois, não só retomando uma ideia de que pessoas da comunidade LGBTQIA+, geralmente, não possuem relacionamentos próximos com familiares, mas, pensando em Mitchell como um homem gay e seu pai como homem heterossexual, também reforça uma posição de que o relacionamento entre os dois grupos geralmente é distante e, muitas vezes, hostil.</p>
	<p style="text-align: center;"><b>- Feminilidade/Masculinidade</b></p> <p><b><i>Percepção observada: Homens gays se interessam por atividades artísticas e delicadas, já que são afeminados</i></b></p> <p>Em contraste à personalidade exagerada de Cameron, Mitch é apresentado pela série como uma pessoa mais reservada e esnobe que seu parceiro. Mesmo assim, o personagem apresenta traços da personalidade que podem ser considerados “afeminados”, que são demonstrados, no contexto da série, majoritariamente através de seus interesses. Desta forma, a série associa o personagem à patinação artística, num movimento que reforça estereótipos do grupo. Diferentemente de Cam, que é associado com futebol americano para causar contraste, Mitch é contextualizado com interesses considerados mais femininos e frequentemente relacionados a homens gays. Isso é ainda mais evidenciado na fala de Cam, quando diz que “fez patinação no gelo soar ainda mais gay”.</p>

Fonte: *Modern Family* e elaborado pela autora

Quadro 6 - Análise Discursiva do décimo terceiro episódio da Primeira Temporada de *Modern Family* (2009), “Quinze por Cento”

(continua)

Episódio “Quinze Por Cento” (1x13)	
Trechos	1:27 - 2:15; 3:22 - 4:26; 4:26 - 4:45; 4:45 - 6:17
Descrição	<p>Ao início da situação que se segue ao longo dos trechos supracitados, Jay está com um grupo de amigos, todos homens na sua faixa etária (60 anos), quando Cameron os encontra na rua. O homem tenta puxar assunto, sem sucesso, e, ao se apresentar, Jay o descreve como “amigo do seu filho”.</p> <p>Ao se afastar do grupo, Cameron volta para o carro, onde se encontram Mitch e Lily. Após uma breve conversa, Cam revela para Mitchell que encontrou Jay e um grupo de amigos e que o sogro se referiu a ele como “amigo de seu filho”. Mitchell fica incrédulo, afirmando que foi desrespeitoso apresentá-lo desta forma, ao que Cam respondeu que não se sentiu ofendido. Mitch, porém, afirma que ele ficou irritado e que seu pai nunca descreveria Phill como “amigo de Claire”. Cam então diz que não deveria ter comentado nada e pede a Mitchell que ignore a situação. Enquanto sai do carro, Mitch diz que não deixará de lado, pois acredita que seu pai deve saber que o que fez foi errado.</p> <p>A cena então retorna com Mitchell caminhando em direção a seu pai e o grupo de amigos. Ao se aproximar, Jay diz “Pessoal, vocês conhecem meu filho, Mitch, certo?” e todos o cumprimentam. Após uma breve interação, Mitchell chama Jay para uma conversa particular.</p> <p>Mitchell inicia perguntando se é com “amigo do meu filho” que Jay gostaria de descrever Cam, e Jay se mostra incrédulo com o fato de seu filho ter ido encontrá-lo “só para falar sobre isso”. Ao afirmar que a fala é “bastante insultante”, Mitchell ainda argumenta que ele e Cam namoram já tem cinco anos e possuem uma filha juntos. Jay então aponta para seus amigos e afirma que eles “saíram diretamente do século XIX”, insinuando que ficariam</p>

Quadro 6 - Análise Discursiva do décimo terceiro episódio da Primeira Temporada de *Modern Family* (2009), “Quinze por Cento”

(continuação)

	<p>desconfortáveis com uma apresentação verdadeira do parceiro de Mitch. O filho, então, diz que não são eles que estão desconfortáveis com a relação do casal, mas sim Jay, afirmando que este nunca aceitou Mitch de verdade e complementa “agora que tenho uma família, já passou da hora [de aceitar a sexualidade do filho]”. Jay então diz que seus amigos “não entendem essa ‘coisa de gay’” e que não teria necessidade de criar um “clima estranho” no grupo. Mitchell finaliza afirmando que quem não entende nada é Jay, enquanto se afasta e sai de cena.</p>
<p>Categoria(s) de imaginário(s)</p>	<p>- <b>Heteronormatividade</b></p> <p><b>Percepção observada:</b> <i>Todos são heterossexuais até que se prove o contrário</i></p> <p>Ao referir-se a Cam como “amigo de meu filho”, Jay busca ocultar a sexualidade de Mitch e o fato de ter um namorado. Mitchell ao saber do ocorrido, afirma que seu pai nunca descreveria Phill como “amigo da Claire”, pois não teria motivo para ocultar o fato de que os dois (Phill e Claire) são casados, já que estes sim estão de acordo com o padrão esperado: são um casal heterossexual. Para Jay, ao ocultar a sexualidade do filho, está evitando “ter de explicar” a seus amigos que seu filho não segue um contexto normativo de composição familiar.</p>
	<p>- <b>Relações familiares</b></p> <p><b>Percepção observada:</b> <i>Homens gays possuem relacionamentos distantes com seus pais</i></p> <p>Não só Jay não gostaria de explicar o relacionamento de seu filho, ele busca evitar o aborrecimento da situação com seus amigos. Ao afirmar que não gostaria de causar “um clima estranho” no grupo, Jay sugere que ele mesmo não se sente confortável com o fato de</p>



Quadro 6 - Análise Discursiva do décimo terceiro episódio da Primeira Temporada de *Modern Family* (2009), “Quinze por Cento”

(continuação)

	<p>seu filho ser gay.</p> <p>- <b>Hostilidade</b>  <i>Percepção observada: Pessoas mais velhas tendem a ser conservadoras e hostis à diversidade</i></p> <p>Jay afirma que seus amigos não entendem “essa coisa de gay”, pois parecem ter saído “diretamente do século XIX”, ou seja, o fato de serem pessoas mais velhas, por seus 60 anos, significa terem mais dificuldade de compreender o que é “ser gay”, que seria algo presente apenas na modernidade.</p> <p>Através dessa cena, a série sugere uma mente fechada para pessoas mais velhas, naturalmente mais conservadoras.</p>
Episódio “Quinze Por Cento” (1x13)	
Trechos	04:27 - 04:41; 08:39 - 09:06
Descrição	<p>Os trechos em questão mostram Mitchell falando da relação com seu pai, Jay.</p> <p>Primeiramente, em uma entrevista com Mitchell e Cameron, o ruivo relata que “saiu do armário” durante seus 20 anos, e que, na verdade, precisou dizer para seu pai que era gay pelo menos três vezes até que este assimilasse o fato. O personagem brinca que não tem certeza do que Jay esperava ter ouvido, como se ao invés de Mitchell dizer “Dad, I’m gay” (“pai, sou gay”, em tradução livre), ele dissesse “Dad, I’m gray” (“pai, sou cinza”, em tradução literal). No idioma original, o personagem faz um trocadilho com as palavras.</p> <p>Depois, em outra entrevista, Mitchell conta que, quando estava na faculdade, seu pai costumava ligar todo sábado às 6 da tarde antes de Mitch sair, apenas para conversar, ver se estava tudo bem.</p>

Quadro 6 - Análise Discursiva do décimo terceiro episódio da Primeira Temporada de *Modern Family* (2009), “Quinze por Cento”

(continuação)

	<p>Então, no Natal do seu segundo ano de curso, ele “finalmente teve a coragem” de contar a seu pai sobre sua sexualidade. Conclui dizendo “depois disso, eu praticamente falava apenas com a minha mãe”.</p>
<p>Categoria(s) de imaginário(s)</p>	<p>- <b>Relações familiares</b></p> <p><b>Percepção observada:</b> <i>Pais de homens gays geralmente rejeitam a sexualidade de seus filhos</i></p> <p>Os dois trechos citados, bem como as análises feitas anteriormente, demonstram rejeição por parte de Jay com a sexualidade de seu filho, Mitchell. Mostra que, antes de se assumir gay, Mitchell e seu pai possuíam um relacionamento relativamente próximo, onde seu pai se mostrava preocupado e interessado em acompanhar a vida de Mitch - o que mudou após saber que seu filho é gay. Além disso, é possível observar a relutância de Jay em acreditar neste fato, visto que Mitch afirma que precisou reiterar sua sexualidade algumas vezes para seu pai até que ele finalmente a reconhecesse.</p>
<p>Episódio “Quinze Por Cento” (1x13)</p>	
<p>Trechos</p>	<p>04:48 - 05:07; 05:45 - 06:17; 09:43 - 10:42; 12:23 - 12:33; 13:34 - 14:03; 14:39 - 16:18</p>
<p>Descrição</p>	<p>Os trechos observados se constroem sobre a relação entre Jay e seu amigo Shorty (Chazz Palminteri), após Mitchell afirmar que este seria gay.</p> <p>Após Mitchell encontrar o grupo de amigos de Jay, Shorty se aproxima, elogiando o casaco de Mitch e fazendo perguntas sobre seu material e onde foi comprado. Mitch responde que não tem certeza, pois foi um presente. A situação se encerra com um clima estranho, quando Mitch pergunta se pode conversar com Jay em</p>

Quadro 6 - Análise Discursiva do décimo terceiro episódio da Primeira Temporada de *Modern Family* (2009), “Quinze por Cento”

(continuação)

	<p>particular - a conversa entre os dois foi descrita em análise feita anteriormente.</p> <p>Ao final da discussão, Mitchell afirma que seu pai está errado sobre a opinião de seus amigos (que ele afirma “não entenderem essa coisa de gay”), e diz que seu amigo Shorty é homossexual. Jay acha engraçado e diz: “Você está brincando, certo? Isso é impossível, esse cara já foi casado!<sup>21</sup>”. Mitchell responde: “Ok, assim como Elton John, Merv Griffin, Cole Porter”<sup>22</sup>. Jay encerra o assunto afirmando que Mitchell não poderia estar mais errado, mas a conversa foi suficiente para deixar Jay com uma pulga atrás da orelha.</p> <p>A situação em questão continua ao mostrar Jay chegando em casa e encontrando sua esposa Gloria. A mulher pergunta como foi o almoço com os amigos e Jay conta que encontrou Cam e Mitchell no caminho, dizendo: “Você não vai acreditar nisso. Mitchell disse que Shorty é gay.”, ao que Gloria responde “É, eu acredito”. O marido fica incrédulo e Gloria continua: “Bom, ele gosta de se vestir bem, de dançar.” e, quando Jay diz que essas coisas não provam nada, a mulher diz “Ele é o único de seus amigos que nunca deu em cima de mim” - o que deixa Jay preocupado.</p> <p>A cena se encerra com Gloria sugerindo a Jay conversar com seu amigo, afirmando que deve ser muito difícil para ele guardar um segredo assim entre seus amigos. Apesar das contestações de Jay, ele parece pensar sobre o assunto e, em seguida, o episódio mostra Jay convidando Shorty para uma partida de golfe.</p> <p>Já durante a partida de golfe, após Shorty ensinar a Jay como mover os quadris para melhorar sua jogada (o que Jay acha estranho), Jay sugere que os dois deem uma pausa para tomar</p>
--	--

<sup>21</sup> Em 2009, casamentos homoafetivos (entre pessoas do mesmo sexo) não eram permitidos em grande parte dos Estados Unidos, portanto, ao afirmar que o personagem já teria sido casado, fica implícito que era com uma mulher.

<sup>22</sup> Homens famosos que, mesmo já tendo sido casados com mulheres, se assumiram gays.

Quadro 6 - Análise Discursiva do décimo terceiro episódio da Primeira Temporada de *Modern Family* (2009), “Quinze por Cento”

(continuação)

café. Enquanto os amigos estão sentados bebendo, Shorty aponta para um homem no campo de golfe e afirma que ele está usando belas calças, puxando assunto com seu amigo. Jay, então, começa instigando o amigo dizendo que já são amigos há muito tempo - ao que Shorty afirma que são mais de trinta anos. Concordando, Jay diz que sente que ele (Shorty) possui um segredo que está lhe causando muita ansiedade. O amigo, com uma expressão de aflição, pergunta se Jay ouviu alguma coisa, a qual ele responde “Passei por isso meu filho, Mitchell...E não lidei de uma forma muito boa, então quero que saiba eu pode se abrir comigo, vou fazer o máximo para ajudar”. Shorty parece aliviado e diz: “Nossa, eu nunca disse isso em voz alta antes a ninguém. Acho que se dissesse, seria você. É que, Jay, sabe, eu...” Com dificuldade de continuar, Jay o incentiva e ele prossegue: “Eu estou individado”. Jay parece confuso e seu amigo explica: “Devo \$20.000,00 a um corretor de apostas, e ele é um cara sério...E você se oferece a me dar dinheiro? Isto é lindo!”

Jay então pergunta “Espere, então você não é gay?”. Shorty, aparentemente ofendido, diz que não é homossexual e que não sabe de onde Jay tirou isso, perguntando por que ele sugeriu essa ideia. Jay então diz “Bom, você está sempre falando de roupas e tudo, certo?”, ao que Shorty rebate: “Meu pai era alfaiate. Gosto de roupas. E daí? Está chamando meu pai de gay?”. Após a negação de Jay, seu amigo afirma que seu pai foi para a Normandia durante a Guerra e que se Jay não estivesse emprestando \$20 mil para ele, ele acabaria com o homem naquele momento.

Quadro 6 - Análise Discursiva do décimo terceiro episódio da Primeira Temporada de *Modern Family* (2009), “Quinze por Cento”

(continuação)

<p>Categoria(s) de imaginário(s)</p>	<p>- <b>Feminilidade/Masculinidade</b></p> <p><b>Percepção observada:</b> <i>Homens heterossexuais não se interessam por coisas delicadas e/ou consideradas “femininas”</i></p> <p>O episódio mostra em diferentes ocasiões o personagem Shorty interessado por roupas, seu material e caimento. Quando Gloria lista a Jay os motivos pelos quais acredita na afirmação de Mitchell, ela argumenta que Shorty gosta de roupas e é um bom dançarino, coisas que raramente são associadas a homens héteros e masculinidade. Por serem coisas “não másculas”, torna-se fácil para Jay acreditar em Mitchell sobre seu amigo ser homossexual, já que homens gays são associados à feminilidade e afastados de características másculas. O interesse por roupas de Shorty, portanto, o aproxima de uma característica feminina/homossexual e, conseqüentemente, o afasta da possibilidade de ser um homem hétero. Mesmo após o homem afirmar que gosta de roupas porque seu pai era alfaiate, a série justifica seu interesse a partir da ocupação de seu pai - não abrindo margem para que o personagem simplesmente tenha interesse por roupas como parte de sua personalidade, independente de sua orientação sexual ou experiências anteriores.</p>
	<p>- <b>Hostilidade</b></p> <p><b>Percepções observadas:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. <i>Existe uma relação hostil entre pessoas LGBTQIA+ e pessoas heterossexuais</i></li> <li>2. <i>Homens heterossexuais são hostis a diferentes sexualidades e consideram a sugestão de não serem héteros uma ofensa</i></li> </ol> <p>Ao afirmar que devia ser muito difícil para Shorty esconder de seus amigos sua sexualidade, Gloria indiretamente sugere que o homem teme revelar seu suposto segredo por receio da reação do grupo,</p>

Quadro 6 - Análise Discursiva do décimo terceiro episódio da Primeira Temporada de *Modern Family* (2009), “Quinze por Cento”

(conclusão)

	<p>podendo levar à rejeição e afastamento entre eles. Esta implicação refere-se à ideia de que a relação entre homens gays e homens héteros não é boa, nem próxima, e geralmente se dá hostilmente. Além disso, quando Jay pergunta a Shorty sobre ser gay, seu amigo assume um comportamento defensivo, claramente ofendido com a “acusação” de Jay. Esta reação é uma forma clara de apresentar o sentido pejorativo que a palavra “gay” recebe no vocabulário social, especialmente em grupos de homens héteros. Geralmente, ser “confundido” ou “acusado” de ser gay é de extrema ofensa para homens heterossexuais que querem ser vistos como “ másculos” e “homens de verdade” - já que homens gays são frequentemente colocados em um lugar feminino.</p>
--	--

Fonte: *Modern Family* e elaborado pela autora

Quadro 7 - Análise Discursiva do décimo quarto episódio da Primeira Temporada de *Modern Family* (2009), “Alussinagem”

(continua)

Episódio “Alunissagem” (1x14)	
Trechos	2:10 - 2:45
Descrição	<p>O trecho mostra entrevistas com Cam e Mitchell e, em seguida, Jay e Gloria. Em ambas, os personagens estão falando sobre um encontro entre Jay e Cam na academia, que jogarão um esporte chamado <i>racquetball</i>. Na entrevista com o casal de homens, Cameron parece muito empolgado com o momento dividido com seu sogro, afirmando que ambos são “ratos de academia”, e comenta que é apaixonado pelo esporte que irão jogar. Por fim, afirma que há meses ele e Jay estão tentando agendar um dia que funcione para os dois irem à academia juntos.</p> <p>Em contraste, quando a entrevista com Jay e Gloria começa, o homem não parece nada animado para seu compromisso,</p>

Quadro 7 - Análise Discursiva do décimo quarto episódio da Primeira Temporada de *Modern Family* (2009), “Alussinagem”

(conclusão)

	<p>afirmando que tem evitado este dia a todo custo. Jay diz que parte da experiência de ir à academia é a atmosfera agradável do vestiário, a qual será completamente diferente se ele estiver lá com um homem gay. O comentário faz com que Gloria reaja com cara de desaprovação e Jay se justifica dizendo “Quero dizer, para mim é um vestiário, para ele, um mostruário”.</p>
<p>Categoria(s) de imaginário(s)</p>	<p>- <b>Promiscuidade</b></p> <p><b>Percepção observada:</b> <i>Pessoas LGBTQIA+ são promíscuas e tendem a sexualizar situações cotidianas</i></p> <p>O comentário de Jay sobre o vestiário da academia ser como um “mostruário” para Cam expressa uma opinião generalista por parte de Jay de que homens gays utilizam espaços públicos para “checar” outros homens. Ou seja, existe uma associação entre homens gays e a sexualização de outros homens, em geral. Essa relação com a promiscuidade é, geralmente, associada a pessoas da comunidade LGBTQIA+ em geral.</p>

Fonte: *Modern Family* e elaborado pela autora.

Quadro 8 - Análise Discursiva do décimo sexto episódio da Primeira Temporada de *Modern Family* (2009), “Medos”

(continua)

<p>Episódio “Medos” (1x16)</p>	
<p>Trechos</p>	<p>5:56 - 6:46; 9:36 - 11:15; 19:47 - 20:17</p>
<p>Descrição</p>	<p>A situação em questão inicia na casa de Cameron e Mitchell, onde eles se preparam para receber uma convidada: a pediatra de Lily, Dr. Miura (Suzy Nakamura).</p> <p>Ao chegar, o casal e a médica, que segura Lily no colo, conversam sobre como Lily está ótima, enquanto os homens expressam algumas preocupações comuns de pais. A médica afirma que não</p>

Quadro 8 - Análise Discursiva do décimo sexto episódio da Primeira Temporada de *Modern Family* (2009), “Medos”

(continuação)

há com o que se preocupar, quando Mitchell aponta que a bebê está super calma no colo da médica, comentando como geralmente ela fica inquieta com pessoas novas, ao que Cameron responde que acredita que Lily está sentindo que terá uma boa amiga em Dr. Miura (em uma tentativa de se aproximar da profissional). Após um instante de silêncio, Lily então diz sua primeira palavra: “Mamãe”.

A cena corta para uma entrevista com Cam e Mitch, onde estes se mostram chateados, dizendo “Bom, sua primeira palavra foi o pior pesadelo de todo pai gay: ‘mamãe’”.

A situação continua para o momento em que o casal, Lily e Dr. Miura se encontram na mesa de jantar, fazendo seu *brunch*. A mulher tenta puxar assunto, mas Cameron se mostra muito chateado para conversar. A médica então tenta melhorar o clima da conversa afirmando que não acha que Lily tenha dito a “palavra com M”, ao que Cam afirma na verdade foi claro como dia e complementa dizendo que não sabe o que eles (Cam e Mitch) teriam feito de errado, mesmo com seus sacrifícios. Ele diz, chorando: “Eu saí do meu emprego para ficar em casa com ela, mas talvez não tenha sido suficiente, talvez nós não estamos oferecendo à ela a energia feminina que ela precisa”. Enquanto o homem chora, a médica olha para ele e diz, ironicamente: “Eu não me preocuparia com isso.”. Em seguida, Mitchell fala que, durante os seis primeiros meses de Lily, ela foi criada por mulheres asiáticas no orfanato em que vivia no Vietnã, e que talvez a presença da médica, que tem origem asiática, tenha lembrado a bebê daquela época. A mulher então o interrompe, afirmando que ambos estão exagerando e que ela tem certeza que Lily apenas juntou algumas sílabas aleatórias que acabaram soando como “aquela palavra”. Nisso, Mitchell e Cam riem e concordam com ela, dizendo que estão se preocupando demais e sendo ridículos. Comicamente, Lily



Quadro 8 - Análise Discursiva do décimo sexto episódio da Primeira Temporada de *Modern Family* (2009), “Medos”

(continuação)

	<p>novamente fala a palavra “Mamãe”, desconcertando o grupo e fazendo com que Cam, exageradamente, levante-se e saia da mesa.</p> <p>A situação se encerra ao fim do episódio quando, já durante a noite, enquanto Cam e Mitchell arrumam o quarto de Lily para dormir, ao pisar acidentalmente em cima de uma boneca nova da bebê, o casal descobre que o brinquedo faz o som de “mamãe” quando apertado. O casal então se abraça aliviado, percebendo que Lily só disse a palavra pois estava ouvindo a boneca repetir.</p>
<p>Categoria(s) de imaginário(s)</p>	<p>- <b>Feminilidade/Masculinidade</b>  <b>Percepção observada:</b> <i>Homens gays são afeminados</i></p> <p>O comentário irônico da médica sobre Cam não precisar se preocupar com não fornecer a energia feminina que ele afirma precisar Lily, reflete, indiretamente, que o comportamento de Cameron (que está chorando e se mostrando vulnerável) é feminino. Isso retoma as concepções de que “chorar é coisa de mulher” e “homens não choram”, reforçando, mais uma vez, que a personalidade de homens gays é associada à características femininas. Além disso, essas ideias expressam ideias machistas e reforçam aspectos de masculinidade tóxica para homens.</p>
	<p>- <b>Relações familiares</b>  <b>Percepção observada:</b> <i>Pressões parentais perpassam todas as dinâmicas familiares</i></p> <p>A situação como um todo mostra insegurança por parte de Cam e Mitchell em relação à paternidade. Mostra a pressão que eles sentem, e se colocam indiretamente, por não seguirem um modelo heteronormativo de família (com pai, mãe e filha). Revela que eles têm medo de não serem suficientes para Lily, por não</p>

Quadro 8 - Análise Discursiva do décimo sexto episódio da Primeira Temporada de *Modern Family* (2009), “Medos”

(conclusão)

	<p>representarem um “exemplo feminino” para ela - ideia que vêm de um ideal externo. Em termos de análise, é interessante apontar para as inseguranças em relação à criação de um filho que ambos sentem, o que aproxima a sua realidade das situações enfrentadas por núcleos familiares heteronormativos (retratados midiaticamente com mais frequência), demonstrando que certos aspectos da criação e das relações parentais, tais como o sentimento de insegurança, insuficiência e o medo de afastamento, perpassam, de modo geral, todos os contextos de criação, independente da orientação sexual dos pais.</p>
--	--

Fonte: *Modern Family* e elaborado pela autora.

Quadro 9 - Análise Discursiva do décimo oitavo episódio da Primeira Temporada de *Modern Family* (2009), “Noite Estrelada”

(continua)

Episódio “Noite Estrelada” (1x18)	
Trechos	18:58 - 20:09
Descrição	<p>A cena acontece ao ar livre, onde Mitchell, Jay e Manny estão acampados para assistir à chuva de meteoros que iria ocorrer durante a noite. Durante o episódio, Manny, em uma tentativa de se aproximar de Mitchell, segue uma dica de Jay de que “irmãos pegam no pé um do outro” e passa todas as cenas fazendo piadas e implicando com Mitch. Antes do trecho em questão, Jay explica a Mitchell que Manny estava preocupado de não se dar bem com o meio-irmão pois teria tido uma semana difícil na escola: alguns meninos haviam chamado o garoto de “estranho”.</p> <p>Mitchell, então, se solidariza com o meio-irmão e se dirige para falar com ele, que estava sentado observando as estrelas. Mitch compartilha com Manny que, durante os anos de escola, alguns colegas também eram implicantes, chamando-o de “estranho”.</p>

Quadro 9 - Análise Discursiva do décimo oitavo episódio da Primeira Temporada de *Modern Family* (2009), “Noite Estrelada”

(continuação)

	<p>Afirmou que era, de fato, estranho na época, “estranho divertido”. Manny deduz que Jay contou o problema para Mitch, que segue dizendo: “Mas isso é o mais engraçado sobre crescer, sabe? Durante anos e anos, todos têm um medo desesperador de ser diferente, de qualquer forma. E, de repente, quase da noite pro dia, todo mundo quer ser diferente... e é aí onde nós ganhamos.”</p> <p>Manny escuta as palavras de Mitch e afirma que “conta com isso”, pedindo desculpas por ter implicado com Mitchell ao longo do dia: “Jay disse que é o que irmãos fazem”, diz; e Mitchell afirma que eles não precisam ouvir ele e que isso também é algo que irmãos fazem.</p> <p>A cena se encerra com Jay chegando e convidando-os para assistir à chuva de meteoros, que estava começando.</p>
<p>Categoria(s) de imaginário(s)</p>	<p>- <b>Hostilidade</b></p> <p><b>Percepção observada:</b> <i>Pessoas LGBTQIA+ geralmente enfrentam ambientes hostis à sua sexualidade durante a escola</i></p> <p>A cena mostra um momento de aproximação entre Manny e Mitchell, onde ambos compartilham situações parecidas que aconteceram com eles: sofrer bullying na escola por serem considerados “diferentes”, apesar de por motivos distintos. Não fica explícito, mas a série sugere que o motivo de Mitch ter sido alvo de impicâncias na escola é por que este era gay e, portanto, considerado “estranho”<sup>23</sup> entre seus colegas. É interessante pensar que, no contexto em que a série se encontra (ano de 2009), quando tópicos LGBTQIA+ não eram abordados livremente em produções de televisão, ela acaba por representar um pioneirismo no assunto. Não apenas por trazer personagens LGBTQIA+ como um dos núcleos principais (apesar da reprodução de alguns entendimentos</p>

<sup>23</sup> Considera-se “estranho” como: “que, de alguma forma, foge aos padrões de uso.” (OXFORD LANGUAGES, 2023)

Quadro 9 - Análise Discursiva do décimo oitavo episódio da Primeira Temporada de *Modern Family* (2009), “Noite Estrelada”

(conclusão)

	<p>negativos decorrentes do senso comum), mas também, através da cena descrita, expor uma questão que, geralmente, é sofrida pela comunidade LGBTQIA+: rejeição quando mais novos, principalmente na escola, por serem “diferentes”.</p> <p>Apesar de ser uma cena curta, o seriado apresenta o momento entre Manny e Mitch de maneira cuidadosa e reflexiva, não satirizada ou estereotipada, podendo ser considerada importante para a época da temporada.</p>
--	--

Fonte: *Modern Family* e elaborado pela autora.

Quadro 10 - Análise Discursiva do vigésimo primeiro episódio da Primeira Temporada de *Modern Family* (2009), “Viagem com o Scaut”

(continua)

Episódio “Viagem com o Scaut” (1x21)	
Trechos	13:30 - 13:41
Descrição	<p>No episódio em questão, Cam se voluntaria para ajudar a banda do namorado de sua sobrinha Haley, Dylan (Reid Ewing), pois estariam sem baterista e não poderiam fazer um show importante. Acontece que Cam era professor de música e muito bom tocando bateria e, portanto, a banda aceita sua ajuda. Cameron, então, passa o episódio ensaiando com os jovens. O trecho em questão inicia em uma boate, onde acontecerá o show em questão, e mostra Cam se preparando na bateria. O foco muda para mostrar Mitch usando um suéter de Natal, observando seu parceiro no palco. Mitchell estaria usando o suéter, pois naquela mesma noite fora convidado para uma festa <i>après ski fondue</i><sup>24</sup> por um amigo.</p> <p>Jay, que também está na boate para prestigiar Cam, se aproxima de Mitchell e pergunta “Por que esse suéter grande num show? É</p>

<sup>24</sup> Festa onde os convidados usam roupas de inverno para comer fondue e beber vinho, simulando momento onde o clima é de neve. A festa é inspirada no estilo de vida escandinavo. (ONE GAL EXPLORER, 2023)

Quadro 10 - Análise Discursiva do vigésimo primeiro episódio da Primeira Temporada de *Modern Family* (2009), “Viagem com o Scout”

(continuação)

	<p>uma coisa de gay?”. Mitchell revira os olhos e começa a explicar o motivo da roupa, mas desiste, apenas afirmando “Sim, pai, é uma coisa de gay.”</p>
<p>Categoria(s) de imaginário(s)</p>	<p><b>- Sexualidade</b></p> <p><b>Percepção observada:</b> <i>Pessoas LGBTQIA+ têm sua personalidade construída, apenas, a partir de sua orientação sexual/identidade de gênero</i></p> <p>Jay não compreende o porquê de Mitchell estar usando um suéter para um show (que pede outro estilo de roupa) e associa o estranhamento ao fato de Mitch ser gay - fato esse que, até o momento da série, é perceptível que Jay também não entende. O trecho demonstra que Jay associa aquilo que acha estranho (usar suéter numa boate) à única explicação que, pra ele, faz sentido: o fato de Mitchell ser gay. Ao fazer esta associação, fica claro que Jay acredita que alguns interesses e escolhas de Mitchell se relacionam diretamente à orientação sexual do filho - ideia que remete a uma característica reforçada geralmente por produções midiáticas. Em geral, pessoas LGBTQIA+ são reduzidas à sua sexualidade quando apresentadas em contextos midiáticos, sendo apresentadas com uma única característica: ser gay/lésbica/transgênero/etc. Ao não possuir outros traços de personalidade, os personagens acabam sendo construídos em cima de estereótipos de grupo, portanto, midiaticamente, homens gays são afeminados, lésbicas são masculinizadas, pessoas trans sempre se encontram em ambientes hostis e promíscuos, como boates e cabarés. Ao associar o suéter e o fato de Mitch ser gay, Jay reduz a personalidade do filho apenas a esta característica, ignorando-o, mesmo que indiretamente, como pessoa com outras motivações, interesses e vontades - além de reiterar algo já reforçado</p>

Quadro 10 - Análise Discursiva do vigésimo primeiro episódio da Primeira Temporada de *Modern Family* (2009), “Viagem com o Scout”

(conclusão)

	mediaticamente.
--	-----------------

Fonte: *Modern Family* e elaborado pela autora.

#### 4.2. QUINTA TEMPORADA (2013)

Quadro 11 - Análise Discursiva do primeiro episódio da Quinta Temporada de *Modern Family* (2013), “De Repente no Último Verão”

(continua)

Episódio “De Repente no Último Verão” (5x1)	
Trechos	–
Descrição	<p>A quinta temporada de <i>Modern Family</i> tem como assunto recorrente os preparativos para o casamento de Cameron e Mitchell, e isso começa já no primeiro episódio. A temática inicial trata da suspensão da proibição de casamentos homoafetivos (entre duas pessoas do mesmo sexo) no estado da Califórnia, que aconteceu em 2013. O primeiro episódio mostra todos os personagens dos núcleos principais (Cameron, Mitchell, Lily (agora interpretada por Aubrey Anderson-Emmons), Claire, Phill, Alex, Haley, Luke, Jay, Gloria, Manny e Joe (Pierce Wallace) - filho mais novo de Jay e Gloria, que nasceu na temporada anterior) reagindo à decisão do tribunal federal para o estado, parabenizando Cam e Mitchell. Ao longo do episódio, o casal tenta surpreender um ao outro com um pedido de casamento romântico, já que agora os planos de casar podem, finalmente, acontecer.</p>
—	<p>Em relação à autorização do casamento entre duas pessoas do mesmo sexo no estado da Califórnia, não avalia-se a situação a partir de um <i>imaginário sócio-discursivo</i>, mas sim da presença do fato durante o episódio.</p> <p>É importante mencionar que, apesar da decisão federal ter</p>

Quadro 11 - Análise Discursiva do primeiro episódio da Quinta Temporada de *Modern Family* (2013),  
 “De Repente no Último Verão”

(continuação)

	<p>permitido o casamento entre duas pessoas do mesmo sexo, a opinião popular ainda era controversa ao tópico, com muitos grupos manifestando-se contra o avanço dos direitos LGBTQIA+. Considerando isso, a forma com que a série apresenta o relacionamento de Cam e Mitchell neste episódio (evidenciando o amor entre os dois e desejo de, cada vez mais, estarem juntos, além de sua felicidade ao saberem que enfim poderiam se casar) é de extrema relevância para a visibilidade de casais LGBTQIA+ em canais de comunicação. Apesar de eventualmente reproduzirem concepções preconceituosas referentes à comunidade LGBTQIA+, a presença de um casal gay com planos, desejos e problemas que vão além da sexualidade dos dois em uma série com um alcance de audiência tão alta quanto <i>Modern Family</i> é importante para a presença cada vez mais expressiva dessas pessoas em grandes mídias.</p>
Episódio “De Repente no Último Verão” (5x1)	
Trechos	0:55 - 1:33; 14:55 - 15:38
Descrição	<p>A situação em questão se inicia no começo do episódio, quando Cam chega à casa de Gloria e Jay comemorando ao falar no telefone dizendo: “Vencemos!”. Gloria pergunta o motivo da celebração e, quando Cam não responde de imediato, a mulher pega o celular e descobre, através de Mitchell (pela ligação), que a Suprema Corte legalizou o casamento homoafetivo na Califórnia. Logo após a comoção, Jay entra no cômodo e pergunta o que aconteceu. Cam desliga o celular e responde, em tom animado: “Jay, pasme. A partir de hoje, na Califórnia, é legal um homem casar-se com outro homem.”. Comicamente, após esta fala de Cam,</p>

Quadro 11 - Análise Discursiva do primeiro episódio da Quinta Temporada de *Modern Family* (2013),  
 “De Repente no Último Verão”

(conclusão)

<p>Categoria(s) de imaginário(s)</p>	<p>Joe (bebê) no colo de Gloria, vomita - ao que Lily comenta: “Eca! Ele vomitou!”. Jay, então, responde à garota: “Ele precisa de tempo para se acostumar com a ideia.”</p> <p>Durante o outro trecho indicado, a mesma situação com Joe se repete, de forma que quando o casamento entre dois homens é mencionado, o bebê vomita.</p> <p>- <b>Hostilidade</b></p> <p><b>Percepção observada:</b> <i>A sociedade em geral é hostil a pessoas LGBTQIA+</i></p> <p>A situação descrita (em que Joe vomita sempre que o casamento homoafetivo é mencionado) é uma forma de demonstrar que, apesar da decisão da Suprema Corte de tornar a união de pessoas do mesmo sexo legal, ainda existe controvérsia sobre a questão. Nesse sentido, o vômito do bebê reforça a opinião de que o casamento entre dois homens (ou duas mulheres) é algo repulsivo e antinatural, pois vai contra um padrão estabelecido pela maioria da sociedade (de que apenas casamentos heterossexuais são “corretos”).</p>
--	---

Fonte: *Modern Family* e elaborado pela autora.

Quadro 12 - Análise Discursiva do quinto episódio da Quinta Temporada de *Modern Family* (2013),  
 “Evento Demorado”

(continua)

<p>Episódio “Evento Demorado” (5x5)</p>	
<p>Trechos</p>	<p>02:02 - 02:38</p>
<p>Descrição</p>	<p>O episódio em questão trata de um encontro familiar em um restaurante marcado por Jay, que está muito empolgado com a reserva. Ocorre que este lugar exige que todos os convidados estejam presentes no estabelecimento para que a reserva seja liberada, o que faz com que Jay se preocupe com o atraso dos</p>



Quadro 12 - Análise Discursiva do quinto episódio da Quinta Temporada de *Modern Family* (2013),  
 “Evento Demorado”

(continuação)

	<p>demais - Gloria, Mitchell, Cam, Claire e Phill. O episódio, então, acompanha os preparativos dos três casais para o encontro.</p> <p>Neste contexto, o trecho inicia na casa de Mitchell e Cam, com Mitchell especialmente preocupado com a demora. Cam, que ainda não está pronto, pergunta a Mitch qual modelo de convite de casamento ele prefere. Mitchell, então, parecendo apressado, tenta acelerar a conversa e a preparação de Cam afirmando: “Odeio o olhar do meu pai quando nos atrasamos... como se fossemos duas bichas bobas, dançando, se enfeitando, sem noção de tempo.”</p> <p>Pouco tempo depois, após uma pequena discordância entre os dois sobre os convites de casamento, Mitchell apressa Cameron novamente. Este, então, dá um comando para Lily para que ligue a música e passa a arrumar seu cabelo em frente ao espelho enquanto dança. Em seguida, a câmera foca no olhar de desaprovação de Mitch.</p>
<p>Categoria(s) de imaginário(s)</p>	<p>- <b>Sexualidade</b></p> <p><b>Percepção Observada:</b> <i>Homens gays são extravagantes</i></p> <p>A fala de Mitchell sobre a opinião de seu pai quando o casal se atrasa retrata uma opinião comum de que homens gays tendem a ser extravagantes. Desta forma, na cabeça de Jay, uma simples preparação para jantar levaria muito tempo, gerando atraso e atrapalhando seus planos. Mitch se mostra claramente incomodado e discorda desta opinião, uma vez que ele já está pronto para o encontro em família.</p> <p>Porém, no desfecho da cena, Cam age exatamente como dito por Mitch, dançando e “se enfeitando”, sem mostrar noção de tempo - o que, na série, confirma a opinião citada.</p>
<p>Episódio “Evento Demorado” (5x5)</p>	

Quadro 12 - Análise Discursiva do quinto episódio da Quinta Temporada de *Modern Family* (2013),  
 “Evento Demorado”

(conclusão)

Trechos	04:35 - 04:42
Descrição	A cena inicia com Mitch na sala de estar de sua casa, apressando Cam, que ainda não está pronto para sair. Após Cam pedir mais um momento para finalizar sua preparação, Mitchell comenta com Lily e Alex, que estão sentadas no sofá: “Achei que estando com um homem, não precisaria esperar assim. Me sinto enganado, mesmo.”
Categoria(s) de imaginário(s)	<p>- <b>Feminilidade/Masculinidade</b></p> <p><b>Percepção observada:</b> <i>Homens gays são “mulheres falsificadas”</i></p> <p>O comentário de Mitchell implica em duas conclusões fundamentais: a de que mulheres, normalmente, demoram para se arrumar e que, por conta disso, Cam se assemelha à uma mulher. A fala, portanto, não só reproduz uma opinião machista, mas também nega a masculinidade de Cam, ao compará-lo com uma mulher.</p>

Fonte: *Modern Family* e elaborado pela autora.

Quadro 13 - Análise Discursiva do sétimo episódio da Quinta Temporada de *Modern Family* (2013),  
 “A Feira Inesquecível”

(continua)

Episódio “A Feira Inesquecível” (5x7)	
Trechos	18:49 - 19:29
Descrição	A cena mostra Cam e Mitchell na fila de um brinquedo de parque de diversões. Ambos estão numa Feira escolar, promovida pela escola em que Cam trabalha como treinador do time de futebol americano. Cam está frustrado, pois está com dificuldade de motivar seu time e alcançar a vitória em jogos do campeonato local - abordado com mais detalhes ao longo do episódio. Cam lamenta para Mitchell que suas tentativas de inspirar os alunos não funcionaram e Mitch diz para não se preocupar tanto, afirmando: “É só futebol.”. Cameron

Quadro 13 - Análise Discursiva do sétimo episódio da Quinta Temporada de *Modern Family* (2013),  
 “A Feira Inesquecível”

(conclusão)

	<p>mostra-se inconformado e diz: “Sabe o que futebol foi para mim? A minha salvação. No campo, eu não era mais o garoto gay, estranho e excluído. Eu inspirava meu time porque tinha algo a provar.”.</p>
<p>Categoria(s) de imaginário(s)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Feminilidade/Masculinidade</b>  <i>Percepção observada: Homens se interessam por esportes porque são másculos</i></li> <li>- <b>Hostilidade</b>  <i>Percepção observada: Pessoas LGBTQIA+ geralmente enfrentam ambientes hostis à sua sexualidade durante a escola</i></li> </ul> <p>A fala de Cam demonstra a importância que o futebol teve para ele se sentir aceito na época em que estava na escola. Assim, o futebol americano, por ser uma atividade tida como “masculina” e “adequada” para meninos, aproximou-o do comportamento esperado para seu gênero. Antes de praticar o esporte, Cam se sentia isolado e rejeitado pelos seus colegas por conta da sua personalidade afeminada.</p> <p>Além disso, seu interesse e experiência com futebol americano, neste momento da série, enriquecem o personagem para além da sua orientação sexual, demonstrando que ele possui interesses diversos daqueles normalmente associados à uma determinada sexualidade e adicionando mais camadas à sua personalidade.</p>

Fonte: *Modern Family* e elaborado pela autora

Quadro 14 - Análise Discursiva do oitavo episódio da Quinta Temporada de *Modern Family* (2013),  
 “A Convenção”

(continua)

<p>Episódio “A Convenção” (5x8)</p>	
<p>Trechos</p>	<p>7:30 - 7:59</p>
<p>Descrição</p>	<p>O episódio mostra Cam e Mitchell visitando a casa dos pais de</p>

Quadro 14 - Análise Discursiva do oitavo episódio da Quinta Temporada de *Modern Family* (2013),  
 “A Convenção”

(conclusão)

	<p>Cam, no estado do Missouri.</p> <p>O trecho em questão começa com Cam sendo surpreendido com a presença da sua avó que não mora com seus pais, mas com uma tia. Sua mãe, então, explica que a senhora estava em sua casa, pois havia previsão de tornado e ela estaria mais segura ali - por isso, sua irmã teve que levá-la às pressas, não tendo tempo para a criação de um “disfarce”, ela afirma.</p> <p>A cena então corta para uma entrevista apenas com Cameron, na qual ele explica que sua avó não sabe que ele é gay. Ele diz: “Depois de uma certa idade, a gente teme que isso acabe com a pessoa, e ela já está nas últimas faz tempo. Ela já está no segundo leito de morte.”</p>
<p>Categoria(s) de imaginário(s)</p>	<p>- <b>Hostilidade</b></p> <p><b>Percepção observada:</b> <i>Pessoas mais velhas tendem a ser conservadoras e hostis à diversidade</i></p> <p>O fato de Cam não ter contato à sua avó sobre sua sexualidade, com medo de que esta revelação fosse chocante demais, sugere que pessoas mais velhas são mais conservadoras e, desta forma, mais resistentes a relacionamentos homoafetivos. Pode-se concluir, portanto, que o medo de Cam não necessariamente diz respeito à uma preocupação com a saúde de sua avó, mas, em boa medida, ao receio de que a reação dela seja agressiva e altere a relação entre os dois.</p>

Fonte: *Modern Family* e elaborado pela autora.

Quadro 15 - Análise Discursiva do décimo sétimo episódio da Quinta Temporada de *Modern Family*  
 (2013), “A Arte Imperfeita”

(continua)

Episódio “A Arte Imperfeita” (5x17)

Quadro 15 - Análise Discursiva do décimo sétimo episódio da Quinta Temporada de *Modern Family* (2013), “A Arte Imperfeita”

(continuação)

Trechos	00:00 - 00:17; 10:03 - 10:15
Descrição	O episódio começa com a família se reunindo na mesa de jantar da casa de Jay, que se levanta e pergunta quem quer assistir ao jogo de basquete. Em seguida, se dirigindo a Mitch, ele pergunta: “Por que estou olhando para você?” (já que Mitchell não gosta de
	esportes). Seu filho responde: “Não faço ideia, diferente de você, eu não preciso de motivos para assistir a um bando de caras correndo em shorts.”. Jay parece cansado e diz: “Não estrague isso [basquete] para mim como fez com mergulho olímpico.”. Mais tarde no episódio, Cam, Mitchell, Manny e Alex estão em uma exposição de arte, mas Cam não se sente parte do grupo, alegando que não entende tanto de arte quanto os outros três e, por isso, prefere esperar eles terminarem o passeio do lado de fora do museu. Neste contexto, em uma entrevista, Mitchell revela que precisava de Cam por perto, pois sem seu parceiro, ele seria o “burro da vez” (já que Manny e Alex são vistos como muito inteligentes pelos membros da família). Mitchell justifica: “Fiz uma aula de história da arte apenas uma vez, mas foi só para ver uns caras italianos nus”.
Categoria(s) de imaginário(s)	<p>- <b>Promiscuidade</b></p> <p><b>Percepções observadas:</b> <i>Pessoas LGBTQIA+ são promíscuas e tendem a sexualizar situações cotidianas</i></p> <p>As declarações de Mitch destacadas acima corroboram com uma concepção social de que pessoas parte da comunidade LGBTQIA+, especialmente homens gays, são promíscuos e tendem a sexualizar assuntos comuns - como, nos casos acima, esportes e arte.</p>
Episódio “A Arte Imperfeita” (5x17)	

Quadro 15 - Análise Discursiva do décimo sétimo episódio da Quinta Temporada de *Modern Family* (2013), “A Arte Imperfeita”

(conclusão)

Trechos	8:15 - 8:32
Descrição	<p>O trecho em questão se dá no porão da casa de Jay e Gloria, enquanto Jay e Luke estão em uma mesa com ferramentas. Jay decidiu que estava na hora de Luke aprender uma nova habilidade para a escola e está motivado a ensiná-lo marcenaria. Enquanto Jay explica por onde irão começar, Luke pergunta o que é o equipamento em sua frente e seu avô responde que é um torno de mesa. O garoto, então, começa a cantar uma melodia com a expressão “Torno de mesa” e Jay o interrompe, dizendo: “Não! Já passei por isso com Mitchell. Estamos aqui para prevenir isso.”.</p>
Categoria(s) de imaginário(s)	<p>- <b>Sexualidade</b></p> <p><b>Percepção observada:</b> <i>A sexualidade é construída a partir de experiências de vida e pode ser influenciada ao longo do tempo</i></p> <p>Quando Jay reage à cantoria de Luke sobre o torno de mesa, ele diz já ter passado por isso com Mitch. Interpreta-se que Jay faz uma relação entre Mitchell e o ato de cantar, separando isto da marcenaria (que ele tenta ensinar a Luke). Isto observado, Jay aproxima o interesse por cantar e criar músicas à algo mais feminino e/ou homossexual, enquanto a marcenaria seria algo másculo e/ou heterossexual.</p> <p>Neste contexto, quando Jay afirma “Estamos aqui para prevenir isso.”, ele se refere à sexualidade de Mitch, indicando que seus interesses são definidos/definem sua orientação sexual. Este trecho exemplifica uma opinião comum entre os mais conservadores de que a sexualidade é, na verdade, uma “opção sexual” e que pode ser facilmente alterada ou influenciada pelos interesses e experiências que uma pessoa tem ao longo da vida.</p>

Fonte: *Modern Family* e elaborado pela autora.

Quadro 16 - Análise Discursiva do décimo nono episódio da Quinta Temporada de *Modern Family* (2013), “Ciclo da Vida”

(continua)

Episódio “Ciclo da Vida” (5x19)	
Trechos	00:26 - 00:43
Descrição	<p>O episódio começa com Cam e Mitchell conversando sobre seu casamento na sala de estar de sua casa. Mitchell fala sobre algumas mudanças com o cantor contratado para o grande dia, enquanto Cam abre um pacote recebido pelo correio, revelando que a embalagem guarda uma escultura de sabão feita por seu pai. A escultura mostra Cam e Mitchell abraçados, em miniatura, em ternos, feita para ocupar o topo do bolo de casamento. Enquanto Mitchell parece não ter gostado do presente, Cam comenta, empolgado, que seu pai é ótimo fazendo miniaturas de sabão. O homem conta que, quando era criança, após falar um palavrão em frente a sua mãe, ela lavou sua boca com a Torre de Pisa. Após um pequeno silêncio, Cam comenta que ela “se culpa por isso até os dias de hoje.”.</p>
Categoria(s) de imaginário(s)	<p>- <b>Sexualidade</b></p> <p><b>Percepção observada:</b> <i>A sexualidade é construída a partir de experiências de vida e pode ser influenciada ao longo do tempo</i></p> <p>O trecho, humoristicamente, faz uma relação entre o episódio em que a mãe de Cam lava sua boca com sabão e sua sexualidade. Devido ao formato sugestivo da miniatura da Torre de Pisa (que pode lembrar o órgão sexual masculino), é insinuado que, ao colocá-la na boca, Cam teria “gostado” e, por isso, tornado-se gay. Da mesma forma que a situação descrita anteriormente entre Jay e Luke, ao afirmar que a mãe de Cam “se culpa até os dias de hoje”, a situação propõe que de alguma maneira o evento tenha influenciado a sexualidade de Cam, reforçando, mais uma vez, a crença comum de que a orientação sexual pode ser alterada ou “escolhida” ao longo da vida.</p>

Quadro 16 - Análise Discursiva do décimo nono episódio da Quinta Temporada de *Modern Family* (2013), “Ciclo da Vida”

(conclusão)

	<p style="text-align: center;"><b>- Relações Familiares</b></p> <p><b>Percepção observada:</b> <i>Pais de homens gays geralmente rejeitam a sexualidade de seus filhos</i></p> <p>O sentimento de culpa atribuído à mãe de Cam (que, para ela, teria influenciado diretamente na sexualidade de seu filho) sugere que a orientação sexual do homem é vista com maus olhos por sua família, não possuindo uma aceitação total de quem ele é.</p>
--	---

Fonte: *Modern Family* e elaborado pela autora.

Quadro 17 - Análise Discursiva do vigésimo episódio da Quinta Temporada de *Modern Family* (2013), “Austrália”

(continua)

Episódio “Austrália” (5x20)	
Trechos	14:10 - 15:21
Descrição	<p>A família está de férias na Austrália e, enquanto outros núcleos fazem um passeio, Cam e Mitch estão perdidos em uma rodovia depois que seu táxi quebrou. Eles estavam afastados do resto do grupo pois haviam saído com um amigo que mora no país. Enquanto esperam por outro carro para buscá-los, um grupo de motoqueiros se aproxima do casal, cercando-os. Os homens são apresentados como muito sérios, másculos e de aparência intimidadora, o que faz com que os dois fiquem inseguros. Mitch então começa a falar, afirmando que seu “amigo” e ele não estão procurando problemas. Cam parece incrédulo e pergunta, “Amigo? Sério?” antes de prosseguir: “Nosso táxi quebrou. Só estamos tentando chegar à nossa filha... a filha que eu e meu “amigo” temos juntos”. O líder dos motoqueiros, então, que já havia se aproximado responde: “Isto não está certo. Pais devem estar com suas filhinhas.”. Mais tarde no episódio, revela-se que os motoqueiros</p>



Quadro 17 - Análise Discursiva do vigésimo episódio da Quinta Temporada de *Modern Family* (2013),  
“Austrália”

(conclusão)

	ajudaram o casal a reencontrar sua família.
Categoria(s) de imaginário(s)	<p>- <b>Feminilidade/Masculinidade</b></p> <p><b>Percepções observadas:</b> <i>Homens héteros são másculos</i></p> <p>Através da caracterização atribuída ao grupo de motoqueiros (como sérios, másculos e intimidadores), conclui-se que estes são heterossexuais. É devido ao retrato masculinizado que estes recebem que sua sexualidade é deduzida, relacionando a heterossexualidade a identidades másculas.</p>
	<p>- <b>Hostilidade</b></p> <p><b>Percepções observadas:</b> <i>Existe uma relação hostil entre pessoas LGBTQIA+ e pessoas heterossexuais</i></p> <p>Além de estarem em outro país, sem conhecer os costumes e as pessoas, quando abordados por um grupo de homens assustadores, Mitchell sentiu-se intimidado e com receio de expor ele e seu parceiro, afirmando que estes seriam apenas amigos. Este receio vem do medo da reação que os homens poderiam ter, que poderia ser violenta - ao se apresentarem como “homens másculos” (concluídos como heterossexuais), os motoqueiros se mostraram não confiáveis para Mitchell e Cam já que, para eles, homens assim geralmente são hostis à comunidade LGBTQIA+.</p> <p>Em seguida, isso é desmentido pela série ao mostrar a lamentação do líder motoqueiro pelo casal estar separado de sua filha e, logo após, ajudá-los a reencontrar seus familiares.</p>

Fonte: *Modern Family* e elaborado pela autora

Quadro 18 - Análise Discursiva do vigésimo segundo episódio da Quinta Temporada de *Modern Family*  
(2013), “Mensagem Recebida”

(continua)

Episódio “Mensagem Recebida” (5x22)

Quadro 18 - Análise Discursiva do vigésimo segundo episódio da Quinta Temporada de *Modern Family* (2013), “Mensagem Recebida”

(continuação)

Trechos	1:20 - 3:31; 7:16 - 8:22; 10:15 - 10:57; 13:33 - 14:15; 15:26 - 17:56
Descrição	<p>A alguns dias de seu casamento, o casal Cameron e Mitchell se preocupa com o orçamento da celebração - nos últimos dias, seus convidados estavam confirmando presença e mais pessoas iriam ao casamento do que eles estavam esperando. Desta forma, os homens passam o episódio debatendo sobre cortes de gastos e alternativas para levantar mais fundos para o evento.</p> <p>Em busca de solucionar seu problema, os homens decidem vender alguns itens colecionáveis que possuem: Cam uma fivela de cinto que acredita ser rara, e Mitch uma HQ antiga do Homem-Aranha que valeria 5 mil dólares atualmente.</p> <p>A situação analisada em questão, porém, parte deste contexto mas se trata de uma discussão entre Mitchell e seu pai, Jay.</p> <p>Ao fim do episódio, Mitch e Cam vão até a casa de Jay para buscar a HQ, após não conseguirem vender a fivela de Cameron. Ao saírem da residência com o pacote, conversam na saída da garagem enquanto se encaminham para seu carro quando Mitch esbarra em uma teia de aranha. Ao se assustar, o homem acaba derrubando o gibi em uma poça d'água e, a revista, que antes estava em perfeitas condições, agora está muito danificada.</p> <p>O casal volta correndo para dentro de casa, em uma tentativa de recuperar as páginas, mas não é mais possível, a HQ estava destruída. Após um breve desentendimento entre Cam e Mitch, que estavam com os nervos à flor da pele, Gloria sugere que Jay ajude os homens a pagar o casamento, ao que seu enteado nega e diz que eles gostariam de fazer isto sozinhos.</p> <p>Jay então pergunta “Por que vocês estão fazendo algo tão grande, de qualquer forma?”. Mitch responde: “Bom, você só se casa uma vez.”. O diálogo entre eles segue da seguinte maneira (ressaltando as partes importantes):</p>

Quadro 18 - Análise Discursiva do vigésimo segundo episódio da Quinta Temporada de *Modern Family* (2013), "Mensagem Recebida"

(continuação)

- Jay: "Eu só gostaria de saber por que vocês estão tornando isso em um espetáculo..."
- Mitchell, parecendo ofendido: "Como assim 'um espetáculo'?"
- Jay: "Esta situação pode ser o Universo dizendo a vocês para baixar a bola... Eu digo, convidem sua família, seus amigos. Tanto faz, só estou dizendo para fazerem algo simples - por que gastar todo esse dinheiro para pessoas que vocês mal conhecem?"
- Mitchell: "Ah, como seus amigos?"
- Jay, com tom debochado: "Ah, você não quer meus amigos lá, acredite!"

Mitchell, então, cobra a lista de convidados de seu pai, afirmando estar pedindo há meses e, quando seu pai o questiona o porquê de sua irritação, ele responde: "Bom, porque se fosse o casamento de Claire, você estaria animado! Iria querer fazer em seu clube de golfe e ia convidar todos os seus amigos!". Após essa declaração, Jay apenas diz: "Por favor, eu também não estava animado quando Claire se casou". Gloria repete a palavra "também" e pede para Jay que fique quieto.

Jay tenta encerrar a discussão dizendo: "Não acho que estou errado ao dizer que meus amigos não estão interessados em me ver dançando com meu filho em seu casamento gay".

Quando Mitchell diz que não há um momento assim, seu pai afirma que não conhece "essas coisas" e não sabe como seus amigos iriam reagir. Esta é a gota d'água para Mitch, que explode, afirmando que isto não é sobre os amigos de Jay, mas sim sobre ele, indicando que seu pai é quem está desconfortável com a situação. Jay responde: "eu admito, toda essa história de casamento é estranha pra mim". Quando Mitchell fica chocado com sua declaração, Jay o questiona o por que deste não poder ser

Quadro 18 - Análise Discursiva do vigésimo segundo episódio da Quinta Temporada de *Modern Family* (2013), "Mensagem Recebida"

(continuação)

	<p>quem ele é e se expressar, Mitchell finaliza a discussão dizendo: "Sabe de uma coisa, pai? Você pode ser você, se realmente não se sente confortável, então... não vá ao casamento."</p>
<p>Categoria(s) de imaginário(s)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Relações familiares</b> <i>Percepção observada: Homens gays possuem relacionamentos distantes com seus pais</i></li> <li>- <b>Hostilidade</b> <i>Percepção observada: Homens heterossexuais são hostis a diferentes sexualidades</i></li> </ul> <p>Neste episódio em questão, a série deixa extremamente clara a opinião de Jay com o relacionamento de seu filho, Mitchell, e exemplifica um comportamento comum em relações <i>pais x filhos gays</i>. Jay não só diminui a importância do casamento de seu filho, demonstrando seu desconforto com este, como afirma que quem não "tem o direito de se expressar e ser quem é" seria ele, Jay - quando na verdade, é ele quem está inviabilizando a identidade de seu filho, Mitchell, e seu noivo, Cameron.</p> <p>É importante mencionar que, após este episódio, os últimos dois capítulos da temporada giram em torno do casamento de Cam e Mitchell e uma série de imprevistos que acometem a execução do casamento. Após vários desafios, o casal quase desiste da celebração, compreendendo que aquilo seria um sinal de que não deveriam comemorar este momento. Porém, ao mostrar-se arrependido do que disse a seu filho e da discussão que aconteceu, Jay resolve a situação, fazendo com que o casamento seja possível, acontecendo em seu clube de golfe. Este momento representa a redenção de Jay em relação ao acontecido, demonstrando um breve crescimento e evolução do personagem. É interessante ressaltar este momento da série, sendo este crucial</p>

Quadro 18 - Análise Discursiva do vigésimo segundo episódio da Quinta Temporada de *Modern Family* (2013), “Mensagem Recebida”

(conclusão)

	<p>para o desenvolvimento do relacionamento entre pai e filho de Jay e Mitchell. Neste sentido, a série apresenta duas faces desta mesma moeda, onde existe o preconceito por parte do pai, mas uma aceitação e redenção posterior, evidenciando a complexidade dos relacionamentos entre pessoas LGBTQIA+ e suas famílias.</p>
--	---

Fonte: *Modern Family* e elaborado pela autora

#### 4.3. DÉCIMA PRIMEIRA TEMPORADA (2019)

Quadro 19 - Análise Discursiva do terceiro episódio da Décima Primeira Temporada de *Modern Family* (2019), “Pares Perfeitos”

(continua)

Episódio “Pares Perfeitos” (11x3)	
Trechos	10:11 - 11:35
Descrição	<p>Mitch e Cam tentam impressionar seus novos inquilinos, que moram no andar de cima, e prometem realizar algumas atividades que alegam ter o costume de fazer antes de se conhecerem. Enquanto Cam promete ir ao museu, Mitchell se compromete a fazer uma caminhada nas escadarias de Santa Mônica.</p> <p>O trecho em questão mostra Cam e Mitchell na sala, enquanto Mitch chega da sua suposta caminhada. Cam acha estranho seu marido estar usando um boné na altura dos olhos e, apesar das contestações de Mitch, retira o chapéu para descobrir um sinal da marca “Wilson” de esportes gravado na testa do ruivo.</p> <p>Após afirmar que nunca chegou às escadarias pois ficou “distraído”, a cena corta para mostrar uma lembrança de Mitch: Este está andando na praia de Santa Mônica quando se depara com um grupo de homens em boa forma jogando vôlei, sem camiseta. Mitchell para e senta na areia para assisti-los, quando, então, é atingido pela bola de vôlei na testa.</p>

Quadro 19 - Análise Discursiva do terceiro episódio da Décima Primeira Temporada de *Modern Family* (2019), “Pares Perfeitos”

(continuação)

<p>Categoria(s) de imaginário(s)</p>	<p>- <b>Promiscuidade</b></p> <p><b>Percepção observada:</b> <i>Pessoas LGBTQIA+ são promíscuas e tendem a sexualizar situações cotidianas</i></p> <p>O trecho em questão mostra Mitch distraído-se com um grupo de homens sem camisa, desistindo de seu objetivo anterior de fazer exercício físico. Ainda que a situação seja cômica, a cena retoma uma concepção já reforçada anteriormente na série de que homens gays tendem a sexualizar situações cotidianas.</p>
<p>Episódio “Pares Perfeitos” (11x3)</p>	
<p>Trechos</p>	<p>14:18 - 14:49</p>
<p>Descrição</p>	<p>Os novos inquilinos de Cam e Mitch tentam se aproximar do casal, que já está ficando irritado por seus vizinhos parecerem “perfeitos”. Ambos tentam impressioná-los ao fingirem ter uma rotina de exercícios, comidas saudáveis e outros interesses “impressionantes” - como museus, leitura e jogos difíceis.</p> <p>Na cena em questão, Mitchell e Cam conversam com sua filha Lily, que acaba de derrotar a filha dos vizinhos em um jogo que nunca havia jogado, deixando a menina em prantos. Ao admitir que na verdade só ganhou pois trapaceou, Lily diz que não aguentava mais a menina a fazendo sentir-se diminuída. O casal concorda ao dizer, ironicamente: “Acho que eles gostam de fazer os outros sentirem-se inferiores”. Lily responde, de forma meiga: “Algo que vocês jamais poderiam fazer”.</p> <p>O casal, num primeiro momento, acha fofo o que a filha disse, mas, quando ela se retira, eles refletem e Mitch diz: “Espere... ela acabou de dizer que nós não poderíamos fazer os outros se</p>

Quadro 19 - Análise Discursiva do terceiro episódio da Décima Primeira Temporada de *Modern Family* (2019), “Pares Perfeitos”

(conclusão)

	<p>sentirem inferiores por que nós já somos inferiores?”, e Cam complementa: “Mas embrulhado em um inteligentíssimo elogio pra não ser detectado?”. Mitch então questiona: “Ou seja, a pegadinha gay perfeita?”.</p>
<p>Categoria(s) de imaginário(s)</p>	<p>- <b>Sexualidade</b></p> <p><b>Percepção observada:</b> <i>Homens gays são passivo-agressivos</i></p> <p>O comentário de Lily ao falar que seus pais não poderiam fazer os outros sentirem-se inferiores, apesar de parecer um elogio, é, na verdade, uma “alfinetada” a Cam e Mitchell. Sua postura passivo-agressiva faz com que seus pais comparem sua fala com uma “atitude gay”, sugerindo que a sua sagacidade se assemelha a uma postura adotada por homens homossexuais - podendo ser dita como dissimulada.</p>

Fonte: *Modern Family* e elaborado pela autora.

Quadro 20 - Análise Discursiva do quinto episódio da Décima Primeira Temporada de *Modern Family* (2019), “O Último Halloween”

(continua)

<p>Episódio “O Último Halloween” (11x5)</p>	
<p>Trechos</p>	<p>16:19 - 17:41</p>
<p>Descrição</p>	<p>É Halloween e a cena começa com Cam e Mitch em sua casa, fantasiados de juízes. O casal estava em uma celebração, mas voltaram para sua residência ao verem uma foto de Lily e um garoto mais velho em uma festa da escola. Preocupados, Cam e Mitch decidiram averiguar a situação e conversam em frente à porta do quarto da filha, achando que ela se encontrava no cômodo com o menino.</p> <p>Cam então diz: “Isso é uma situação delicada. Poderíamos traumatizá-la se não lidarmos da forma correta.”. Mitch, então,</p>

Quadro 20 - Análise Discursiva do quinto episódio da Décima Primeira Temporada de *Modern Family* (2019), “O Último Halloween”

(continuação)

	<p>afirma que sabe como é e revela: “Meu primeiro beijo foi terrível. Minha mãe me viu com essa garota... Eu ainda posso ouvi-la dizendo para meu pai “Eu disse que ele não era!”.</p> <p>Após Cam compartilhar sua experiência - seu pai o encontrando beijando um saco de pancadas - o casal concorda em entrar no quarto com uma abordagem gentil, mas firme.</p> <p>Ao entrar, encontram Lily deitada na cama, triste, com uma música alta tocando. Após desligarem a música, seus pais perguntam se está tudo bem. A menina, que parece querer evitar a conversa, não dá muita saída para seus pais, que insistem. Ela, então, explica: “Achei que aquele garoto gostava mesmo de mim, mas ele só estava me usando para chegar na minha amiga, Kelly.”. Depois de alguns comentários e tentativas de consolação por parte de Cam e Mitch, Lily se irrita e diz: “Desculpe, mas nada que vocês dissessem ajudaria. Vocês não são garotas. Vocês não têm 12 anos. O que vocês saberiam sobre gostar de um garoto que não gosta de vocês?”.</p> <p>Cam e Mitch, que estavam se dirigindo para fora do quarto, param e dizem “Ah, querida.”, demonstrando que eles entendem o que ela está passando mais do que ela poderia imaginar. A cena termina com Cam buscando um pote de sorvete para consolar a filha e Mitch a abraçando, entendendo-se que depois disso, tiveram uma conversa profunda sobre a situação.</p>
<p>Categoria(s) de imaginário(s)</p>	<p>- <b>Heteronormatividade</b></p> <p><b>Percepção observada:</b> <i>Pessoas homossexuais, quando jovens, enfrentam a heterossexualidade compulsória</i></p> <p>Mitchell revela que seu primeiro beijo foi com uma garota. Isso exemplifica que, mesmo sentindo que talvez não gostasse de mulheres, sentiu uma pressão social para relacionar-se com o sexo</p>



Quadro 20 - Análise Discursiva do quinto episódio da Décima Primeira Temporada de *Modern Family* (2019), “O Último Halloween”

(continuação)

	<p>oposto, encaixando-se, assim, no padrão heteronormativo esperado. Esta dinâmica se estende a diferentes realidades LGBTQIA+, onde as pessoas da comunidade são pressionadas socialmente a aproximarem-se de padrões criados.</p> <p>Além disso, quando relata a reação de sua mãe ao presenciar o beijo, mostra que seus pais já “desconfiavam” de sua sexualidade, mas ao testemunhar seu filho com uma garota teriam as “provas” necessárias de que este não seria gay.</p>
	<p style="text-align: center;"><b>- Relações familiares</b></p> <p><b><i>Perspectiva observada:</i></b> <i>Famílias que nascem de um relacionamento homoafetivo não funcionam</i></p> <p>Na cena descrita, Cam, Mitch e Lily têm um momento de aproximação entre pais e filha, quando os homens confortam a garota sobre sua primeira decepção amorosa. De início, a menina se mostra evasiva com as tentativas de consolo de seus pais, mas, ao questionar como poderiam saber sobre não ter seus sentimentos correspondidos por um garoto, seus pais se mostram compreensivos e partem para uma conversa profunda com a filha - isso acontece porque, a partir da fala de Lily, Cam e Mitch encontram uma situação em comum com a garota e, por isso, sentem-se seguros para ajudá-la. Neste contexto, a série mostra como o relacionamento familiar entre os três é sólido e amoroso, contrariando uma ideia socialmente construída de que famílias que nascem de um relacionamento homoafetivo não funcionam ou que pessoas LGBTQIA+ são “anti-família” (FRAZÃO, ROSÁRIO, 2008, p. 34).</p> <p>Ao longo da série, a relação familiar Tucker-Pritchett evolui de forma natural, evidenciando o crescimento de Cameron e Mitchell como pais e sua proximidade com a filha, Lily - relação, inclusive, muito</p>

Quadro 20 - Análise Discursiva do quinto episódio da Décima Primeira Temporada de *Modern Family*  
(2019), “O Último Halloween”

(conclusão)

	mais próxima e “estável” do que o que é mostrado entre Mitchell e seu pai, Jay, e Claire e sua mãe, Deedee, núcleo familiar pré-existente à série, quando Jay e Deedee eram casados.
--	--

Fonte: *Modern Family* e elaborado pela autora.

Quadro 21 - Análise Discursiva do sexto episódio da Décima Primeira Temporada de *Modern Family*  
(2019), “Um Jogo de Frangos”

(continua)

Episódio “Um Jogo de Frangos” (11x6)	
Trechos	04:14 - 04:47
Descrição	Cam está tendo problemas com o mascote da escola em que é treinador de futebol, pois o responsável pela fantasia fica zombando do homem durante as partidas do time. No episódio em questão, se encontra estressado, porque descobriu que seu próximo jogo será assistido por um recrutador de uma Universidade do Missouri, sua terra natal, e está preocupado que o mascote o fará parecer bobo em frente ao profissional. Quando compartilha sua preocupação com Mitchell, que fica ofendido por não ter sido consultado antes de seu marido candidatar-se para a vaga de treinador na Universidade em outro estado, Cam explica que disse apenas que estava disponível. Depois de comentar que Mitch sempre disse que estaria tudo bem se algum dia se mudassem para o Missouri, Cam revela que, se conseguisse a vaga, seria o primeiro homem abertamente gay a ser treinador de futebol americano de uma Universidade.
Categoria(s) de imaginário(s)	<p>- <b>Feminilidade/Masculinidade</b></p> <p><b>Percepção observada:</b> <i>Homens gays não se destacam em esportes masculinos</i></p> <p>Cam tem uma carreira como treinador de futebol americano na</p>

Quadro 21 - Análise Discursiva do sexto episódio da Décima Primeira Temporada de *Modern Family* (2019), “Um Jogo de Frangos”

(conclusão)

	<p>escola em que trabalha desde a primeira temporada da série, quando descobre-se que ele jogava no time da faculdade e é muito fã do esporte. Apesar de nos primeiros episódios a relação Cam e futebol americano se dá como um artifício cômico - ironizando o fato de um homem gay afeminado se interessar por um esporte considerado “ másculo ” - ao longo das temporadas isso evolui para um componente importante da sua personalidade.</p> <p>Sendo assim, ao longo das temporadas Cam se torna um treinador respeitado no contexto escolar, fazendo o time se destacar em diversos campeonatos ao longo do tempo - não surpreendendo, portanto, o homem chamar a atenção de recrutadores para vagas mais robustas. Ao falar sobre ser o primeiro treinador abertamente gay de um time universitário, fica explícita não só a rejeição de homens homossexuais em ambientes esportivos (especialmente esportes considerados “ masculinos ”, como futebol americano), mas também a dificuldade de se destacar nestes ambientes. Além disso, é possível refletir para além do futebol americano e perceber a ausência de pessoas LGBTQIA+ em ambientes esportivos em geral.</p>
--	--

Fonte: *Modern Family* e elaborado pela autora.

Quadro 22 - Análise Discursiva do oitavo episódio da Décima Primeira Temporada de *Modern Family* (2019), “Três É Demais”

(continua)

Episódio “Três É Demais” (11x8)	
Trechos	03:09 - 05:10
Descrição	A cena começa com Mitch e Cam na cozinha, preparando uma tábua de frios e bebidas para suas convidadas. Mitchell pergunta para Cam o porquê de estar usando vinho caro para um simples

Quadro 22 - Análise Discursiva do oitavo episódio da Décima Primeira Temporada de *Modern Family* (2019), “Três É Demais”

(continuação)

	<p><i>brunch</i>, e seu marido responde: “Sabe, nós finalmente somos amigos próximos de um casal de lésbicas. Quero que elas se sintam especiais para nós como se fossem gays de verdade.”. Seu marido então diz: “Elas são tão gays quanto nós”.</p> <p>Em seguida, o casal se encontra com suas convidadas e conversam sobre elas quererem começar uma família, e questionam se podem fazer uma pergunta para o casal. A cena então corta para uma entrevista com os dois homens. Eles relatam que todo homem gay algum momento da vida é convidado a ser doador de esperma para um casal lésbico, mas que isso não tinha acontecido com eles ainda - e se empolgam ao deduzirem que essa era a pergunta que o casal de amigas tinha a eles.</p> <p>A cena volta para a sala de estar de Mitchell e Cameron, onde descobre-se que, na verdade, suas amigas não tinham planos de convidá-los para doar, o que frustra os homens. A cena corta para uma entrevista em que ambos dizem “Lésbicas!”, em tom indignado, enquanto reviram os olhos.</p>
<p>Categoria(s) de imaginário(s)</p>	<p>- <b>Hostilidade</b></p> <p><b>Percepção observada:</b> <i>Homens gays têm antipatia com mulheres lésbicas</i></p> <p>A fala inicial de Cam sobre sua amizade com o casal de mulheres reflete a dificuldade que ele e Mitch têm de se aproximarem de mulheres lésbicas ao longo do tempo, sendo a primeira vez que consideram-se amigos próximos de duas - relação já demonstrada anteriormente em outras temporadas da série, mas não analisadas neste trabalho. Além disso, observa-se a fala em que Cam diz: “Quero que elas se sintam especiais para nós como se fossem gays de verdade.”. O tom condescendente utilizado pelo homem demonstra que, apesar de não falsificar sua amizade, existe um</p>

Quadro 22 - Análise Discursiva do oitavo episódio da Décima Primeira Temporada de *Modern Family* (2019), “Três É Demais”

(continuação)

	<p>certo preconceito quanto à sexualidade delas, que pelo fato de se relacionarem com mulheres não seriam “gays de verdade”.</p> <p>Fora o citado, o último fragmento da cena, em que o casal se frustra com as mulheres, a forma com que dizem “Lésbicas!”, sugerindo que uma atitude que não agrada o casal é típica do comportamento sáfico, deixa clara a relação de antipatia que os homens possuem com mulheres lésbicas.</p>
Episódio “Três É Demais” (11x8)	
Trechos	13:21 - 14:31
Descrição	<p>Cam e Mitchell se oferecem para doar esperma para seu casal de amigas, porém acabam desistindo da ideia quando precisam decidir qual dos dois iria ser o doador. Chateados, se dirigem para a casa das mulheres para darem as más notícias. Ao chegarem lá e conversarem com elas, os homens se deparam com uma reação rápida e tranquila, sem parecer que as mulheres ficaram muito impactadas com a decisão dos amigos. Então, quando Cam e Mitch se dirigem para ir embora, refletem sobre o que aconteceu e acham estranho que a situação se desenrolou tão rapidamente e, por isso, voltam ao batente da porta do casal. As mulheres atendem a porta e, quando questionadas por Cam o motivo de não terem ficado tristes com o fato de não possuírem mais um doador, uma delas responde: “Ah, não se preocupem, estamos super tristes! É que somos lésbicas.”.</p> <p>Após uma breve discussão, mais tarde no episódio descobre-se que, na verdade, o real motivo para a falta de reação das mulheres foi porque já haviam encontrado outro doador.</p>

Quadro 22 - Análise Discursiva do oitavo episódio da Décima Primeira Temporada de *Modern Family* (2019), “Três É Demais”

(conclusão)

<p>Categoria(s) de imaginário(s)</p>	<p>- <b>Feminilidade/Masculinidade</b></p> <p><b>Percepção observada:</b> <i>Mulheres lésbicas não são sentimentais</i></p> <p>A desculpa utilizada por uma das amigas de Cam e Mitchell para não terem demonstrado tristeza ao descobrirem a decisão deles é que, pelo fato de serem lésbicas, não são sentimentais. Isso retoma a uma percepção de que mulheres lésbicas possuem traços de personalidade masculinizados, incluindo uma dificuldade de demonstrar sentimentos.</p>
--------------------------------------	---

Fonte: *Modern Family* e elaborado pela autora.

Quadro 23 - Análise Discursiva do nono episódio da Décima Primeira Temporada de *Modern Family* (2019), “O Último Natal”

(continua)

<p>Episódio “O Último Natal” (11x9)</p>	
<p>Trechos</p>	<p>12:44 - 13:20</p>
<p>Descrição</p>	<p>O episódio gira em volta de pequenas picuinhas entre diferentes membros da família durante o jantar de Natal. Enquanto isso, Cam parece ser o único tentando acalmar os ânimos. No trecho em questão, ele finalmente consegue fazer todos se sentarem à mesa e começa uma tentativa de oração antes da refeição, apesar das interrupções de outros membros da família.</p>
<p>Categoria(s) de imaginário(s)</p>	<p>- <b>Sexualidade</b></p> <p><b>Percepção observada:</b> <i>Homens gays não se aproximam da espiritualidade, devido ao preconceito religioso que sofrem</i></p> <p>Apesar de não ser um assunto recorrente na série, a religiosidade de Cam fica clara ao guiar a oração de Natal no episódio. Essa situação, apesar de pequena, é importante para acrescentar mais</p>

Quadro 23 - Análise Discursiva do nono episódio da Décima Primeira Temporada de *Modern Family* (2019), “O Último Natal”

(conclusão)

	<p>profundidade ao personagem e demonstrar sua fé, apesar da ideia comum de que pessoas religiosas são normalmente mais conservadoras e hostis à comunidade LGBTQIA+. É possível interpretar que, mesmo não sendo um traço marcante de sua personalidade, Cam ainda possui um lado espiritual não explorado que, provavelmente, vem da sua criação no Missouri, estado estadunidense com uma tradição religiosa reconhecida.</p>
--	--

Fonte: *Modern Family* e elaborado pela autora.

Quadro 24 - Análise Discursiva do décimo episódio da Décima Primeira Temporada de *Modern Family* (2019), “Prescott”

(continua)

Episódio “Prescott” (11x10)	
Trechos	05:30 - 06:02
Descrição	<p>A família se reúne no edifício luxuoso em que Alex está morando e, coincidentemente, o casal David e Victoria Beckham também estão no local. Acontece que Cam e Mitchell são muito fãs do casal e tentam encontrá-los ao longo do episódio. No trecho em questão, Mitch explica o motivo para sua adoração pela <i>ex-Spice Girl</i>, Victoria Beckham.</p> <p>Acontece que em 1997, Mitch revela, ele e sua namorada da época estavam em um show das <i>Spice Girls</i> em Detroit (Michigan, EUA), onde o homem planejava pedir sua namorada em casamento. Foi quando, durante o evento, Posh (nome usado por Beckham no grupo musical), olhou, supostamente, para Mitchell e disse: “Seja honesto com você, Mitchell!”. Após comentar sobre o momento, Mitch reflete: “Talvez ela tenha dito ‘Michigan’, mas ela estava olhando para mim!”. Ele continua, dizendo: “Ela me inspirou a me assumir naquela noite”.</p>

Quadro 24 - Análise Discursiva do décimo episódio da Décima Primeira Temporada de *Modern Family* (2019), “Prescott”

(conclusão)

<p>Categoria(s) de imaginário(s)</p>	<p>- <b>Heteronormatividade</b></p> <p><b>Percepção observada:</b> <i>Pessoas homossexuais, quando jovens, geralmente enfrentam a heterossexualidade compulsória</i></p> <p>Como observado anteriormente, durante sua juventude Mitchell acabou namorando algumas mulheres devido à pressão social sentida para ser heterossexual. Quando ele revela que foi a fala de Posh que o inspirou a ser honesto consigo mesmo, ele também revela que, no fundo, sabia que casar com a atual namorada não era o que queria, que estava, na verdade, cedendo à pressão e expectativas de outras pessoas - e, por isso, sentia que aquele momento havia mudado sua vida.</p>
--------------------------------------	--

Fonte: *Modern Family* e elaborado pela autora.

Quadro 25 - Análise Discursiva do décimo terceiro episódio da Décima Primeira Temporada de *Modern Family* (2019), “Paris”

(continua)

<p>Episódio “Paris” (11x13)</p>	
<p>Trechos</p>	<p>14:45 - 14:55</p>
<p>Descrição</p>	<p>A família se encontra em Paris para um evento em que Jay vai participar. Mitchell está indignado que os franceses sempre assumem que ele é turista sem antes falar com ele; fica ainda mais ofendido quando, ao questionar um homem sobre como ele já sabia que ele (Mitch) não era francês antes mesmo de ouvi-lo falar, ele apenas o observa de cima a baixo, sugerindo que o modo de se vestir de Mitchell é o que entrega sua origem não francesa.</p> <p>Mitchell então fica determinado a parecer francês (mesmo não falando o idioma) e para em uma boutique para comprar roupas novas. Quando sai da loja com roupas diferentes e extravagantes,</p>



Quadro 25 - Análise Discursiva do décimo terceiro episódio da Décima Primeira Temporada de *Modern Family* (2019), “Paris”

(conclusão)

	<p>as pessoas passam a cumprimentá-lo de forma cordial e em francês, mostrando que seu plano deu certo.</p> <p>No trecho em questão, Mitch está em um restaurante e se comunica apenas através de grunhidos de concordância, como se estivesse com preguiça de conversar. Quando aparece em uma entrevista afirma: “Foi fácil me misturar. Só precisava estar bonito e ter bastante atitude. Paris é como um grande bar gay.”.</p>
<p>Categoria(s) de imaginário(s)</p>	<p>- <b>Sexualidade</b></p> <p><b>Percepção observada:</b> <i>Homens gays são arrogantes</i></p> <p>Ao afirmar que, para se misturar com os franceses, Mitch só precisou “estar bonito e ter bastante atitude”, o homem sugere que as pessoas na França (ou em Paris, pelo menos) são pomposas e esnobes. Ao afirmar que Paris seria um grande bar gay, Mitch compara essa postura “metida” ao comportamento arrogante muitas vezes atribuído a homens gays.</p>

Fonte: *Modern Family* e elaborado pela autora.

Quadro 26 - Análise Discursiva do décimo sétimo episódio da Décima Primeira Temporada de *Modern Family* (2019), “Final (Parte 1)”

(continua)

<p>Episódio “Final (parte 1)” (11x17)</p>	
<p>Trechos</p>	<p>18:35 - 20:31</p>
<p>Descrição</p>	<p>Cam e Mitch acabaram de adotar um bebê e mudaram-se para uma casa maior. Na festa de inauguração da casa, com amigos e família, Mitchell descobre que Cam conseguiu o emprego como treinador de um time de futebol americano universitário, mas não havia contado a ele (Mitchell), pois estava com receio de arruinar as grandes decisões que acabaram de tomar. Após um discurso em que disse</p>

Quadro 26 - Análise Discursiva do décimo sétimo episódio da Décima Primeira Temporada de *Modern Family* (2019), “Final (Parte 1)”

(continuação)

	<p>que faria de tudo para apoiar seu marido nessa fase, Mitch sai do cômodo parecendo bravo por ter descoberto a notícia junto com todos os presentes e não em uma conversa particular com Cam.</p> <p>O trecho em questão inicia com Mitch na sala de karaokê de sua nova casa, quando Cam o encontra e diz que ainda não aceitou o emprego e que quer conversar com Mitchell antes. O ruivo, então, diz que não tem com o que se preocupar, que ele pode se adaptar - porém, após um pouco de reflexão, ele começa a ficar nervoso, achando que não vai se misturar no Missouri. Lily, então, entra no cômodo para também conversar sobre a possível mudança. Mitch, agora mais calmo, afirma que eles irão se mudar, com certeza, e que com o tempo, ele irá se ajustar. Após Lily tranquilizá-los afirmando que também se adapta, o casal troca algumas palavras de afirmação e, então, a menina liga o karaokê que começa a tocar “<i>Endless Love</i>”, de Lionel Ritchie e Diana Ross.</p> <p>Mitchell diz que agora não é um bom momento, mas a garota apenas responde: “Vocês vão acabar cantando. É melhor já fazer isso logo.”. Mitch, que inicialmente parece irritado, diz: “Com licença, mocinha, isso aqui é uma conversa séria, ok? Não nos reduza a um casal estereotipado...” mas acaba interrompendo a ele mesmo quando começa a cantar a música no karaokê. Em seguida, Cam se junta a ele e eles cantam a música juntos.</p>
<p>Categoria(s) de imaginário(s)</p>	<p>- <b>Sexualidade</b></p> <p><b>Percepção observada:</b> <i>Homens gays são exagerado e dramáticos</i></p> <p>Em primeiro momento, Mitchell se mostra contrário ao karaokê após uma conversa séria em família, porém Lily conhece muito bem seus pais e sabe que após uma decisão e reconciliação importante assim, eles iriam acabar cantando algo juntos - isso fica claro quando ela diz: “Vocês vão acabar cantando. É melhor já fazer isso</p>

Quadro 26 - Análise Discursiva do décimo sétimo episódio da Décima Primeira Temporada de *Modern Family* (2019), “Final (Parte 1)”

(conclusão)

	<p>logo.”. Mitch, então, diz para ela não “reduzi-los a um casal estereotipado”, ou seja, um casal gay dramático. Há uma concepção social de que homens gays são exagerados, ideia já reforçada algumas vezes ao longo da série, e acabam fazendo uma “cena” para muitos momentos da vida. A cantoria de Cam e Mitchell no final do trecho é uma forma de demonstrar que, apesar da argumentação de Mitch, o casal tem, sim, algumas características estereotipadas - sua fala, no contexto deste trabalho, acaba se tornando metalinguística por se referir, justamente, à situação analisada neste fragmento da série.</p>
--	--

Fonte: *Modern Family* e elaborado pela autora.

#### 4.4. ANÁLISES FINAIS

Além das análises individuais dos trechos selecionados neste trabalho, foram observadas algumas situações que percorrem as temporadas da série *Modern Family* e geram reflexões sobre *imaginários* construídos ao longo da narrativa do seriado, e não apenas em cenas específicas. São essas:

##### 4.4.1. Relações instáveis

Ao longo das temporadas do seriado estudado, o *sitcom Modern Family*, os núcleos familiares que compõem os eixos centrais da história são colocados frente a situações e desafios cotidianos de uma “família moderna” desde o seu primeiro episódio. Os personagens enfrentam contratempos, brigas e adversidades que vão desde a infância até a vida adulta, permeando assuntos como relacionamentos, vida profissional, criação de filhos, morte de entes queridos, preconceito e envelhecimento, entre outras questões que tornam a rotina dos personagens próxima dos telespectadores.

Apesar de todos os personagens e núcleos enfrentarem conflitos e desavenças entre si, a frequência com que desentendimentos aparecem envolvendo os protagonistas da família Tucker-Pritchett (Cameron e Mitchell) é notadamente

maior do que os outros casais retratados na série. Principalmente nas primeiras temporadas da série, Cam e Mitch geralmente entram em discussões mais facilmente e por motivos considerados banais, demonstrando certa fragilidade na relação dos dois. Assim, a construção deste aspecto de seu relacionamento não só traz consigo uma ótica de que relacionamentos entre pessoas LGBTQIA+ são instáveis, mas também coloca homens gays como fúteis e exagerados, onde questões superficiais são o suficiente para causar desentendimentos sérios.

Não obstante, o relacionamento de Cam e Mitch se desenvolve profundamente ao longo dos anos da série, demonstrando o amadurecimento e crescimento pessoal dos personagens, sendo o aspecto “instável” da sua relação atenuado durante os anos. Inclusive, ao longo da série, a relação familiar Tucker-Pritchett é construída como mais próxima e sólida em comparação ao relacionamento entre Jay e Deedee Pritchett (pais de Mitchell e Claire) pré-existente à série, quando os dois eram casados.

#### **4.4.2. Sentimentalismo**

Ao longo da série, Cameron é construído como uma pessoa exagerada e sensível, que não só se emociona com facilidade, mas se ofende na mesma rapidez. Esta característica do personagem é reforçada ao longo de todas as temporadas, sendo frequentemente vista como algo incômodo na personalidade de Cam por seus amigos e família.

Ao mesmo tempo que o sentimentalismo de Cam é retratado como algo excessivo, a série apresenta Phill, marido de Claire, como um homem sentimental, com interesses diversos e atitudes muitas vezes “não masculinas” para um homem heterossexual. Da mesma forma que Cameron se emociona com situações do dia-a-dia, chora com filmes e séries, é fã de música e cantoras famosas e expressa seus sentimentos veementemente, Phill faz as mesmas coisas, porém de forma comedida. O contraste entre os dois personagens é claro, apesar de, fundamentalmente, serem muito parecidos no que tange a sentimentalismo. Ao passo que para Phill ser sentimental é um traço importante de sua personalidade que só aparece eventualmente, de maneira casual, essa característica de Cam é gritante e amplificada propositalmente na série - e isso se relaciona diretamente com sua sexualidade.

Socialmente, existe uma concepção de que homens gays são dramáticos, visão essa já observada por este trabalho, e, por isso, parte do exagero atribuído a Cam se dá por esta razão<sup>25</sup>. Enquanto isso, Phill é retratado como um homem sentimental, mas de maneira comedida, de forma a encaixá-lo em uma realidade heterossexual - caso Phill fosse retratado de forma “muito sentimental”, este seria afastado do ideal de masculinidade (que rejeita o sentimentalismo), e sua sexualidade seria, assim, contestada.

#### **4.4.3. Personificação da hostilidade**

Ao longo da análise desprendida neste trabalho, percebe-se que grande parte das situações hostis e de tensão vividas pelo casal Cameron e Mitchell se dão com Jay. Dito isso, Jay personifica aquelas pessoas que carregam preconceitos e se comportam de maneira relutante à realidade LGBTQIA+. Desde a primeira temporada, até sua redenção no casamento de Mitch, Jay verbaliza diversas noções limitantes e percepções preconceituosas a respeito do relacionamento e sexualidade de seu filho que representam de forma clara situações sofridas por pessoas LGBTQIA+ na vida real, não apenas com membros de sua família, mas na sociedade em geral.

A partir do personagem de Jay, a série é capaz de demonstrar a existência destas crenças preconceituosas, às vezes as ironizando, às vezes as reforçando. Tendo isso em vista, ao longo do tempo, o ponto de vista de Jay evolui e seu comportamento preconceituoso diminui consideravelmente - isto pode ser comprovado a partir da avaliação de que, na última temporada da série, nenhuma das situações analisadas envolve o personagem de Jay como agente da discórdia e tensão para Cam e Mitchell, representantes (no contexto da série) da comunidade LGBTQIA+.

#### **4.4.4. Perspectivas de futuro**

Como parte da evolução do casal ao longo das temporadas, Cameron e Mitchell são retratados como pessoas que se preocupam com planos futuros e sua vida conforme envelhecem. Nas últimas temporadas, os personagens alcançam diversos momentos decisivos e transformações em suas vidas, como casamento,

---

<sup>25</sup> Vide o dito por Casey et al (2002, p.36) sobre a ridicularização de grupos marginalizados em *sitcom* ser um mecanismo de manutenção da exclusão destes da vida social.

evolução profissional, mudanças de casa, crescimento da família, entre outros momentos importantes em sua trajetória.

Neste contexto, é interessante observar como a série é relevante para a visibilidade de pessoas LGBTQIA+ na mídia e a desconstrução de ideias que associam pessoas da comunidade ao fracasso e falta de perspectiva de futuro. Em especial, a última temporada da série retrata grandes momentos na vida de Cam e Mitch e a forma com que ambos lidam com essas mudanças, sendo uma janela para aproximar o público em geral da realidade de famílias LGBTQIA+.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi guiado pelo objetivo geral de mapear as temáticas e analisar os *imaginários sócio-discursivos* acerca da comunidade LGBTQIA+ propostos nas primeira (2009), quinta (2013) e décima primeira (2019) temporadas do *sitcom Modern Family*, além de se propor a alcançar os seguintes objetivos específicos: (1) Teorizar sobre o conceito de *imaginários sócio-discursivos*; (2) Categorizar a presença de personagens e temáticas referentes à comunidade LGBTQIA+ nas primeira (2009), quinta (2013) e na décima primeira (2019) temporadas do *sitcom Modern Family*; e (3) Analisar as diferenças entre a abordagem de questões relacionadas à comunidade LGBTQIA+ em diferentes temporadas da série.

Motivada pelos objetivos acima, a pesquisa buscou entender referenciais importantes para a compreensão das temáticas abordadas e metodologia aplicada ao longo do trabalho. Desta forma, além da discussão de conceitos como *Indústria Cultural, Mídia, Plataformização, Convergência e Cultura de Participação*, através dos teóricos Adorno e Horkheimer (apud BRITTOS, MIGUEL, 2008), Teixeira (2014), Van Dijck (2016) e Jenkins (2006), foi apresentada a definição de *Imaginários Sócio-discursivos*, de Patrick Charaudeau (2017), juntamente da categorização dos *imaginários* estudados. Esses aspectos foram essenciais para a compreensão global da análise realizada.

Diante disso, a investigação se deu a partir da análise de discurso aplicada a três temporadas da série *Modern Family* (2009), realizada em etapas de apreciação, seleção de trechos, decupagem e análise de fragmentos. As observações buscaram responder ao problema de pesquisa: Quais são os *imaginários sócio-discursivos* propostos acerca da comunidade LGBTQIA+ no *sitcom Modern Family*?

Levando isso em consideração, a partir do estudo feito, foi possível chegar a algumas conclusões que podem ser relevantes para trabalhos futuros.

É importante mencionar que, quando estudada a tratativa a respeito de temáticas LGBTQIA+ na série, foi observado que estas se concentraram quase que inteiramente no núcleo Tucker-Pritchett, que engloba as situações vividas por Cameron e Mitchell, casal de homens gays e pais de Lily. Grande parte das questões relacionadas à comunidade LGBTQIA+ presentes no seriado são apresentadas através dos dois personagens homossexuais, ou de cenários vividos por eles, sem estender-se para outros núcleos da série - não significando que estes estivessem alheios aos assuntos, mas sim que não protagonizaram temáticas

LGBTQIA+ em geral, a não ser que houvesse a participação de Cam ou Mitch em sua construção.

Foi possível observar que, mesmo que os personagens identificados como parte da comunidade LGBTQIA+ tivessem construções diferentes, estes ainda compartilhavam estereótipos e ideias generalistas sobre este grupo. Falando especificamente sobre Cameron e Mitchell, ao longo da série, estes possuem características singulares e passam por um desenvolvimento de personagem significativo durante os anos. Em sua primeira temporada, onde os protagonistas são apresentados e se conhece um pouco sobre suas personalidades, já é possível perceber que os dois homens são muito diferentes e contrastam em seu comportamento e emocional: Mitch é muito reservado, enquanto Cam é extrovertido e exagerado. Cam é fã de esportes e já foi jogador de futebol americano, em contrapartida, Mitch não conhece muitas modalidades esportivas e só fez parte de uma equipe de patinação no gelo. Mitchell é retratado como uma pessoa que não sabe expressar completamente seus sentimentos, enquanto Cameron é extremamente sentimental.

Esses contrastes são benéficos para a construção de singularidade entre os personagens mas possuem algo marcante em comum: carregam juízos e, às vezes, concepções pejorativas relacionadas a homens gays e à comunidade LGBTQIA+. Apesar de possuírem traços distintos, Cam e Mitch não deixam de ser caracterizados de forma simplista, especialmente nos primeiros anos da série. Desta forma, sob os *imaginários sócio-discursivos* “Feminilidade/Masculinidade”, “Sexualidade” e “Promiscuidade”, é proposto ideias generalistas a respeito da comunidade LGBTQIA+ que reforçam concepções sociais de gênero, comportamentos afetados e percepções equivocadas sobre estas pessoas, manifestando-se, principalmente, a partir da caracterização e construção dos personagens. Neste sentido, algumas das ideias mais presentes ao longo das temporadas são as de que homens gays são afeminados, extravagantes e dramáticos e de que seus interesses são diretamente associados à sua orientação sexual.

Outra característica da narrativa observada ao longo do trabalho, é o uso de situações e traços relacionados à sexualidade dos personagens como artefato cômico. Em especial durante os primeiros anos da série, a orientação sexual de Cameron e Mitchell era utilizada como ferramenta de humor no contexto do seriado.



Ideias pré-concebidas sobre homens gays eram aproveitadas para gerar humor através do contraste, como ao descobrir-se que Cam era fã de futebol americano (apesar de “homens gays não gostarem de esportes”), ou da afirmação destas concepções, como na construção de uma personalidade extravagante para Cameron. A partir disso, a narrativa da série utiliza essas ideias pré-existentes no imaginário social para gerar a comicidade dos episódios, exagerando essas questões de forma que alguns cenários beiram o ridículo. Apesar de satirizar situações cotidianas seja a característica principal do gênero *sitcom*, neste caso, o exagero intenso dos cenários busca tornar tudo ainda mais cômico - ainda que isso reforce posicionamentos negativos sobre o grupo.

É importante indicar, porém, que o exagero e utilização da sexualidade dos personagens como artefato meramente cômico se faz muito presente nas primeiras temporadas da série, mas se ameniza com o passar dos anos, diversificando as situações, comportamentos e desafios enfrentados pelos protagonistas. Desta forma, os demais *imaginários sócio-discursivos*, “Heteronormatividade”, “Hostilidade” e “Relações Familiares”, aparecem, justamente, em momentos que se mostram desafiadores para os personagens, onde estes enfrentam julgamentos e noções limitantes que são atreladas à comunidade LGBTQIA+. As percepções de que a sociedade é hostil à comunidade LGBTQIA+, que relacionamentos entre pessoas LGBTQIA+ e suas famílias são complicados ou de que pessoas LGBTQIA+ são subordinadas a heteronormatividade são demonstradas ao longo do seriado a partir da opinião de terceiros ou cenários que exemplificam esses contextos.

Por fim, mas não menos importante, o desenvolvimento da forma com que temáticas LGBTQIA+ são abordadas na série é claramente perceptível e alinhado a uma evolução do contexto real em que o seriado acontece. Considerando que a proposta do gênero *sitcom* é criar comédia através de situações cotidianas, os cenários apresentados ao longo do seriado são facilmente acessíveis pelo público que assiste - e, portanto, não é de se admirar que acontecimentos da vida real tenham relevância para a construção da narrativa. Como observado anteriormente, a quinta temporada da série, por exemplo, constrói-se a partir do planejamento do casamento de Cam e Mitchell, afetados diretamente pela decisão da Suprema Corte dos Estados Unidos de tornar o casamento homoafetivo legal na Califórnia, em 2013.

Não só o seriado incorpora grandes acontecimentos à sua própria realidade, aproximando-se de seu público, mas a construção da história é diretamente afetada pelo contexto social em que se encontra. Tendo em vista a longevidade do seriado, que teve sua estreia em 2009 e seu último episódio em 2020, a forma com que alguns assuntos, piadas e opiniões são trabalhadas ao longo da série se modifica com seu desenvolvimento - especificamente neste estudo, percebeu-se as transformações referentes à forma com que temáticas LGBTQIA+ foram trabalhadas na série.

Em seus primeiros anos, como já mencionado, grande parte dos episódios relacionados ao núcleo familiar Tucker-Pritchett se faziam extremamente exagerados, tomado por concepções generalizadas a respeito da comunidade LGBTQIA+. Os protagonistas eram pintados de forma reduzida à sua sexualidade, tendo ela como ponto focal na construção do humor das situações a eles relacionadas - desta forma, *imaginários* como “Feminilidade/Masculinidade” e “Sexualidade” estiveram mais presentes na fase inicial do seriado.

Conforme o tempo, os personagens foram ganhando outras dimensões, adquirindo novos interesses, novos traços de personalidade e perspectivas de futuro, indo muito além da sua orientação sexual. Da mesma forma que os personagens evoluíram, a forma com que as situações eram construídas desenvolveu-se também: cenários mais realistas e menos exagerados começaram a ocupar os espaços centrais da série, sendo seu humor construído a partir da comicidade das próprias situações em que os personagens são colocados.

Essa evolução acompanhou os anos e o contexto social vivido: como percebido pelos resultados do Índice Anual de Responsabilidade dos Estúdios (2023), houve um crescimento considerável na presença de personagens LGBTQIA+ na indústria cinematográfica, o que reflete, também, em outros canais de entretenimento. As temáticas LGBTQIA+ cresceram durante o tempo em que a série esteve no ar, o ativismo pelos direitos de pessoas LGBTQIA+ cresceu e ganhou ainda mais força no mundo todo, sendo a legalização do casamento entre pessoas do mesmo sexo algo que tomou as notícias entre os anos 2010 e 2015. A forma com que temáticas LGBTQIA+ eram tratadas pelos meios de comunicação mudou radicalmente desde o primeiro ano da série e, para manter-se relevante, sua narrativa teve de acompanhar. Desta maneira, nas últimas temporadas analisadas, é

perceptível a transformação dos tópicos contemplados pelos episódios e a forma de comunicação utilizada, sendo muito menos pejorativa que em seus primeiros anos.

Tendo o exposto em mente, finaliza-se este estudo reforçando o pioneirismo da série no que tange a temáticas concernentes à comunidade LGBTQIA+: em 2009, poucos filmes e programas de TV possuíam protagonistas declaradamente homossexuais, tão pouco retratados em um núcleo familiar onde são pais de um bebê<sup>26</sup>. Ao longo dos anos, *Modern Family* representou uma forte fonte de visibilidade para comunidade LGBTQIA+, em especial para homens gays, onde foram construídos além a sua sexualidade, expondo desafios, relações familiares, personalidades, desejos e situações nas quais estas pessoas (parte da comunidade) poderiam se relacionar e perceberem-se representadas - algo que não havia sido feito ainda pela mídia convencional até então. Portanto, apesar da proposição de alguns *imaginários sócio-discursivos* que carregam ideias errôneas sobre a comunidade, o seriado foi, até seu último episódio, vanguardista na construção de personagens LGBTQIA+, seus desafios e reflexões.

Apesar disso, é importante mencionar a falta de diversidade de gênero, raça/etnia, classe e de pessoas com deficiência no seriado, tendo pouquíssimos personagens secundários que variam do padrão homem (ou mulher) cisgênero, branco, heterossexual, de classe média alta e sem deficiência. Aplicando-se à comunidade LGBTQIA+, a série falha ao não apresentar mais personagens lésbicas e transgêneros, bem como outras identidades da comunidade, personagens não-brancos e PCD.

Destarte, este estudo abre caminho para observações a respeito desta falta de visibilidade diversa na série, bem como a observação de *imaginários sócio-discursivos* a respeito de outras minorias sociais, como análises relacionadas às reproduções sobre gênero e etnia, que são férteis no que diz respeito ao seriado, especialmente a partir de uma visão crítica sobre as construções propostas. Além disso, este estudo pretende instigar outras pesquisas a respeito da visibilidade LGBTQIA+ nas mídias de entretenimento, especialmente em séries populares além de *Modern Family*. Cabe, ainda, pesquisas sobre a evolução da abordagem de temáticas LGBTQIA+ em diferentes seriados, filmes e narrativas audiovisuais, ultrapassando a barreira temporal e entendendo como estes temas são abordados

---

<sup>26</sup> O Relatório “Onde Nós Estamos na TV - 2009 a 2010”, produzido pela GLAAD, observou que apenas 2% dos personagens recorrentes de séries de TV eram identificados como homens gays.

hoje em dia, de onde eles surgiram e como se comportavam no início de filmes renomados como *blockbusters*<sup>27</sup> e clássicos cinematográficos. É interessante pensar, também, na presença de personagens diversos em jogos e jogos online, onde o apelo para a comunidade é presente, mas pouco explorado.

---

<sup>27</sup> “Obra de entretenimento (geralmente filmes) que alcança grande popularidade e enorme lucro financeiro” (BRASIL PARALELO, 2022)

## REFERÊNCIAS

- A COZINHA. Game of Thrones, Breaking Bad e mais: 10 maiores séries do Emmy. **Omelete**, 2019. Disponível em:  
<<https://www.omelete.com.br/emmy/10-maiores-series-emmy-awards#92>> Acesso em: 30 nov. 2023
- ANNENBERG Inclusion Initiative. **Inequality in 1,300 Popular Films: Examining Portrayals of Gender, Race/Ethnicity, LGBTQ & Disability from 2007 to 2019.** <[https://assets.uscannenber.org/docs/aii-inequality\\_1300\\_popular\\_films\\_09-08-2020.pdf](https://assets.uscannenber.org/docs/aii-inequality_1300_popular_films_09-08-2020.pdf)> Acesso em: 15 jul. 2023
- AMENDOLA, J. 3 motivos que fazem "Modern Family" ter um dos elencos mais bem pagos da TV. **UOL**, 2018. Disponível em:  
<<https://entretenimento.uol.com.br/noticias/redacao/2018/10/25/3-motivos-que-fazem-modern-family-ter-um-dos-elencos-mais-bem-pagos-da-tv.htm>> Acesso em: 30 nov. 2023.
- BORGES, L. et al. Abordagens de Gênero e Sexualidade na Psicologia: Revendo Conceitos, Repensando Práticas. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v.33 (3), 2013. p.730-745. Disponível em:  
<<https://www.scielo.br/j/pcp/a/7XgSJfLrgTxm3hqycZmrYKd/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 01 dez. 2023
- BORTOLETTO, G. **LGBTQIA+**: identidade e alteridade na comunidade. 2009. 32 p. Monografia (Especialização em Gestão de Produção Cultural). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em:  
<[https://paineira.usp.br/celacc/sites/default/files/media/tcc/quilherme\\_engelman\\_bortoletto.pdf](https://paineira.usp.br/celacc/sites/default/files/media/tcc/quilherme_engelman_bortoletto.pdf)> Acesso em: 23 nov. 2023
- BRITTOS, V.; MIGUEL, J. Indústria cultural: conceito, especificidades e atualidade no capitalismo contemporâneo. In: BRITTOS, V.; CABRAL, A. (Org.). **Economia Política da Comunicação: Interfaces Brasileiras**. Rio de Janeiro: E-papers, 2008. p. 37-57. *E-book*. Disponível em:  
<[https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=-kdVHpAVRhwC&oi=fnd&pg=PA3&dq=indústrias+criativas+economia+política+da+comunicação&ots=yh3BY1wp4s&sig=RuxKpq07F\\_zqARMonSOgTCdf5pM#v=onepage&q&f=true](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=-kdVHpAVRhwC&oi=fnd&pg=PA3&dq=indústrias+criativas+economia+política+da+comunicação&ots=yh3BY1wp4s&sig=RuxKpq07F_zqARMonSOgTCdf5pM#v=onepage&q&f=true)> Acesso em: 25 nov. 2023
- BUTLER, J. Regulações de gênero. **Cadernos Pagu**, n. 42, 2014. p. 249–274. Disponível em:  
<<https://www.scielo.br/j/cpa/a/Tp6y8yyyGcpfdbzYmrc4cZs/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 23 nov. 2023
- CAMARGO, I.; ESTEVANIM, M.; SILVEIRA, S. Cultura participativa e convergente: o cenário que favorece o nascimento dos influenciadores digitais. **Revista Comunicare**, v.17 – Edição especial de 70 anos da Faculdade Cásper Líbero, 2017. Disponível em:  
<[https://www.researchgate.net/profile/Mayanna-Estevanim/publication/327120381\\_Convergent\\_and\\_participatory\\_culture\\_the\\_scene\\_that\\_favours\\_the\\_uprising\\_of\\_digital\\_influencers\\_Cultura\\_participativa\\_e\\_convergente\\_o\\_cenario\\_que\\_favorece\\_o\\_na](https://www.researchgate.net/profile/Mayanna-Estevanim/publication/327120381_Convergent_and_participatory_culture_the_scene_that_favours_the_uprising_of_digital_influencers_Cultura_participativa_e_convergente_o_cenario_que_favorece_o_na)>

[scimento\\_dos\\_influenciadores\\_digitais/links/5b7b03e8299bf1d5a718c6f8/Convergent-and-participatory-culture-the-scene-that-favours-the-uprising-of-digital-influencers-Cultura-participativa-e-convergente-o-cenario-que-favorece-o-nascimento-dos-influenciadores-digitais.pdf](https://scimento_dos_influenciadores_digitais/links/5b7b03e8299bf1d5a718c6f8/Convergent-and-participatory-culture-the-scene-that-favours-the-uprising-of-digital-influencers-Cultura-participativa-e-convergente-o-cenario-que-favorece-o-nascimento-dos-influenciadores-digitais.pdf)> Acesso em: 23 nov. 2023

Sitcom. **Cambridge Dictionary**. Disponível em:  
<<https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/sitcom>>. Acesso em: 24 nov. 2023.

CASEY, B. **Television Studies: The Key Concepts**. [s.l.] Psychology Press, 2002. *E-book*. Disponível em:  
<[https://books.google.com.br/books?id=\\_NIF12NhB2EC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=true](https://books.google.com.br/books?id=_NIF12NhB2EC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=true)> Acesso em: 29 nov. 2023

CERETTA, F. Novas modalidades de sitcom e o fenômeno confessional. **Sessões do Imaginário**, v19 n. 31, 2014. p51-58. Disponível em:  
<<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/famecos/article/view/17967>>  
Acesso em: 29 nov. 2023

CHARAUDEAU, P. **Os estereótipos, muito bem. Os imaginários, ainda melhor**. Tradução: André Luiz Silva e Rafael Magalhães Angrisano. Entrepalavras, Fortaleza, v. 7, 2017. p.571-591. Título original: Les stéréotypes, c'est bien. Les imaginaires, c'est mieux. Disponível em:  
<<http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/viewFile/857/433>>  
Acesso em: 15 jun. 2023

COBETA, N. et al. **The translation of humour in the american sitcom modern family**. 2021. 398 p. Tese (Doutorado em estudos ingleses). Universidad de Zaragoza, Zaragoza, Espanha, 2021. Disponível em:  
<<https://zagan.unizar.es/record/101121/files/TESIS-2021-108.pdf>> Acesso em: 23 nov. 2023

CORBETT, K. O Mistério da Homossexualidade. **Jornal de Psicanálise**, v. 42(76), São Paulo, 2009. p.159-176. Disponível em:  
<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-58352009000100011](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-58352009000100011)> Acesso em: 01 dez. 2023

CREMER, D.; FARIA, E. Da Efetividade do Texto Legislativo na Proteção da Comunidade LGBTQIA+. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, 8(2), 2022. p.1276–1291. Disponível em:  
<<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/jp/v42n76/v42n76a11.pdf>> Acesso em: 01 dez. 2023

DE DEUS, A. **Saúde Mental das Pessoas LGBTQIA+**. 2022. 22p. Monografia (Graduação em Psicologia). Universidade de Uberaba, Uberaba, 2022. Disponível em:  
<<https://dspace.uniube.br/bitstream/123456789/1987/1/ANNA%20CLARA%20FREIRE%20ELIAS%20DE%20DEUS.pdf>> Acesso em: 01 dez. 2023

DEL VALLE, R.; PAGNAN, R. Profanação territorial: a promiscuidade identitária das práticas sexuais viris nos guetos gays em São paulo e Bruxelas. **E-BOOK X CINABEH - Vol 01**, Campina Grande: Realize Editora, 2021. p.3447-3463.

Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/75068>>  
Acesso em: 01 dez.. 2023

FERNANDES, V. et al. O elemento cômico e a representação das relações familiares em A grande família. SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDO INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO - XI CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE (INTERCOM), Teresina, 2009.  
Disponível em:  
<<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2009/resumos/R15-0150-1.pdf>>  
>. Acesso em: 29 nov. 2023.

FRANCO OLIVEIRA, A.; TONUS, M. Bazinga! Uma Análise Neotribal Da Sitcom The Big Bang Theory. SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO - XI CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUDESTE (INTERCOM), São Paulo, 2011. Disponível em:  
<<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2011/resumos/R24-0340-1.pdf>>  
. Acesso em: 29 nov. 2023.

FRAZÃO, P.; ROSÁRIO, R. O coming out de gays e lésbicas e as relações familiares. **Análise Psicológica**, v. Vol 26, No 1, Lisboa, 2008. p.25-45. Disponível em:  
<<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHumanSocSci/article/view/65503/751375155664>> Acesso em: 01 dez. 2023

GITLIN, M. The Greatest Sitcoms of All Time. [s.l.] Scarecrow Press, 2013. *E-book*.  
Disponível em:  
<<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=QWQYAgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA134&dq=sitcom+modern+family&ots=4RUM6b-Mm&sig=1lqL-awmysVhlyPzzxfJp8lWkmg#v=onepage&q=sitcom%20modern%20family&f=false>> Acesso em: 25 nov. 2023

GLAAD, Gay & Lesbian Alliance Against Defamation. **Studio Responsibility Index**. 2019. Relatório. Disponível em:  
<<https://s3.us-west-2.amazonaws.com/media.glaad.org/wp-content/uploads/2019/05/25203346/GLAAD-2019-Studio-Responsibility-Index-148.pdf>> Acesso em: 15 jul. 2023

GLAAD, Gay & Lesbian Alliance Against Defamation. **Studio Responsibility Index**. 2020. Relatório. Disponível em:  
<<https://s3.us-west-2.amazonaws.com/media.glaad.org/wp-content/uploads/2020/07/25203307/GLAAD-2020-Studio-Responsibility-Index-231.pdf>> Acesso em: 15 jul. 2023

GLAAD, Gay & Lesbian Alliance Against Defamation. **Studio Responsibility Index**. 2023. Relatório. Disponível em:  
<<https://assets.glaad.org/m/3235608fa1547fcf/original/GLAAD-2023-Studio-Responsibility-Index.pdf>> Acesso em: 15 jul. 2023

GLAAD, Gay & Lesbian Alliance Against Defamation. Where Are We on TV. 2010. Relatório. Disponível em:

<<https://s3.us-west-2.amazonaws.com/media.glaad.org/wp-content/uploads/2011/09/25203727/whereweareontv2009-2010-669.pdf>> Acesso em: 01 dez. 2023

GONÇALVES, M. S. Perspectivas analíticas para a abordagem da relação entre comunicação e cultura. In: BRITTOS, V.; CABRAL, A. (Org.). **Economia Política da Comunicação: Interfaces Brasileiras**. Rio de Janeiro: E-papers, 2008. p. 212 - 226. *E-book*. Disponível em:

<[https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=-kdVHpAVRhWC&oi=fnd&pg=PA3&dq=indústrias+criativas+economia+política+da+comunicação&ots=yh3BY1wp4s&sig=RuxKpq07F\\_zqARMonSOgTCdf5pM#v=onepage&q&f=true](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=-kdVHpAVRhWC&oi=fnd&pg=PA3&dq=indústrias+criativas+economia+política+da+comunicação&ots=yh3BY1wp4s&sig=RuxKpq07F_zqARMonSOgTCdf5pM#v=onepage&q&f=true)> Acesso em: 25 nov. 2023

HJARVARD, S. Mediatization: conceptualizing cultural and social change. **Matrizes**, v. 8, n. 1, p. 21, 24 jun. 2014. Disponível em:

<<https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/82929/85963>> Acesso em: 20 nov. 2023

JENKINS, H. *Cultura da Convergência*. São Paulo: Aleph, 2006. *E-book*. Disponível em:

<[https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=3xsFCwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT4&dq=cultura+da+convergência&ots=v\\_jh6PB3jg&sig=ByDu5c8hjXQBWAOCWcW6GbV8m00#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=3xsFCwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT4&dq=cultura+da+convergência&ots=v_jh6PB3jg&sig=ByDu5c8hjXQBWAOCWcW6GbV8m00#v=onepage&q&f=false)> Acesso em: 22 nov. 2023

JULIA. How to Host a Fondue Party. **One Gal Explorer**, 2023. Disponível em: <<https://onegalexplorer.com/blog/how-to-host-a-fondue-party>>. Acesso em: 23 set. 2023

LAURINI, M. et al. “Eu não tenho preconceito, mas.”: obstáculos na inserção e permanência de pessoas LGBTQIA+ no mercado de trabalho. **Acta Scientiarum. Human and Social Sciences**, 44(2), e65503. 2023. Disponível em:

<<https://doi.org/10.4025/actascihumansoc.v44i2.65503>> Acesso em: 01 dez. 2023

LEAL, G. **Exclusão social e ruptura dos laços sociais: análise crítica do debate contemporâneo**. Florianópolis/SC: Editora da UFSC. 2001.

<<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/187612/Exclusão%20social%20e%20ruptura%20dos%20laços%20sociais.pdf>> Acesso em: 18 nov. de 2023

LIBARDI, G. Estudos Culturais e Economia Política da Comunicação em debate: reinterpretções históricas e epistemológicas por James Curran e David Morley.

**Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação da Comunicação e da Cultura**, 21(2), 123–135, 2019. Disponível em:

<<https://periodicos.ufs.br/eptic/article/view/11506>> Acesso em 29 nov. 2023

MINTZ, A. G. Mídia e cultura: aproximações. **Novos Olhares**, v. 8, n. 2, p. 98–109, 6 dez. 2019. Disponível em:

<<https://www.revistas.usp.br/novosolhares/article/view/150347/158025>> Acesso em: 23 nov. 2023

MODERN Family (2009). Primeira Temporada (24 episódios). Criação Christopher Lloyd e Steven Levitan. Produção ABC Network. Los Angeles. Transmitida entre set. 2009 e maio 2010. Disponível em Star+.



MODERN Family (2013). Quinta Temporada (24 episódios). Criação Christopher Lloyd e Steven Levitan. Produção ABC Network. Los Angeles. Transmitida entre set. 2013 e maio 2014. Disponível em Star+.

MODERN Family (2019). Décima Primeira Temporada (18 episódios). Criação Christopher Lloyd e Steven Levitan. Produção ABC Network. Los Angeles. Transmitida entre set. 2019 e abr. 2020. Disponível em Star+.

MODERN Family: Audiência. **ADOROCINEMA**, 2023. Disponível em: <<https://www.adorocinema.com/series/serie-6085/curiosidades/>> Acesso em: 30 nov. 2023

MODERN Family: Curiosidades. **ADOROCINEMA**, 2023. Disponível em: <<https://www.adorocinema.com/series/serie-6085/curiosidades/>> Acesso em: 23 jul. 2023

MODERN Family: Awards. **IMDb**. Disponível em: <<https://www.imdb.com/title/tt1442437/awards/>> Acesso em: 15 jul. 2023

**MODERN FAMILY FANDOM**. Disponível em: <[https://modernfamily.fandom.com/wiki/Modern\\_Family\\_Wiki](https://modernfamily.fandom.com/wiki/Modern_Family_Wiki)> Acesso em: 23 jul. 2023

MORAES, L. 2018-19 TV Season Ratings: CBS Wraps 11th Season At No. 1 In Total Viewers, NBC Tops Demo; 'Big Bang Theory' Most Watched Series. **DEADLINE**, 2019. Disponível em: <<https://deadline.com/2019/05/tv-ratings-2018-2019-season-totals-viewers-demo-cbs-nbc-1202620062/>> Acesso em: 30 nov. 2023

MORAIS, K.; JAMBEIRO, O.; FERREIRA, F. O audiovisual no campo da economia política da comunicação: abordagens, métodos e notas para uma agenda de pesquisa. **Revista Extraprensa**, v. 10, n. 2, p. 04, 2017. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/extraprensa/article/view/121975/130487>> Acesso em: 23 nov. 2023

OLIVEIRA JÚNIOR, I. Opção ou Orientação Sexual: Onde Reside a Homossexualidade? In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SEXUAL, 3. **Anais** ISSN 2236-1995. Maringá, 2013. Disponível em: <[http://www.sies.uem.br/anais/pdf/diversidade\\_sexual/3-02.pdf](http://www.sies.uem.br/anais/pdf/diversidade_sexual/3-02.pdf)> Acesso em: 01 dez. 2023

POELL, T.; NIEBORG, D.; VAN DIJCK, J. Plataformisation. **Revista Fronteiras – estudos midiáticos**, v. 22(1), 2020. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/profile/David-Nieborg/publication/341921979\\_Plataformizacao/links/5ee6725592851ce9e7e3a8cd/Plataformizacao.pdf](https://www.researchgate.net/profile/David-Nieborg/publication/341921979_Plataformizacao/links/5ee6725592851ce9e7e3a8cd/Plataformizacao.pdf)> Acesso em: 23 nov. 2023

REDAÇÃO. O que é um Blockbuster? **Brasil Paralelo**, 2022. Disponível em: <<https://www.brasilparalelo.com.br/artigos/o-que-e-um-blockbuster#:~:text=Blockbust>>

[er%20é%20uma%20palavra%20de.originária%20do%20meio%20militar%20inglês](#)>  
Acesso em: 15 nov. 2023.

SANTOS, V. A. Um diálogo com os Estudos Culturais, a partir da EPC. **Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação da Comunicação e da Cultura**, 21(2), 93–105, 2019. Disponível em:

<<https://periodicos.ufs.br/eptic/article/view/11504>> Acesso em: 29 nov. 2023

SEDGWICK, E. **Epistemologia do armário**. Portugal: Angelus Novus, 2007. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/cpa/a/hWcQckryVj3MMbWsTF5pnqn/?format=pdf&lang=pt>>  
Acesso em: 01 dez. 2023

SOARES, L. Simpósio 7 — Psicologia e políticas públicas: a função social do estado. O drama da invisibilidade. In GUARESCHI, N., org. **Estratégias de invenção do presente: a psicologia social no contemporâneo** [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. p. 197-207.

<<http://books.scielo.org/id/hwhw6/pdf/guareschi-9788599662908-16.pdf>> Acesso em: 14 set 2023.

STARICEK, N. **Today's "Modern Family"**: A Textual Analysis of Gender in the Domestic Sitcom. 2021. 112 p. Dissertação (Mestrado em Comunicações e Jornalismo) Auburn University, Auburn, Estados Unidos. 2011. Disponível em:

<<https://etd.auburn.edu/handle/10415/2757>> Acesso em: 21 nov. 2023

TEIXEIRA, F. P. **Influência da Mídia na Construção da Imagem Corporal de Frequentadores de uma Academia de Musculação na Cidade de Içara, SC**.

Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Criciúma. 2014. Disponível em:  
<<http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/3076/1/Fernanda%20Patrício%20Teixeira.pdf>>  
> Acesso em: 23 nov. 2023

THE Goldbergs. WIKIPEDIA. Disponível em:

<[https://pt.wikipedia.org/wiki/The\\_Goldbergs](https://pt.wikipedia.org/wiki/The_Goldbergs)> Acesso em: 29 nov. 2023

VAN DIJCK, J. **#AoIR2016: Opening Keynote "The Platform Society" by José van Dijck**. 2016. 1h23min, son., color. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=-ypiiSQTNqo>>. Acesso em: 30 nov. 2023.

VAN DIJCK, J. **Professor José van Dijck on today's 'platform society'**. 2019. 15min, son., color. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=g2rVuDQeAeg>>. Acesso em: 30 nov. 2023.

ZEITCHIK, S. 'Modern Family' has an incredible legacy. There may never be another show like it. **The Washington Post**, 2019. Disponível em:

<<https://www.washingtonpost.com/business/2019/02/06/modern-family-has-an-incredible-legacy-there-may-never-ever-be-another-show-like-it-again/>> Acesso em: 30 nov. 2023